



Cinquenta Epístolas

João Nunes Maia
Pelo Espírito
MIRAM

CINQUENTA EPÍSTOLAS

ÍNDICE

Prefácio
Aos Pais
Aos Jovens
Aos Filhos
Às Filhas
Aos Netos
Às Netas
Às Jovens
Aos Sogros
Às Sogras
Aos Genros
Às Noras
Aos Viúvos
Às Mães
Às Viúvas
Às Vovós
Às Que Não Se Casaram
Aos Celibatários
Aos Vovôs
Às Patroas
Às Domésticas
Aos Empregados.....
Aos Operários
Aos Patrões
Aos Banqueiros
Aos Comerciantes
Aos Agricultores
Aos Políticos
Ao Povo
Aos Bancários
Aos Enfermos ..
Aos Médicos
Aos Laboratórios
Aos Farmacêuticos ...
Aos Advogados
Aos Dentistas
Aos Clientes
Aos Assistentes Sociais
Aos Mendigos

Aos Católicos
Aos Protestantes
Aos Artistas
Aos Espíritas
À Imprensa
Aos Escritores.....
Aos Presos
Aos Livreiros ...
À Justiça
Às Enfermeiras • •.....

Aos Que Pensam em Suicidar-se Carta-Prece

PREFÁCIO

Porque já manifesto que vós sois a carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito de Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

U Coríntios, **3:3**

Nosso Senhor Jesus Cristo, o maior Espírito no comando dos destinos dos homens e da Terra, escreveu a mais perfeita carta a toda a humanidade, cujas páginas brilham como sóis na eternidade das almas: o Evangelho. Nós outros somos copistas daquilo que o Mestre já havia dito na intimidade das nossas consciências, há dois mil anos atrás. Somos ovelhas desse Inconfundível Pastor, desde o princípio do nosso existir.

Além do Novo Testamento, recebido dos discípulos de Jesus, na expressão de missiva exterior, existe outro pergaminho de luz, escrito em cada coração em particular, quando este é agraciado pela misericórdia divina com a razão. Nesse momento supremo da felicidade da alma, o Cristo plasma no símbolo da vida do Espírito, a que chamamos coração, os fundamentos de todas as leis do soberano Criador.

A Boa Nova legada pelo Senhor, na Palestina, foi o maior fenômeno psico-físico-espiritual de todos os tempos, por estar em completa conexão com as letras de luz que brilham na consciência de todos os seres, com poderes especiais para ativar o raciocínio, dando ensejo ao Espírito de escolher e discernir o bem do mal; é dom comum! de todas as criaturas que ouvem o Evangelho do Mestre Jesus dizerem que esses são os melhores preceitos que tiveram a felicidade de ouvir e sentir.

A exemplo do Nazareno Incomparável, os obreiros dó bem, dentre os quais incluímos à autora das missivas que compõem este livro, tomam-se cartas vivas nas hostes do Espiritismo Cristão, escrevi vendo páginas endereçadas a todos os matizes da massa humana, incrementando nos corações a luz da renovação interior e o ardor para o cumprimento dos compromissos diante da vida, como seres

humanos. Essas cartas tocam os corações e estimulam as inteligências a si unirem em busca do céu, de Deus do Cristo, nas províncias da consciência.

No tempo que a humanidade atravessa, faz-se necessário que as almas esclarecidas escrevam cartas e mais cartas refundidas no Cristo, para que os homens se lembrem do dever a cumprir, para o seu próprio bem. Quando é que nós iremos nos apresentar como cartas vivas do Mestre? Até lá, devemos trocar experiências, escrevendo uns aos outros, dando do melhor que possuímos, mas não fazendo o que fez Davi, como narra Samuel - cap. 11 -, escrevendo a Joabe para o portador da missiva na frente da batalha mais perigosa, a fim de que esse pudesse sucumbir. As epístolas que devemos endereçar aos nossos irmãos devem ser de vida, de esperança e de alegria, propiciando a todos um sadio clima mental.

Se você possui o dom de escrever, fique sabendo que cada livro é uma carta, espelho onde se refletirá a sua personalidade. Seja inteligente, na escolha dos assuntos, pois será responsável pelo bem ou mal que conseguir plasmar na mente do leitor. Cada página que você endereçar a alguém, bem como artigos em jornais e revistas, representa uma missiva com rumo certo na índole psicológica de quem com ela sintonizar. E a sua alma, entregando o que escolheu para dar, receberá, em troca, pelas mesmas vias ou por outras compatíveis, o mesmo alimento que ofertou.

A vida que leva é uma epístola volante, senão uma dívida espontânea que você concede a todos, mesmo sem querer. Cada irmão que o ama, cada companheiro que o odeia, somando igualmente os indiferentes, lêem essa carta que você começou a escrever desde que nasceu e que terminará no túmulo. Se você está atrelado às coisas puras, sentirá a felicidade do que incentiva aos outros. Se você passa o tempo como camuflado de você mesmo e dos seus semelhantes, a justiça não falhará.

Este livro é profícuo para o estado mental das criaturas, com poderes estuantes no acrisolamento das emoções. Se os leitores sentirem os estímulos superiores dessas missivas, somando com o que já conhecem pela experiência e desdobrando esforços no afã de corrigir as más tendências que porventura ainda possuam, poderão ser classificados como anota Paulo na sua epístola aos romanos, capítulo 3, versículo 2, acerca de seu companheiro de lutas: "vós sois a nossa carta escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens".

Diz Victor Hugo, escritor classificado como um dos imortais, em momento de profunda meditação, que "as letras do alfabeto brilham mais do que qualquer constelação no infinito". Certamente que apoiamos essa ideia, não obstante acrescentamos que, se essas letras forem usadas por uma mente mancomunada com a iniquidade, com a insensatez, com a luxúria, colocando pornografia nos lances emotivos do que escreve, as letras assim usadas escurecem mais que a ausência de todos os sóis.

As cartas que brilham como sol são como aquela enviada pelos apóstolos de Cristo aos atormentados seguidores de Jesus em Antioquia, capital da Síria.

Alguns lobos com pele de ovelhas, passando por ali, agarrados ao antigo farisaísmo, fanáticos e escandalosos, quiseram desgarrar os mansos cordeiros do Senhor. No entanto, quando chegaram à cidade, a mensagem do Espírito Santo recebida pelos apóstolos e enviada por intermédio de Paulo, Bamabé, Silas e Judas, desanuviaram a mente e o coração de todos os fieis seguidores de Cristo. E quando foi lida a carta em reunião, pode-se dizer que os céus se abriram em torrentes de luzes, matizando todos os corações, de acordo com os deveres de cada um, com o emblema da coragem e a chancela da luz imortal. Dessa maneira, aqueles companheiros não mais haveriam de se sentir tolhidos nas suas decisões,, no tocante à disseminação dos preceitos do Mestre, .cumprindo assim uma verdade já dita: "Só lobos caem em armadilhas de lobos."

"Cinquenta Epistolas" é composto de cartas dotadas de acervos luminosos dos conceitos evangélicos, que certamente não cansarão de ler e de reler, por serem principiadas sempre com pequenas histórias verídicas, colhidas aqui e ali, e narradas de maneira agradável ao senso comum da índole coletiva. Esperamos que este livro simples agrade, consolando e educando, além de fazer sorrir muitas criaturas tristes. Esse será o grande prazer da nossa companheira e, da mesma forma, o nosso.

Esperando que no terceiro milênio possamos escrever cartas da maneira que Paulo fez aos coríntios, lembremo-nos dele novamente; Porque já manifesto que vós sois a carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito de Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

Miramez '

20 de outubro de 1975

AOS PAIS

Pais: cuidem bem de seus filhos, pois amanhã eles serão pais e se lembrarão do que fizeram em benefício deles, fazendo o mesmo para os seus descendentes.

Os deveres dos pais para com os filhos diante da vida são muito grandes, senão dos maiores, durante a sua existência terrena. É importante lembrar que um pai ombreia um peso de responsabilidades bem acima do que muitos julgam como deveres. A tarefa de educar os filhos carece de muita renúncia, de bastante boa vontade e de gigantesco esforço próprio, no sentido de consolidar o ideal dos pais, em plena conexão com os compromissos assumidos no mundo espiritual. Eles se compromissaram com outros Espíritos bem antes de renascem em seus lares.

Sobrevem-me, a propósito, a ideia de narrar um fato, que assim ocorreu:

Dois Espíritos entrelaçados por grande amor recíproco no plano espiritual, combinaram renascer na Terra, com imenso empenho de ressarcir dívidas pretéritas, recebendo no lar meia dúzia de almas, dentre as quais uma viria vestir o corpo de carne como missionária de evangelização nas Terras do Cruzeiro; os

cinco Espíritos restantes eram atrasados e, certamente, iriam balançar todos os ideais de paz e de alegria dos pais.

No entanto, a primeira filha viria abrir as portas do lar com um esplendor de luzes espirituais e, com seu ingente esforço para fazer o bem a todas as criaturas, compensaria a distonia espiritual dos irmãos. E o casal, após formar seu ninho na Terra, já pressentia a presença dos inimigos desencarnados, que haveriam de receber como filhos do coração, pois eles já se encontravam unidos aos futuros pais, para que se processasse a troca de alguns fluidos, em clima de perdão.

Quase todas as noites, o casal era retirado das formas somáticas para a necessária reconciliação, meios esses que eram tentados há muito tempo, com poucos resultados. Por fim, tomaram a aquiescer em receber os cinco desajustados, conquanto a missionária do amor nascesse também com eles. O ambiente foi preparado e a mulher engravidou-se. Com o passar dos tempos os problemas se avolumavam para os recém-casados.

Tomava-se imprescindível compreender que a presença demorada dos cinco Espíritos desajustados no lar perturbava os cônjuges, que mesmo sendo afins em quase todos os pontos de vista, começaram a discutir, a ponto de o ambiente denunciar a falência dos compromissos. O magnetismo ali respirável era do mais baixo teor. O marido estava com medo de desgraças futuras e pensava que, com filhos, ficaria preso à mulher, que começava a detestar. Tomou a resolução de provocar o aborto. Usaria de todos os meios possíveis, pois não queria filhos. A mulher, apavorada, com a consciência a lhe dizer que aquilo era um crime e que a missão maior da mulher é ter filhos, chorava todos os dias, orava a Deus e a Jesus. Pedia a todos os santos que a ajudassem, a fim de que o marido mudasse de opinião.

A mulher falava aos santos com amor e carinho sobre as responsabilidades que o casal assumira ao consorciar-se, chorava, pedindo que, se fosse possível, trocava a sua vida por aquela que haveria de ser seu filho do coração. E acrescentava nas suas preces: "como matar um ser inocente, sem recursos ao menos para chorar?" E as lágrimas eram derramadas aos borbotões, sem comover seu marido, que se tomara carrasco do seu próprio sangue.

Uma bela noite, o Espírito da missionária, vendo a perda da oportunidade de renascer, encontrava-se no meio do quarto onde o casal dormia de corpos juntos, mas de Espíritos separados, conforme assinalavam os cordões fluidicos dos dois, libertos pelo sono. De joelhos, ela assumiu a posição mais humilde possível e rogou a Jesus a intervenção dos Seus emissários, para que não fosse interceptada a sua oportunidade de retornar ao mundo pela lei da reencarnação, solicitando que fizessem seu futuro pai compreender o erro que iria cometer.

Com alguns minutos de prece, o quarto escuro tomou-se como um dia de claridade celestial, e o Espírito da missionária tomou a forma de uma linda criança que os nossos recursos não conseguem descrever, de tão encantadora. Estendeu as duas mãozinhas para os pais em sono e esses acordaram assustados! A mulher

viu, então, a forma divina de um anjinho, falando:

- "Mãe, eu quero nascer... diga ao papai que não faça isso comigo... eu peço em nome de Jesus... o mesmo direito que foi concedido a vocês, de viver um pouco com a roupa da carne!"

A mulher, antes impedida de gritar, soltou a voz e deu um grito, avançou para acender a luz, mas a emoção fez com que sua mão perdesse o lugar do acendedor. O Espírito projetou um foco de luz na visão do seu futuro pai, envolveu seu coração acelerado com as duas mãozinhas e deu-lhe um beijo no centro dos sentimentos. O marido não pôde ver o espetáculo, mas sentiu a realidade, não conseguindo dormir mais naquela noite. Quando a mulher narrou o que havia ocorrido, os dois se abraçaram e choraram até alta madrugada, tomando a se amarem mutuamente.

Com pouco tempo mais, nasceu na casa uma linda menina, como o maior instrumento de paz naquele lar.

O lar é uma escola primeira, imprescindível para os primeiros passos da alma no mundo. Todos nós, encarnados e desencarnados, devemos muito ao aconchego familiar, pois ele nos fornece experiências notáveis para a indispensável ascensão. Procuremos, pois, valorizar o lar em que porventura nascemos, dando as mãos aos nossos pais e irmãos como companheiros em busca da felicidade. Quando se forma um lar, por bênção de Deus, o mundo espiritual se encarrega de tutelar o conjunto familiar, seja ele abastado ou paupérrimo. A bondade dos Céus não se esquece de ninguém, dando todo apoio espiritual para que as almas congregadas em urriHar despertem para a verdadeira paz, para a verdadeira compreensão espiritual.

Todavia, essa assistência obedece a uma relatividade, deixando que as pessoas mesmas decidam o que devem ou não fazer. É a oração que fornece os melhores meios para os cônjuges sentirem com mais profundidade a realidade da vida, conhecendo mais de perto as leis do Criador o lar que ora, mesmo dentro de certas proporções, é um lar fele. Pelo processo da oração, a atmosfera ambiental é sempre renovada e os Espíritos superiores encontram facilidade de auxiliarem com mais propriedade. Os pais materiais de filhos eternos de Deus, que se propuseram a se revestir de corpos de carne, realizam uma tarefa difícil mas nunca impossível.

Um pai no mundo representa um professor, e os filhos, alunos que seguirão quase sempre os seus passos. Procure dar todo exemplo de homem justo, de homem honesto, de homem cumpridor dos deveres, porquanto talvez sejam seus filhos, retratos fieis dos seus atos. A mente da criança é qual papel em branco e seu campo emocional, estruturalmente jovem, plasma com fulgor aquilo que observa no lar. De certa maneira, eles estão ligados espiritualmente com os pais, recebendo constantemente descargas vibratórias dos seus genitores; essas descargas, sendo boas, farão com que se sintam confortados; se forem más, sentir-se-ão atrofiados no seu mundo psicofísico.

Pais, compreendam bem suas tarefas no campo do lar. Em muitos casos, os Espíritos que vão reencarnar por seu intermédio já os acompanham há muito

tempo, esperando essa oportunidade. Sejam benevolentes, caridosos e tolerantes. Um desentendimento entre o casal causa grandes danos ao Espírito em preparo para renascer e o ambiente de oração no lar fornece ao candidato à reencarnação uma transfusão de energias superiores. Se querem ajudar a seus filhos no equilíbrio e na paz de espírito, comecem a semear essa paz espiritual antes de eles nascerem, corrigindo-se a si mesmos, e servindo-se do exemplo de Jesus, para toda a vida. Se o aborto é um crime para com o Espírito em reajuste, o que será a oportunidade de um anjo renascer?

AOS JOVENS

O entusiasmo em demasia é caminho para o fanatismo; a ponderação das ideias nos leva para o roteiro do equilíbrio.

Os moços têm a essência dinâmica; são irrequietos, expansivos, desdobrando-se em todas as oportunidades para se fazerem vistos, mostrando que são criaturas importantes, ainda que em formação. Se o lar não é bem formado, os jovens tomarão com facilidade caminhos indesejáveis, o que poderá, mais tarde, trazer desgostos à família e dificuldades à sociedade. Eis porque o ninho familiar deve ser bem estruturado, dentro da ética cristã. A lei da evolução nos fala que nem todos os jovens são iguais, mas quase todos são influenciáveis pelos ambientes nos quais nascem e vivem.

Na verdade, a alma dinamiza as suas próprias qualidades, já conquistadas na luta com seus instintos inferiores e influências exteriores, vencendo-as. Todavia, isso somente acontece quando já si venceu considerável porcentagem das lutas travadas para se conhece a si mesmo. Mesmo assim, o Espírito carece das indispensáveis ajuda exteriores, nas lutas de cada dia. Só o Espírito puro, que estagia r Terra para ajudar seus irmãos da retaguarda é que sai ileso das agredões exteriores. Não podemos prescindir da ajuda de outros, nós e tamos tateando na subida da vida. Somos, por assim dizer, jovens espera das experiências dos velhos.

Em companhia do instrutor Emerson, penetramos em uma sala de proporções enormes, onde estavam recolhidos duas centenas de jovens, absorvidos pela palavra fácil do professor Eduardo, velho assistente de um reformatório. Ele costumava falar por aproximadamente dez minutos e, em seguida, intercalar um humorismo sadio, para não cansar os rapazes. É de se deduzir que era uma figura amável, no se» da comunidade.

o velho professor, aureolado pela cor da alegria, sustentava o ambiente na mais perfeita ordem, motivando em nós, Espfritos visitantes, grande admiração, em virtude de aquela ser uma casa de correção para jovens transviados. o Prof. Eduardo buscava contos edificantes por onde andava, para depois narrá-los aos seus amiguinhos da instituição, procurando, com a devida ética, aumentar ou diminuir algo nos apólogos, quando não se ajustavam bem à moral evangélica.

Naquele dia, porém, o velho mestre estava com a mente vazia de histórias para contar. Buscara todo o arquivo interno, sem resultado; quando estava se vendo apertado, o benfeitor Emerson adiantou-se uns passos, colocando a destra em sua frente, e daí a segundos, o velho começou a falar:

— Não carecemos de confessar a grande necessidade que temos uns dos outros. Por esse motivo, que é um dos mais elevados, vemos os santos a fazerem amigos e a incentivarem o amor, colocando-se como medianeiros entre a guerra e a paz, entre o ódio e o amor, entre a discórdia e a compreensão, entre a caridade e a usura, entre o bem e o mal, entre o Céu e a Terra, porque um precisa do outro, desde que haja um agente de luz na distribuição dos valores.

Os jovens não podem viver isolados da sociedade, porque não podem viver sem ela, e ela precisa da ajuda de todos, em todas as dimensões evolutivas. O que acontece com determinados moços é que distorcem as forças que possuem, associando-as por lei com aquelas compatíveis aos seus sentimentos; mas, quando encontram um agente entre as duas potências, interligando-as a serviço do bem, produzem milagres.

O professor limpou a garganta e continuou, com facilidade:

- A nossa natureza é regida pela mesma lei que ampara os animais de variadas qualidades. É interessante lembrarmos aqui o que se passa no reino deles, para que possamos nos inteirar dos nossos deveres para com os mais velhos, em busca da felicidade a que tanto aspiramos. A galinha é acompanhada aonde for pelos pintinhos, que se valem da experiência da mãe para se protegerem quando pequenos, pois de outra forma sucumbiriam quase todos, se não encontrassem outro tipo de amparo. Sempre precisam de ajuda. Depois do nascimento do bezerro, enquanto esse não se dispõe a caminhar sozinho, a vaca não arreda pé do local onde nasceu seu filho. E quando este começa a andar por si mesmo, acompanha a mãe que, com a sua velha experiência, o defende de todas as emboscadas da natureza, ou de alguém que queira tocá-lo.

O elefante, pela mesma forma, usa da sua longa tromba tanto para defender o filho, como para corrigi-lo quando necessário. Em muitos casos, leva-o aonde há água e, enchendo a tromba, banha o seu pequerrucho. Os pássaros têm todos os cuidados com os seus implumes filhotes, levando-lhes alimentos nos ninhos, ensinando-os a voar, quando mais crescidos, em vôos rasantes, ensinando-lhes a se protegerem dos maiores obstáculos ao seguimento da vida.

Poderemos analisar a linha evolutiva de todos os animais, pois nós também precisamos da ajuda dos nossos irmãos e parentes. No entanto, é imperioso afirmar que, quando jovens, andamos qual os animais mencionados seguindo os mais velhos, com obediência, com atenção, com boa vontade, com humildade copiando mais ou menos a natureza dos animais e das coisas. Os mais velhos interessar-se-ão por nós e nos ensinarão com amor todas as coisas que já aprenderam na vida, como se se tratasse de uma conquista que eles repartem com amor, por entre nós todos; e a vida espera que, quando maduros, façamos o mesmo. Todos vocês são jovens que, para viverem bem e serem felizes, precisam das experiências dos velhos e essa aparece, dependendo do seu comportamento perante eles. Deus não se esquece de ninguém.

O silêncio reinava, estampando-se nas feições da juventude a alegria pura, apanágio da idade. E o professor bateu algumas palmas, encerrando a reunião, sem saber como e por que inventara tudo aquilo para falar...

Jovens de todas as idades, eis que falamos a todos com o coração. É justo que cada um tenha um ideal, porém, é indispensável que cada alma tenha igualmente um plano inteligente de como vencer na vida. E quem já passou por várias existências na Terra poderá apontar as estradas que deverão ser palmilhadas por vocês, instruindo-os acerca das investidas dos lobos, às margens dos roteiros.

Sejam precavidos; cuidado com as facilidades, pois elas são portas abertas para a perturbação da consciência no futuro. Sejam comedidos no que fizerem, no que falarem, no que pensarem. A ponderação é filha da caridade, que devemos ter com nós mesmos. Evitem maltratar os mais velhos, mesmo se tiverem razão, pois a razão só é lícita e confortadora quando os outros nos proporcionam usá-la. O entusiasmo é necessário aos jovens; no entanto, em demasia, corrompe os bons sentimentos. Aproveitem bem os estudos, pois eles lhes concederão meios de viver com mais alegria na Terra. Acima de tudo, amem a Deus, cultivando a oração nos moldes que melhor entenderem, pois ela lhes trará sempre um pouco de paz. Respeitem e ajudem os mais velhos, por onde transitarem, pois eles são livros abertos que poderão ler com proveito.

Que Deus abençoe a todos, hoje e pela eternidade afora.

AOS FILHOS

Vocês serão felizes se honrarem seus pais e se tirarem deles somente o bem.

Certa vez adentramos um gabinete, no mundo espiritual, para tomarmos informações, esperando determinadas notícias que muito nos alegrariam. Ao penetrarmos na ampla sala, o diretor em exercício estava em profunda meditação. Tomamos assento silenciosamente e começamos a orar, certa de que com esse gesto estávamos cooperando com o nosso irmão em meditação. Nessa hora, nos deparamos com uma visão deslumbrante; o diretor meditava na parábola do filho pródigo e sua poderosa mente criara uma linda vivenda, com pastagens que se perdiam de vista, camelos que iam e vinham nas áreas verdejantes, cabras, carneiros, vacas, trigais imensuráveis retratando a cor do sol, canaviais convidando ao corte para a transmutação da cana em bebidas ou doces mais apurados. Duas quedas d'água enfeitavam o ambiente como riqueza para o solo; currais margeavam a casa grande e denotavam movimento intenso com as criações. Dentro do lar, uma família composta de muita gente em plena harmonia, mas o pai, que se encontrava estirado em ampla cadeira, deixava transparecer grande preocupação. Pensava o chefe da família no filho que, tendo-se sido desentendido com alguns da família, fazia o amor oprimir o seu coração, que chorava com saudades do filho.

Saindo daquela meditação, sorriu para mim e comentou:

- Minha filha, eu estava pensando na parábola do filho pródigo;

Ao que eu, alegremente, respondi:

- Tive enorme surpresa, Cassiano, ao ver o que você criou pelo poder ilimitado da mente, e minha admiração maior foi que esse quadro veio responder o que eu iria lhe perguntar. Acabei vendo até o que sua mente não chegou a criar: o filho retomando ao lar, com grandes festejos...

E nós sorrimos juntamente, dando graças a Deus.

Essa carta aos filhos é um convite no sentido de que os jovens revejam suas posições frente aos deveres para com seus pais. Meus filhos, sabemos das grandes dificuldades que enfrentam, no se» de um lar; sabemos igualmente da mensagem renovada de que são portadores, assim como sabemos também do anseio que têm de ser felizes. Isso é o que desejamos para todos vocês: Felicidade!

Mas meditemos um pouco e a realidade aparecerá. A consciência amadurecida nos adverte de que a juventude não poderá vencer sem as experiências dos mais velhos, a quem o respeito deve ser absoluto. As energias poderosas que correm em suas veias lhes confere a vida em toda a plenitude e o desassombro das coisas os coloca como trapezistas espetaculares no circo da vida. Tudo isso é muito bonito; no entanto, meus caros amiguinhos, ponderem, ponderem comigo! O entusiasmo em demasia pode nos fazer esmorecer antes do tempo. Busquem junto aos seus pais conselhos, temperando o que eles lhes possam oferecer com o sal da prudência.

A juventude é teoria; a velhice é vivência. Ambas se completam no espírito de tirocínio cristão. A velhice é o alicerce, os jovens, o edifício: nem o primeiro pode se expressar sem o segundo, nem o segundo manter a estética sem o primeiro. Dêem-se as mãos, meus amados, para a realização!

Sejam obedientes para com os pais, meus caros jovens. Aproveitem as oportunidades que eles lhes oferecem na vida e que custam a própria vida. Sejam prestativos, harmoniosos, companheiros, e trabalhem na compreensão da justiça, nunca ferindo os corações maternos, pois eles pulsam para manter os seus. Sejam caridosos para com os velhos; essa demonstração de afeto rejuvenesce os Espíritos? mesmo aqueles que carregam uma carcaça física deficiente, e com o tempo verão em todos os velhos que encontrarem seus próprios pais, pois essa é a vontade dos Céus para com todos os filhos e pais da Terra. Filhos pródigos somos todos nós, pois só o amor nos faz voltar à casa paterna; quem não ama está sempre distante, mesmo morando junto a alguém. O Evangelho de Jesus nos ensina, com eficiência, como deveremos retomar à casa dos nossos pais, entrando pela porta do coração. Sejamos fieis a esses ensinamentos, que a alegria surgirá em altos festejos junto àqueles com os quais convivemos.

Todos, mas todos nós, no dizer do instrutor Cassiano, somos filhos pródigos, porque ainda não sabemos amar, sem desejar amor; ainda não sabemos dar, sem exigir dádiva para nós; ainda não sabemos distribuir, sem pensar no que vamos receber...

Filhos, respeitem seus pais, para terem longos e proveitosos dias na Terra. Os filhos, para os pais, são sempre Espíritos superiores; façam o mesmo, filhos, vendo naqueles que lhes doaram a existência física, na oportunidade sagrada da reencarnação, anjos tutelares. Amem, compreendam e sirvam seus pais, como se isso fosse um dever maior e uma alegria do coração. Se porventura tiverem alguns aborrecimentos nos seus lares, esqueçam isso e esforcem-se no perdão, porque vocês precisarão de alguém que possa ajudá-los a viver, e para isso, ninguém melhor que os pais.

Leiam os livros que narram a vida do Cristo e vejam como Ele tratava Seus pais, como era prestativo para com eles, e com a ajuda deles é que Cristo pôde desempenhar a grande missão de Messias prometido por Deus aos homens, através dos profetas.

Vocês não devem exagerar nas distrações. Tenham o cuidado no falar, pois palavras feias transfiguram feições angélicas em máscaras monstruosas. Esforcem-se, a cada dia, para serem bons filhos, que Deus os recompensará; esforcem-se, a cada momento, no seu aprimoramento, que Jesus os ajudará, porque verá em vocês filhos honestos retomando, não somente à casa dos genitores da Terra, mas querendo ir além, com os braços abertos à procura da casa do Pai Celestial.

O filho leal é sempre bom e feliz.

AS FILHAS

Flores da árvore do lar amem os seus pais e serão grandemente recompensadas.

O honrar pai e mãe do velho Testamento é muito grandioso e constitui um dos principais fatores para a conquista da felicidade. Em se tratando das filhas, esse mandamento requer mais atenção, por estar sempre em vigor. Comumente, as mulheres são mais sensíveis ao amor e indubitavelmente também à honra, pois o cumprimento do dever imprime nelas uma serenidade profunda, passível de acontecer somente com os santos.

As filhas devem redobrar a dignidade para com seus pais. Eles são as árvores e elas são os frutos do mais requintado amor. Esse amor que herdamos pelo clima em que vivemos poderá ser multiplicado, através da compreensão, do carinho, da caridade e do procedimento reto nas bases da honra perante seus pais.

Certa feita, uma família unida nos alicerces pelo amor de uns para com os outros planejou um passeio, escolhendo um belo domingo em que o sol se manifestava como se fosse, na realidade, um olho de Deus, espraiando os seus raios por todo o Infinito. Nós, encarnados e desencarnados, moradores deste infinito, absorvíamos esse néctar divino, cedido pela misericórdia do Pai Celestial.

Cabe-nos considerar que a família focalizada redobrava esforços para que a harmonia se fizesse no lar. Eram pouco afeitos à religião, mas a conquista anterior de valores dos Espíritos **sobressaía-se** nas suas sensibilidades. Satisfazendo o

imperativo de leis que desconheciam, rumaram para a encosta de uma enorme serra, onde instalaram barraca, pretendendo passar ali todo o dia, no sentido de sentir a natureza mais diretamente.

O pai, amável e jovial, enlaçara suas mãos nas das filhas e saíram correndo campo afora, recordando os tempos idos, que a força do ambiente fazia lembrar. As duas lindas moças, ao impacto do vento, sentiam seus cabelos esvoaçarem. A mãe, ao longe, contemplava o mais belo espetáculo que seu coração poderia assinalar: marido e filhas no mais profundo aconchego de amor, no embalo de carinhos indescritíveis.

O astro-rei, em sua caminhada vertiginosa, não era mais notado, empanado que estava pelo amor de corações sensíveis. Na verdade, o amor, que cobre multidão de pecados, vai mais além, sufocando todas as belezas exteriores, pela luz que irradia, cobrindo todos os astros, na extensão da vida. A família parecia se esquecer de tudo no mundo, com uma integração quase perfeita aos fenômenos da natureza, dando expansão à alegria pura, nascida de sentimentos elevados.

Em dado momento, as duas filhas se separaram uma da outra, parecendo que iam à procura de alguma coisa que o coração buscava, mas que a inteligência desconhecia. E uma delas, abeirando-se de um rochedo, deu as costas para ele e mirou com os grandes olhos o infinito, como que buscando estrelas, dando a entender que vasculhava toda a criação com poderosos refletores. Quando se encontrava quase em êxtase, notávamos que do seu subconsciente saíam pálidas imagens sorridentes a acenar de longe, como a chamá-la.

O pai, amoroso e fiel, notando a quietude daquela filha, marchou ao seu encontro. Eis que aconteceu o inesperado: começou a se desprender da encosta, acima da moça, uma enorme pedra que rolava rumo à jovem em contemplação. O homem pensou em gritar para que a filha se retirasse, mas o raciocínio não achou conveniente, porque ela se assustaria, sem contudo entender a gravidade da hora. Em uma fração de segundos tomou a resolução e deu um salto espetacular para junto da mocinha, que ainda não percebera o perigo próximo. O pai empurrou-a, com todas as suas forças, e tomou o seu lugar, sendo acertado em cheio pela pedra, que esmagou completamente o seu corpo. Posteriormente, a família, em pranto, entendeu o heroísmo do pai, morrendo para salvar a filha do seu coração.

É importante tomarmos a nos lembrar o quanto os filhos são devedores dos pais, o quanto carecem de amá-los e o quanto necessitam compreendê-los. É oportuno frisar, mais uma vez, o honrar pai e mãe da lei mosaica, pois os progenitores são merecedores dessa honra. Desde que os pais começam a tecer esperanças como noivos, iniciam-se no plano da vida maior compromissos sérios perante Deus; de formar um ninho familiar, onde pássaros inteligentes* oriundos de diversas plagas, poderão renascer como filhos, guardando em conjunto; os maiores ideais e associando forças para as maiores conquistas que são as da consciência, as do amor, as de Deus.

Aqui falamos mais diretamente às filhas, e esperamos que elas compreendam o quanto valem para seus pais a obediência, as boas companhias, o cultivo do pudor; o quanto valem para seus pais, minhas filhas, a disposição que têm de trabalhar para ajudá-los* ija atenção que podem dedicar a eles, nas horas indispensáveis. Talvez não saibam o quanto vale para os corações dos pais, o bom procedimento que empreendem. Julgam eles que isso são heranças dos seus esforços e que vocês deram proveito às suas qualidades.

Os pais, na verdade, são médiuns da vida, e através deles, fluem energias vigorosas, obedientes à inteligência divina e ao laboratório do amor das almas, advindo daí a oferta da vestimenta de carne aos filhos, para que eles possam subir a escada da ascensão espiritual, e fora da qual é impossível a salvação.

Vocês não devem subestimar o concurso dos seus pais, pois eles são úteis em seus ideais. Não se deixem influenciar por modas extravagantes, que o modo de vestir denuncia quem usa o vestido. **Não** devem esquecer a sensatez no andar: ouçam com atenção o bom senso; às vezes, certos gestos escandalizam mais do que palavras mal postas na boca, porque, em certos casos, as palavras não procedem do coração. Contudo, tenham cuidado também no falar; os lábios de uma moça não devem ser desmoralizados pela iniquidade das palavras de baixo calão.

Devem se interessar por Jesus, o Cristo de todos os corações. Ele lhes dará o ambiente inconfundível, para entrelaçarem as vossas aspirações dentro de uma moral sadia e de uma candura justificada pelas belezas do Evangelho. Minhas filhas, em todas as lutas que empreenderem na Terra, ouçam este conselho: **Honrem os seus pais e nunca se esqueçam da oração.**

Assim procedendo, o amor anunciará a verdadeira felicidade para os seus corações.

AOS NETOS

Se quiserem, muito poderão aprender com os velhos e confortar-lhes os corações cansados.

Valendo-nos desta oportunidade, queremos lhes falar aos corações, como se fôssemos mãe, avó, tia e, adma de tudo, irmã, no ardente desejo de despertar em sua alma a essência dinâmica de servir como instrumento do bem àqueles que, da retaguarda da vida, lhes acenam dando adeus, pois a lei biológica assim os obriga a fazer. Porém, a lei dos renascimentos poderá colocá-los novamente à sua dianteira como filhos, netos ou parentes próximos.

Essa é a vida, esse é o processo da evolução em todos os quadrantes da criação de Deus, nosso Pai celestial.

Visitando uma região inferior próxima à Terra, espantamo-nos com um caso que nos levou a cooperar com um Espírito, não no sentido que ele queria, mas moldando suas aspirações, de maneira obediente às leis que nos governam a todos.

A nossa caravana tomava direção, para mim desconhecida pois até então nunca tivera oportunidade de andar pelos "Pântanos de Seres Humanos". Se pudéssemos,

descreveríamos detalhadamente essa região, mas nem sempre devemos fazer a nossa vontade e, sim, o que convém que seja feito. Verificamos que essa prisão pantanosa das almas caídas no abismo de iniquidades maiores é de uma extensão que nos causou espanto. As almas ali retidas por lei cármica educativa lutam umas com as outras com uma ferocidade incomum, disputando alimentos gerados pela própria natureza pantanal, que talvez os suínos do ambiente terreno rejeitassem.

Fomos recebidos por alguém que nos deu o direito de, se achássemos conveniente, viajar pelo pantanal e penetrar nas suas profundezas em uma máquina adequada para tal fim. Para dizer a verdade, sentimos receios indescritíveis, na hora de entrada nesse pequeno mundo de lama fétida. A estranheza de formas humanas degradadas enlouquece qualquer ser humano que desconheça tais processos de reajustamento espiritual e até mesmo Espíritos do nosso plano, que não estejam bem adestrados nos variados processos de ajudar aos outros, nos diferentes caminhos de ascensão para Deus.

Talvez, para o futuro, e em outras circunstâncias, alguém possa descrever essa espantosa região nas adjacências da Terra, revelando o modo pelo qual se processa essa engenhosa máquina do carma- -evolução, detalhando pormenores, o que não nos é permitido fazer, por ser outro o nosso objetivo.

Na entrada do pantanal encontrava-se, por motivo que desconhecemos, uma vovó em estado horripilante. A sua inquietação nos mostrava claramente o desequilíbrio de todo o seu campo psico-espiritual. No entanto, alimentava um pensamento fixo na mente desequilibrada: entrar no pântano à procura de seus cinco netos, que sabia ali estagiados. Como não era permitida a sua entrada, vociferava do lado de fora, implorando a deuses estranhos, pedindo a tudo o que vinha em sua ideia, que tinha como entidades poderosas, para que lhe fosse dada a permissão de enfrentar aquele mundo infernal, para salvar seus netos.

Passamos a saber da sua história, e empenhamo-nos em ajudá-la. Iríamos estudar outros meios que lhe favorecessem os bons sentimentos de servir, em moldes diferentes. Anotamos tudo o que se referia aos seus cinco netos, suas emaranhadas fichas, bem como a dela e, após duas horas de colóquio com a nossa irmã desesperada, conseguimos aliviá-la da agressão consciencial para, em seguida, conduzi-la a uma casa de socorro, onde ela, graças a Deus permanece até hoje. Seus netos foram localizados e estão sendo, na realidade, auxiliados por ela, mas na dimensão permitida por Deus, através das suas leis boas e sábias. E por bondade de Jesus, o nosso trabalho junto a essa vovó tem dado alguns resultados. Como é de se esperar, todo ideal voltado para o bem é louvável, constituindo um pedido ao Senhor Todo Poderoso, e a resposta não se faz esperar.

A nossa epístola endereçada aos netos objetiva a concluir sobre as urgentes necessidades do cumprimento do nosso dever para com os outros, principalmente diante dos nossos avós. Somos frutos dos frutos deles, em associação progressiva de valores!

Todos os ancestrais adoram suas linhas progressivas familiares, costumando contar histórias e apólogos para os netos, que muito se divertem. O ideal evolucionista é que, com o tempo e com a marca evolutiva nos corações, venhamos a amar a todos como filhos, netos e irmãos, filhos todos de um só Deus verdadeiro e único. Mas, por enquanto, as divisões são necessárias, pois todos estamos em escolas, que nos fazem ir conquistando gradativamente posições mais elevadas, com a força do tempo, pelas bênçãos de Deus e no calor de Jesus Cristo.

Os netos têm o dever de amá-los com todo o desinteresse, porquanto os avós são outros pais que se aproximam de nós, no anseio de amparar-nos, sem medirem sacrifícios, perante todas as dificuldades.

Acresce observar se vocês estão correspondendo, meus filhos, às renúncias dos velhos em favor do bem-estar de todos vocês. Sejam mais lúcidos nesse campo de gratidão, pois seu gesto poderá aliviar muito peso nos ombros daqueles que representam a tutela ancestral dos seus caminhos. Sejam carinhosos para com seus avós, prestativos e mesmo alegres. Mesmo que eles já tenham lhes contado determinada história *várias vezes, tomem a ouvi-la por educação e disciplina, e arranjem também umas para diverti-los.*

Não se esqueçam de orar por eles, donos de velhos corações que batem no ritmo de várias experiências, morrendo lentamente para que vocês vivam, dando para que vocês tenham, ajudando para que vocês «ajudem. Nunca respondam aos velhos com palavras ásperas, pois a sensibilidade deles está à flor da pele, e *poderão* torturá-los com as suas palavras impensadas. Peçam sempre conselhos a eles, mesmo que a razão não os deixe segui-los; isso representa, para eles, uma satisfação imensa, e devem ouvi-los, quando eles pretendem orientá-los.

Lembrem-se, meus filhos, que tudo que fizerem de bom com seus avós, estarão plantando nesses corações sementes de luz, que no amanhã poderão clarear os seus próprios caminhos.

AS NETAS

As pessoas de idade avançada requerem de todos respeito, carinho e atenção, pois são mensagens valiosas em envelopes danificados.

É indispensável salientar a posição dos velhos ante todos os jovens. Na verdade, as pessoas de idade avançada são cartas valiosas em envelopes danificados, endereçados à juventude, que representa o futuro da civilização.

É fácil notar, nos tempos que atravessamos, certo desprezo pela velhice, que é o alicerce de toda a construção humana. A mente jovem pode descortinar a vida em várias dimensões, pode vislumbrar uma nova e mais moderna civilização, pode visualizar engenhos de transporte, visando mais amplo entrelaçamento das raças e aparelhos dos mais modernos para o conforto do lar e técnica da vida. Mas as coisas velhas existentes já foram vivenciadas e testadas por nossos ancestrais, ao passo que vocês ainda irão comprovar o que estão idealizando e, portanto, toda a

base do mundo é a que, obviamente, já existia.

É justa gratidão reverenciarmos os velhos pelo muito que fizeram e essa reverência pode ser demonstrada com o respeito aos seus direitos. É importante salientar o valor das vovós e o quanto de benefício elas prestam às netas. Não menosprezamos o ingente e valoroso esforço da juventude no campo da arte, das letras e da ciência. É preciso, porém, um alcance mais racional, para que possamos ver, sentir e valorizar os grandes empenhos do passado, em favor do futuro. As netas estão agora colhendo os frutos das sementes que os velhos plantaram com suor e sacrifício em todas as áreas de entendimento. Da mesma forma, o que plantam agora, outros irão colher adiante - talvez os mesmos que marcaram a existência dos netos no passado, pela lei universal da reencarnação. Essa é a troca incessante dos valores da vida.

Em determinado hospital, se encontrava uma velhinha, assistindo à sua netinha do coração, que estava às portas da morte. A menina nascera há anos com defeitos congênitos e a família, abastada e orgulhosa, sentira vergonha da filha, perante a sociedade. A avó se agarrara à neta, como sendo parte do seu coração, e a menina tinha-a como mãe.

A casa, com a ausência da velha e da filha, parecia um céu para a família. Nada interrompia as noitadas extravagantes nela promovidas. Como a velha era tida igualmente como uma peça incômoda na rica mansão, a família idealizou com perspicácia a ida da avó para olhar a neta, alegando que a velha poderia também fazer algum tratamento na Casa de Saúde. E assim aconteceu.

Toma-se imprescindível saber que a família havia combinado com um médico inescrupuloso o extermínio das duas enfermas. Após uns dois meses da entrada das duas pacientes no hospital, arrumado já o ambiente para a consumação das ideias criminosas, em um certo dia, o médico preparou duas doses adequadas de venenoso chá para as enfermas sentenciadas. Acontece que a velha - por não lhe faltar intuição para tal - já estava desconfiada do que poderia acontecer. Pela madrugada, adentrou o quarto um médico com grotescas feições conduzindo dois copos, com líquido letal, como se fosse salutar elixir. Ele se esforçava para manifestar alegria, no entanto, o Espírito sempre deixa extravasar algo do que tem dentro do coração, e os intuitivos lê- em como se fossem palavras escritas em um papel.

A menina dormia sobremodo confiante. A velha, no entanto;; não pregara os olhos e na hora em que o clínico entrou, não teve engano sobre o que iria acontecer, passando a fingir que dormia pesado sono. O médico pensava em administrar o veneno primeiro à menina, porque se a velha acordasse, depois seria fácil dominá-la, bastando para isso sua força física.

Mas, quando colocou os copos em cima da mesa, o hospital foi repentinamente invadido por pequena multidão em ensurdecadora movimentação: sirenes de carros... gritarias... tudo produto de um incêndio e ele era o único médico de

plantão na Casa de Saúde. Perturbado com os acontecimentos, não teve tempo de dar o falso medicamento criança, esquecendo os copos na mesa.

A velha, inteirando-se da armadilha, olhou para a neta como se fosse tomada pela mais pura força do coração e as lágrimas molharam suas finas vestes. Depois, avançou com dificuldade* apanhou os copos, despejando um no outro e sorveu com ânsia o conteúdo todo, dizendo:

- "Vou salvar minha neta; se não tenho força física para isso, terei meios espirituais."

E caindo aqui e ali, balbuciou com dificuldade:

- "Se na verdade existir a alma depois da morte, essa deve ser vigorosa na sua ação, e deve ser justa a minha intenção de matar quem quer que seja que intentar contra a vida de um anjo, anjo esse que teve a infelicidade de ter nascido no meio de pais monstruosos¹ ainda cair nas mãos de médicos assassinos" ...

Após as últimas palavras, a velha morreu... No outro dia, o médico enlouqueceu, e após algum tempo, a menina salvou-se da enfermidade.

Minhas filhas, apresentamos aqui essa história, não para aprovar conseqüências contrárias às leis de Deus, como suicídios e vinganças, mas com o fito exclusivo de mostrar-lhes o amor, mesmo na sua feição de desequilíbrio, que os velhos têm pêlos jovens ou que as vovós alimentam pela netas.

Esse amor tem de ser entendido, ampliado e correspondido por vocês nos moldes ensinados por Jesus. Mesmo que tenham pais verdugos, minhas filhas, não os maltratam, considerem isso como acidente da vida, ou como meio necessário para o aprimoramento das suas almas. Vejam que o Cristo advertiu que era necessário o escândalo, mas disse: ai daquele que o provocar. Se porventura os seus avós os magoam, não tentem revidar com blasfêmias; perdoem e passem servindo, que eles não são ruins e muitas vezes ignoram o que estão fazendo.

Procurem, minhas filhas, passear com as vovós, fazendo com que elas, se ainda não conseguiram, admirem a natureza e, nos fenômenos da natureza, encontrem Deus. Façam com as suas graças, que as velhas alimentem o interesse de aprender, se isso faltar nos corações cansados pelo peso dos anos. A vida continua sempre e tudo o que aprendemos constitui passos para a frente, na senda da luz.

Dêem a elas alguns brindes; esse gesto muito as alegra quando se vêem lembradas pelas filhinhas do coração. Não se esqueçam de que os seus caminhos, mesmo desfrutando a juventude hoje, serão os mesmos delas. E a lei soberana impera, convidando-nos à constante troca de valores espirituais, porque ninguém poderá viver sozinho, mesmo em se tratando dos próprios anjos.

ÀS JOVENS

Não copiem a vida pela vida que outros levam em nações estrangeiras, em detrimento da moral cristã; cada país e cada povo tem seu roteiro.

As jovens são flores que encantam e comovem, apresentando- -se ao mundo

como páginas em branco do livro da vida, esperando que os processos de evolução e elas mesmas escrevam o que convier a Deus, destacando-se em alto relevo o livre arbítrio de cada um, que responderá pelo que fizer. E essa livre escolha das coisas passeia de maneira tal na existência humana, que confunde os mais hábeis conhecedores das leis de Deus.

Esta missiva é dedicada à mulher de idade em botão, prestes a se abrir e que tem ainda necessidades inúmeras das hastes que as sustentam.

Escrever às jovens é para nós oportunidade valiosa, fazendo- -nos lembrar da vida em flor na Terra, do seu entusiasmo sem limites, da dinâmica do Espírito, quando começa a florescer a vida orgânica, cujos poucos anos na carreira humana faz circular em todos os departamentos microscópicos do corpo o fluido vital. Na soma total é um metabolismo estuante, fornecendo à alma o esplendor da vida.

Passeávamos trazendo em nossos rostos joviais sorrisos espontâneos, pela larga avenida da Luz, na Colônia do Triunfo, quando, de repente, deparamos, ao findar o passeio rolante, em uma grande praça, com uma jovem de mais ou menos quinze primaveras, rosto alegre, fraseado corrente, linguagem clara e magnetismo encantador, a nos convidar para um passeio, em um lugar onde haveríamos de assistir à regressão da história humana. Em algumas vezes, poderíamos nos sentir como se estivéssemos presentes aos acontecimentos, constituindo isso uma grandiosidade da vida espiritual.

Devo dizer-lhes que papel e letras do alfabeto não estão capacitados a expressar, sem detrimento, as belezas que tivemos a felicidade de ver, a convite daquela jovem que era uma estrela da manhã da Colônia do Triunfo.

Instalamo-nos em um enorme pátio, dando lugar à expectativa de emoções restauradoras. Logo em seguida, uma tela de uns vinte metros de comprimento por uns dez de largura apareceu, como por encanto, em nossa frente. Coloridos de diversos matizes começaram a riscar e formar imagens encantadoras. Ouvíamos com maior nitidez aquilo que mais nos interessava e o mais curioso é que um quadro que interessasse mais a alguém parava, para que o espectador pudesse contemplá-lo pelo tempo que lhe aprouvesse sem, contudo, perder a nitidez, e só desaparecia pelo anseio do assistente em dar prosseguimento à história.

À certa hora, apareceu uma profusão de luzes deslumbrantes e, no centro, um sol indescritível, que logo tomou a forma de um homem sentado, de pernas cruzadas à maneira oriental. Em torno dele, vários discípulos, ansiosos pela sua palavra, usavam a sombra da mesma árvore para se abrigarem. Esse homem era BUDA, que começou a falar mais ou menos assim:

- Somente Deus não precisa de outros deuses, pois Ele é a vida total, de onde se expandem vidas menores, formando cadeias de onisciências na explosão infinita da criação. Cada ser e cada coisa são elos da grande corrente da criação e uns precisam dos outros, para expressarem o que devem ser. A Grande Luz da qual somos oriundos tem o reto saber, que nunca erra; tem a reta visão, que tudo

enxerga; tem a reta consciência, que nunca se arrepende; tem a reta filosofia; que tudo explica; tem a reta ciência, que tudo faz; tem a reta religião, porque a todos e a tudo entende. E nessa reta onisciência criou o Amor, que é uma síntese de tudo de reto que existe, como um mar universal, onde todos, se O entenderem, poderão viver eternamente felizes.

Parou um pouco a sua alocução e concluiu assim: .

- Onde existe o amor aí está o céu, aí surge Deus, mais presente no fenômeno esplendente dessa virtude incomparável.

Tomou a silenciar. Ninguém perguntava algo a ninguém. O . mestre do oriente, de uma serenidade imperturbável, perpassou o olhar magnânimo nos discípulos, como se fosse um holofote, e nós outros, que assistíamos ao espetáculo grandioso, nos sentíamos como que despidos diante daquele ser de Deus. A sua pureza, a sua nobreza de caráter nos colocava diminuídos, dada a impureza dos nossos pensamentos frente ao límpido sói que nos espreitava. Não era real, másj parecia realidade e estávamos sobremaneira espantados de saber que tudo o que pensamos, tudo o que fazemos fica escrito no éter cósmico com os mínimos detalhes, imprimindo-se também na consciência profunda. E Buda continuou a falar, com indizível serenidade:

- Poderíamos dizer que esta árvore que nos serve de templo na natureza é um Deus em seu reino, e as árvores menores que florescem sob sua proteção são suas filhas. É a juventude da floresta, é¹ o amanhã da arborização coletiva de todas as nações, com grande tendência para a indispensabilidade da vida humana. E todos os rebentos foram nascidos dos bagos, formados no âmago do seu ser; e desprendidos por amor à continuidade da espécie; eles, entre si, trocam substâncias químicas indispensáveis à existência de cada um, mas só' o fazem na presença da árvore mãe, que os estimula para tal. No entanto, quando chegam a determinado crescimento, têm de ser mudadas, para não se atrofiarem, porque têm de crescer por si mesmas em lugares variados. Assim somos todos» nós, árvores inteligentes; nascidas da grande árvore maior, que é nosso Pai Celestial.

Lágrimas escorriam das nossas faces sem que as sentíssemos. Talvez fosse produto do amor que aquele grande ser infundiu nas nossas sensibilidades espirituais.

Jovens de todas as nações do mundo, ouçam o clamor da disciplina cristã. Ela se nos afigura como sendo a luz em nossos caminhos, portanto, não desdenhem das assertivas das claridades do Evangelho. Ele não tolhe suas ideias, ao contrário, expande-as, incrementando em seus corações mais entendimento, mais amor, mais caridade. Mulheres jovens, nós sabemos que não erram por maldade e que os seus pontos fracos pertencem à ignorância. E Cristo, como árvore frondosa, pode acolher a todas pelo seu amor para com todo o Seu rebanho. Procurem compreender os melhores meios de discernir as coisas; procurem o reto pensar, o reto proceder, o reto amor, a reta caridade, na reta

fraternidade de uns para com os outros.

Jovens, vocês são futuras flores no jardim de Deus, ainda engastadas na haste familiar, dependendo de outros para viver. Compreendam seus pais, amem-nos e sirvam-nos como se fossem, não somente filhos, mas também fâmulos dotados de prazer por servir o senhor. Olhem que seus irmãos e parentes próximos carecem da sua presença magnética, como vocês das deles. Isso é a química da vida, no sustento da paz. Quando o destino os chamar como esteios de outro lar, abençoem as lembranças do passado e dupliquem as possibilidades de servir e de compreender. E sempre que puderem estimulem as jovens na reta moral, na reta paciência e nas retas conversações, para que o reto trabalho possa oferecer para elas os frutos de luz.

Moças, não queiram copiar a sua vida pela vida que outras vivem em países diferentes, a não ser quando a dignidade e a decência brilharem como pendão de esperança, de uma nação, no fulgor de Jesus, o Cristo de Deus, pois cada povo tem seu roteiro.

AOS SOGROS

Os genros e noras são novos filhos que ressurgiram em seus caminhos, ansiando aprenderem com o seu concurso.

Ao escrevermos esta carta, outro interesse não temos senão o de fertilizar, no coração do leitor, ambiente propício para o crescimento do bem. Não há necessidade de ser vidente, nem tampouco psicômetra, para ver, sentindo, a grande preocupação que transparece das mensagens endereçadas aos homens por parte dos Espíritos desencarnados, objetivando levar aos habitantes do mundo físico a paz e o amor em uma extensão maior. Essa tecla será tocada até a consumação dos séculos, sob a regência de Jesus Cristo, que subiu aos céus, na verdade, mas aos céus das consciências humanas, para que despertassem para a luz.

Considerando o anseio, por parte das almas encarnadas, da revelação espiritual, propomo-nos, em nossas cartas, com a permissão maior, a abrir um pouquinho a cortina, deixando passar pelo prisma alguns raios da verdade, e o estudante Inteligente poderá deduzir o resto das ocorrências, pois a nossa tarefa é agitar a mente no sentido vertical, para que ela encontre os caminhos da paz, encontrando Deus mais perto do seu coração.

Abílio, um senhor de meia idade, corpulento, irascível, mas com mania de intelectual, buscava decorar aqui e ali, palavras bonitas e terminologias complicadas, para se apresentar no seu meio de convívio, como sendo homem de inteligência rara. É de senso comum que quem se envereda na imposição de querer ser o que nunca foi, "uma hora calça as botinas erradas", e foi o que ocorreu com o nosso personagem.

Era uma noite de festa em casa de um seu compaore, onde deveria ele

comparecer como sendo a estrela da madrugada para, como de costume, discorrer perante os convidados sobre um tema da preferência dos que compartilhavam da festa social. É bom salientar que alguém, enciumado com a preferência dada ao pseudo-intelectual, e sabendo mais ou menos da sua vida como chefe de família e como sogro, preparara uma cilada, tecendo uma armadilha para que o lobo pudesse cair. Lembremo-nos de que no Evangelho Segundo o Espiritismo existe uma mensagem com uma máxima que diz: só lobos caem em armadilhas de lobos.

Lotério, seu adversário no silêncio da alma, escolheu com paciência o tema a ser pedido para a hora da palestra ao sofisticado e vaidoso tribuno, que só ainda continuava com tal fama porque sabia o meio que frequentava, e nisso havia alguma astúcia. Lotério escolheu a hora exata e levantou a destra, apontando um escrito que ele mesmo lera, para ser o tema comentado pela verbosidade costumeira do letrado Abílio.

Nesse exato momento, verificamos ao seu lado algumas Entidades mal-intencionadas, procurando com insistência soprar nos ouvidos de Lotério alguma coisa a mais além do planejado pelo moço. E Lotério falou com rompante:

- Queremos que o senhor fale hoje sobre o seu lar, já que estamos num meio social; e sendo um lar uma sociedade menor, parece-nos que o assunto agrada a todos. Fale-nos do amor que o senhor já deve ter conquistado no convívio familiar, da mulher e filhos; da sua fidelidade para com seus compromissos. E acima de tudo, queremos ouvir da nova experiência que o senhor está passando como segundo pai, agora que é sogro, e como está recebendo esse novo filho.

O pseudo-sábio, que já estava em cima de uma tribuna improvisada, todo sorridente, derramando eflúvios de entusiasmo para todos os convidados, sentiu um impacto emocional, que fervilhou sua mente. O coração disparou e ele perdeu toda a estabilidade oratória; sentiu fugir os pés do tablado e a língua denunciou a ausência de sons. Passou os olhos pela assistência, notando nela presença indesejável concluindo logo que era uma armadilha, trabalho da inveja.

Custou a recuperar mais ou menos a situação, sorveu um copo de água, e então pôde falar com calma;

- Amigos, de fato me espantei com essa surpresa de Lotério. Contudo, não há nada demais, prossigamos com a festa, que deverá ser uma das melhores desta boa terra. Acontece que o gesto desse convidado, que muito admiro, e o assunto a mim apresentado nessa bela noite, não proporciona alegria, pois leva nossas emoções a dimensões contrárias. Cada coisa deve ter o seu lugar; se não me trai a memória, esta máxima é do Evangelho, ao qual sou obrigado a recorrer **Tudo deve ser feito, mas nem tudo me convém fazer.**

Abílio sentiu que retrucara ao companheiro à altura. Respirou profundamente, desafogado, e tomou a falar, aproveitando o silêncio:

- Façamos o seguinte: eis em nossa frente uma biblioteca; retirem

um livro qualquer dela e abram ao acaso, o assunto que sair, sobre ele falarei.

Como era de se esperar, o obsessivo encontrou um médium no meio dos convivas e deu a ele a intuição, e ainda mais, segurou em sua mão, apanhando o livro desejado e pressionando o dedo do sensitivo nas páginas do livro, encontrou a página desejada; O moço leu com ênfase:

- Como deve proceder um sogro perante seu genro...

A algazarra foi tamanha que ele não pode dar prosseguimento à leitura, mas na verdade bastaria o título. Abílio, já abatido com a primeira investida, aproxima-se do moço, recolhe o livro com as mãos trêmulas e verifica constatando a verdade. Pede desculpas meio tonto, dizendo que não estava se sentindo bem, e vai embora. Sucessivas noites ficou sem dormir, meditando sobre o que deveria fazer para não perder a glória adquirida como tribuno célebre entre seus amigos...

Meus filhos, devemos ter a alegria, mas é preciso muito cuidado para não semearmos tristezas com os nossos atos. Um átomo da verdade põe abaixo todos os castelos reunidos. Se vocês já têm um genro, esse é um novo filho que pode, em reencarnações anteriores, ter sido seu pai, filho ou mulher. E se não foi nada disso, é um irmão, porque somos todos filhos de Deus. Procurem amizade com ele, e as suas experiências muito servirão para que a sua própria vida alcance um pouco mais de paz. Se notarem que o seu genro está tateando na grande extensão que tem de andar e, em muitos casos vocês se encontrarem na dianteira, mostrem-lhe o caminho, como se fossem pais, sem presunção, sem humilhá-lo, sem exigir, sem ofendê-lo. Ajudem no preparo de um novo ninho, do qual poderão precisar; e mesmo que isso não ocorra, estarão cumprindo um dever que a lei nos pede, de amar ao próximo como a nós mesmos.

Lembrem-se de que, antes de serem sogros, foram igualmente genros e que precisaram certamente da ajuda de alguém, na solução dos seus problemas. Plantem o bem que puderem na área a que forem chamados, que a vida lhes devolverá com os recursos que possui. Sejam tribunos da caridade, para com os seus descendentes. Sejam companheiros leais, para com seus familiares. Sejam vaidosos no sentido de disseminar o perdão, a paz e o amor entre aqueles que surgem no seu caminho, como bênção dos céus para os ajudar a criar seus próprios filhos, os genros.

Quando falamos por tola vaidade e nada fazemos por dever da consciência reta, demonstramos fraqueza na hora do reajuste de contas e os inimigos espirituais se valem dessa oportunidade que, no fundo, é proveitosa. No entanto, as consequências são desagradáveis; evitemo-la, compreendendo e nos esforçando para viver os ensinamentos do Divino Mestre Jesus.

ÀS SOGRAS

A sogra toma a ser mãe pelo coração, amando e ajudando, perdoadando e servindo, sem descanso, pois deixar de ver nos filhos dos outros o seu próprio filho, é

morrer para a luz.

Cabe às sogras afastar da fala popular, a má impressão de quando se lembra delas. E é na compreensão cristã que vocês encontrarão recursos que auxiliarão no resgate deste nome sobremodo sagrado - **Sogra**.

Se alguém tem companheiro Ideal para suas lutas na Terra, muito deve à mãe de seu cônjuge que, desde o primeiro dia da concepção iniciou árduo trabalho, com renúncia santificante atendendo, assim, ao "crescei e multiplicai-vos". Os roteiros palmilhados pela sogra, até a conquista de outro filhó, como genro ou jiora, custaram-lhe muitos sacrifícios e muito amor. Esse sacrifício e esse amor têm de prosseguir até a consumação da própria vida terrena, para quando se chegar às regiões espirituais, ter-se a consciência tranquila do dever cumprido, uma das forças poderosas que garante a paz. A carta de hoje é dedicada às sogras pelo muito que elas têm feito rias lides humanasse por muito mais que haverão de fazer.

.

No mundo espiritual, ficou anunciado para determinado dia um congresso de mulheres que estivessem reencarnadas e que fossem sogras. Foi convocada boa quantidade de senhoras, que estavam em determinada faixa e que pudessem, por assim dizer, ter olhos para ver e ouvidos para ouvir a palavra de uma grande missionária, que fora sogra em tempos remotos, no mundo físico, e que agora gozava, como Espírito superior, da felicidade perene.

Isso ocorreu em um pátio de certa comunidade espiritual, nas adjacências da Terra. As mulheres chegavam em massa. Era imperioso observar os cordões luminosos que pareciam presos de maneira intrincada nas suas cabeças perispirituais, e se perdiam no espaço, certamente ligando-as aos corpos físicos, deixados por elas temporariamente, através do sono. Um nosso colega, perto de mim, comentou sorridente:

- Maria, você já teve a curiosidade de notar, com a visão ampliada, o que pode vir do corpo, pelo cordão fluídico do encarnado, quando ele está em reuniões espirituais, e perturbá-lo, fazendo-o ter sonhos extravagantes, mesmo assistindo a aulas como no caso presente?

- Ainda não tive a oportunidade, respondi interessada.

- Pois prepare-se, argumentou ele, porque hoje você se certificará do que vai acontecer com uma dessas irmãs em Cristo, que desempenha a valiosa função de sogra no mundo terreno.

Ali nós desfrutávamos inclusive do direito de nos movimentar, desde que isso fosse necessário para o aprendizado de alguma coisa. A plateia permanecia empolgada pela palavra fácil e valorosa da mensageira da fraternidade. A atenção das assistentes nos fazia crer que na Terra existem sempre criaturas de boa vontade, com grande interesse de modificar-se no campo moral, no reparo dos velhos débitos para com a própria vida. A reencarnação foi muitas vezes

focalizada como sendo uma lei de Deus, pela qual haverá explicação para todos os fenômenos sociais, morais, religiosos e científicos e, acima de tudo, para os problemas individuais de cada ser humano.

Algumas senhoras, apesar de estarem fazendo um esforço ingente no sentido de permanecerem em silêncio, mostravam-se inquietas em suas fisionomias, levando-nos a deduzir que haveria uma causa para aquele estado de alma, a nos chamar ao estudo. Foi o que aconteceu; o nosso companheiro colocou a destra nos nossos olhos, e com poucos segundos o fio luminoso que garantia a vida de uma delas no corpo físico começou, como por encanto, a avolumar-se, e o nosso companheiro de labor começou a nos explicar. A nossa audição registrava um zumbido que partia do referido fio como se passasse por ele uma corrente de alta tensão. Pude observar que dentro da engrenagem engenhosa de bilhões de filamentos vivos era transportado um fermento escuro que irrigava toda a mente da senhora em foco, fazendo com que ela não percebesse as palavras articuladas com grande clareza e dinâmica espiritual.

Considerando a boa ética, analisávamos em profundo silêncio Tanto subiam do corpo físico como para a mente espiritual da irmã nuvens escuras de magnetismo inferior, como desciam, pela bondade de Deus, focos de luz, em forma de cachos de uvas, por via diversa, para revigorar o corpo de carne, por estar ela naquele ambiente de alta eletividade espiritual. O nosso amigo espiritual comentou:

- Olha, Maria, esse estado de perturbação da nossa irmã, que no mundo desempenha o papel de sogra! Durante quase todo o dia ela alimentou o ódio, deu vazão à maledicência e fez a mente gerar em todas as direções, movida pelo ciúme, em completa perseguição ao genro. Ela veio até aqui por misericórdia de Jesus, mas quase nada aproveitou, e ainda mais, quando voltar ao corpo, as lembranças como sonhos vão ser de completa guerra, como de fato é uma verdadeira batalha que todas as que aqui vêm enfrentam, no sentido de colocar os bons costumes no lugar dos maus.

Após a observação bastante proveitosa, terminou a reunião.

Filha, se você é sogra, que Deus a abençoe pelo que já fez de bom. Se algum mal causou a alguém, é razoável acreditar em um preparo urgente e, para tal, coloque todas as suas forças concernentes ao perdão, à caridade e à tolerância em ação e faça o maior empenho no sentido de que o lar da sua própria filha seja uma nesga do céu, a irradiar-se na Terra.

É justo que você ainda tenha preocupação e zelo, mas não tanto que possa interferir na sua caminhada ou demonstrar exagerado apego. Ela já é maior de idade e tem em seu destino um homem, para novos reajustes, com novas perspectivas para o progresso. Alimentar o mesmo apego, o mesmo interesse de mando, como se ela fosse criança, é prejudicial, tanto para ela quanto para você. Todos somos filhos de um só Deus, carecendo muito de amor de uns para com os outros sem, contudo, tomar isso um apego em interesses frágeis perante a

realidade.

,Procure, minha irmã, ajudar a sua filha e igualmente ao seu filho, da maneira que puder, não esquecendo que a prece é uma força incomparável, que poderá beneficiá-los com proveito. Seja tolerante e paciente, focalizando os netos, quando os tiver, como rebentos a lhe convocarem para o reavivamento do amor materno. Agradeça ao casal, por intermédio do qual vejo essa oportunidade de ser útil a alguém que muito lhe serviu em outras etapas da existência.

Abafe o impulso da discórdia quando esse surgir em seu coração, com pensamentos de amizade e amor. Dissolva todos os momentos de iniquidade, com a fraternidade operante e com a caridade em esplendor.

Ajude sempre, e por todos os meios ao seu alcance. Lembre que no amanhã você será, pela lei da reencarnação, genro, óu nora e, se plantou muito vento, não espere colher outra coisa a não ser tempestades.

Cultive as virtudes ensinadas e vividas por Jesus, porque a sua idade requer isso de você, e assim fazendo, o futuro a recompensará com a paz no coração e a tranquilidade da consciência. E lembre-se de que, sendo sogra, você é mãe mais uma vez.

AOS GENROS

Dois pais e duas mães representam maior responsabilidade para os seus corações.

Surge novo acervo na vida de um jovem que se dispõe a contrair matrimônio, impulsionado por uma força que, em muitos casos, desconhece. Alegra-se pelas sensações que lhe assomam à mente, vendo ou pensando na mulher de seus sonhos que a natureza tem recursos para colocar cada um nos seus devidos lugares e a vida escreve coisas que nos instruem por toda a parte.

Um velho filósofo, ficando sem mulher e filhos, por força das provações que o carma lhe impusera, não se revoltou com a vida, nem se desesperou. Usou do seu livre arbítrio para recomeçar nova vida como um ambulante, deixando que os outros bebessem nas águas de sua longa experiência, sempre que surgiam oportunidades para tal. Dormia onde o sono o convidava, comia da mesma maneira que muitos que vivem nas ruas das grandes metrópoles e vestia-se de modo simples e humilde. Era probo em todas as linhas da sua vida e seu Espírito consubstanciava a paz, sendo dotado de uma serenidade imperturbável.

Em uma manhã favorecida pela beleza do tempo, sentado tranquilamente, como que desprendido do mundo, o velho contemplava os peixes, intercruzando-se nas águas de um lago, sem sofrer colisões uns com os outros, em movimentados cardumes. E dessas visões da natureza tirava deduções valiosas.

Assoviando e fazendo rodar sobre o dedo um chaveiro preso a uma corrente dourada, passava um jovem e, impressionado com a tranquilidade do velho filósofo, parou diante daquela enigmática figura que, pela sua feição de alegria interior, parecia vencedor do mundo, ao contrário dele, que trazia a mente sufocada de

problemas. Pediu licença com a fineza que lhe era peculiar e assentou-se ao lado do ancião, que aquiesceu com gentileza.

O moço notava naqueles traços fisionômicos algo de nobreza e, na voz, sons disciplinados de um sacerdote. Surgiu no seu íntimo o anseio de dialogar com o velho senhor, coisa que raramente fazia com alguma pessoa, por sempre lhe faltar tempo. Iniciou a conversa, perguntando se o mendigo estava a par dos problemas que figuravam nos caminhos dos homens que tinham a áspera tarefa de dirigir os povos e dos outros que ombreavam as duras responsabilidades de movimentarem as indústrias para a manutenção digna dos seres humanos e para milhões de outros que, na sua idade idealizavam um lar, no sentido de manter a perpetuidade das raças.

O velho homem embaçou os grandes olhos de lágrimas e retrucou com serenidade:

- Meu filho, adivinho o móvel das suas perguntas e a elas me proponho responder, com imenso prazer. Suponho estar falando com um moço inteligente e culto- e o assunto deve ser sintetizado por não haver dificuldades de assimilação. Não pense que estou nos desvios dos problemas humanos, que não sinto as necessidades das almas na Terra. Segue-se daí que não estou perdendo tempo ao contemplar os peixes neste belo lago, pois acabo de extrair a resposta às suas perguntas justamente da vida na comunidade dos peixes, seres mais simples, na dimensão que podemos observar. Eles se movem obedientes às leis que os governam e parece que alguém os comanda com uma habilidade invisível. Não são parasitas; seu mundo operacional transcende aos nossos raciocínios, de maneira a embotar a mente dos sábios. Reproduzem-se de forma assustadora, sendo que nenhum perece por lhe faltar o Indispensável na manutenção de cada dia. O trânsito nas vias livres dos peixes não apresentam desastres, e os homens ainda os comem, ignorando as suas inúmeras outras utilidades.

O rapaz parecia ser tomado de empção, ao calor de uma palavra tão sábia como aquela. Aproximou-se mais do velho sábio com sentimentos elevados a seu respeito e, timidamente, confessou:

- Senhor, queira me ouvir, e responder-me no que puder me ser útil, no que pretendo saber. Acabo de ficar noivo e, diante dos problemas todos do mundo, a felicidade no casamento me parece uma utopia, vestida de paramentos vistosos. Poderei saber, através da sua experiência, a verdade acerca da minha preocupação?

- O que quer de mim - respondeu mansamente o velho - é irrisório em comparação com o que deverá fazer para conquistar esse estado de alma. Tudo, meu filho, depende de você. Não vê que aqui chegou como sendo o pastor dos problemas do mundo e com o exemplo dos peixes já desanuviou a mente da torrente de opressões acalentada pela sua invigilância? Será livre de toda guerra mental se souber introduzir a paz no coração. Essa paz é para todos, dependendo

daquilo por que se interesse com boa vontade. Se quer um mestre; para orientá-lo, ei-lo...

E estendeu para as mãos ansiosas do moço o Novo Testamentos

- Leia e releia... medite... e respeite essas normas aí expostas, que será feliz, em quaisquer circunstâncias da vida. E poderá casar, constituir um lar, enriquecê-lo com filhos e, como genro, ganhará na trilha do Mestre dos mestres novos pais, que lhe serão úteis nas suas fraquezas. Ouça bem estas palavras: há mais luzes nas letras deste livro do que em todas as constelações em noites claras.

O diálogo continuou, no entanto, o espaço não nos favorece. E, finalmente, o rapaz de olhos fechados em pranto emocional, não percebeu que o filósofo tinha desaparecido, como por encanto.

.

Consideramos de bom alvitre que os rapazes candidatos ao casamento conversem acerca desse assunto com pessoas experimentadas, não no sentido negativo de muitas opiniões, mas para se armarem, com as devidas precauções, de forma a poderem enfrentar todos os problemas de um lar, entendendo os novos pais, na sequência harmoniosa dos acontecimentos, até dominar por completo todos os impulsos contrários que venham a surgir, empanando a paz desejada no mundo familiar. De fato, encontrarão a verdade dos fatos na Boa Nova depestís,¹ se tiverem olhos para ver e ouvidos para escutar Seu esplendente chamado.

^K Como genro, amanhã você será pai e haverá de sentir a dor da separação das filhas que criou com carinho e amor e, colocando-se no lugar dos sogros, poderá aquilatar a exigência deles para com você de não se separar da convivência da filha, ou então de querer expulsá-los, por perder a autoridade sobre ela. Tudo é questão de análise, de compreensão mais profunda. Quem espera com Jesus, haverá de chegar à realidade.

Sejam filhos obedientes ou, pelo menos, tolerantes e ajudem na construção da fraternidade, começando pelo calor do seu lar. É de se notar que a felicidade esperada dos outros para nós é verdadeira utopia, pois ela tem de sair de nós, na têmpera de todas as virtudes anunciadas pela engenhosa vida do Cristo, relatada pelos discípulos.

Os problemas e as dores, nós damos a eles as dimensões que pretendemos no nosso mundo mental, e só ficaremos livres deles adquirindo uma tranquilidade imperturbável em qualquer situação, como encarnado ou desencarnado, conhecendo a verdade, que está próxima da soberania do amor.

Vocês choraram no ato do enlace matrimonial, com receio de perderem a segurança do lar em que nasceram, pois agora têm dois para proteger-lhes.

É preciso que reconheçamos que na Terra existem também coisas belíssimas. Quantas pessoas esperam pela morte, no afã de ver maravilhas acerca da vida, enraizando na mente a ideia de que na existência terrena somente existem coisas ruins. Grande engano! Tanto no mundo espiritual quanto na Terra, o céu é o mesmo,

dependendo de quem vive.

No Nordeste do Brasil, em determinada cidade, viam-se ao longe fulgurações belíssimas em torno de um templo espírita. Rias de pessoas entrando e saindo, estampando a alegria no rosto, por levar para o lar algo de esperança no coração. Volumes enchendo os braços denunciavam alimentos para os filhos. Ao saírem, as pessoas recebiam um folheto que dava algumas instruções de como viver feliz, mesmo nas provações mais duras; quem necessitasse, também recebia passes espirituais, de uma equipe adestrada para tal labor.

Depois dessa assistência aos que sofrem, era aberta a reunião da noite. Alguns dos necessitados esperavam por ela, no sentido de completarem *sua* alegria da noite; outros não se interessavam e outros ainda voltavam *apressados para suas casas*, por terem deixado crianças *pequenas* olhando *as menores*. **O** salão era pequeno para a *massa* de sofredores a lá alojados, esperando que a *caridade se dividisse de maneira* espetacular, beneficiando a *todos*, *milagre que* somente Jesus, o Cristo incomparável, pode operar. O amor *nos corações e a caridade operante* poderão servir de *instrumentos para que o Nazareno dissemine a luz de Deus nas trevas dos homens*.

Abeiramo-nos da mesa dos trabalhos, onde reinava respeitoso silêncio. Foi feita a prece, leram-se e comentaram-se trechos dos livros de Allan Kardec, além de mensagens psicografadas no Brasil. Benfeitores espirituais iam e vinham dentro da instituição com trabalhos, os mais variados possíveis. É justo que cada um receba o que merece; no entanto, quem adentra um templo espírita em busca de conforto espiritual, certamente está merecendo esse amparo, que lhe é dado por misericórdia de Jesus.

Quando a palavra foi franqueada pelo dirigente dos trabalhos, para que o público pudesse, com certa disciplina, fazer algumas perguntas, levantou-se uma senhora a interrogá-lo:

- Qual é a posição de uma nora que, por motivos de força maior, está dentro da casa dos sogros, e que quer ser considerada filha, como os outros filhos, mas que é qualificada como intrusa e desprezada como pária?

O irmão dirigente dos trabalhos meditou um pouco, como era seu costume fazer nessas horas, envolvido na humildade e no amor, pediu a interferência do mundo espiritual na resposta que seria dada à imã.

Com poucos segundos, notava-se a atmosfera iluminar-se em torno dele, mostrando aos nossos olhos espirituais o cérebro de um homem em estado de oração, conforme requer o Evangelho, como uma grande usina. Alguns pontos pareciam transmutar forças, que se quadruplicavam em fontes variadas de claridades indescritíveis. O sistema nervoso parecia transformado em condutores dessa luz para todos os plexos, onde girava essa energia divina em uma química esplendente, ativando todos os sentidos do Espírito encarnado, para que pudesse recepcionar a mensagem provinda da espiritualidade maior, como

também canalizar um pouco do magnetismo divino polarizado pela força humana para o centro coronário da irmã em desespero, de maneira a facultar-lhe meios de entender a resposta e fazer com que a paciência e a tolerância tomassem lugar em seus sentimentos.

As imagens plasmadas no ambiente, oriundas do mundo espiritual, também eram transmitidas diretamente e com mais propriedade, para a senhora que formulara a pergunta, de sorte que o subconsciente ficaria dotado de poderes a lhe conceder lembranças benfazejas nas horas de fraquezas no impacto do lar mencionado. Uma luz brilhante, em forma de filamento vivo, penetrou em seu cérebro, e a pineal incendiou-se de maneira deslumbrante, em completo intercâmbio com a pituitária. E o dirigente responde à irmã:

É do conhecimento comum que as moças, quando se casam, no momento exato do matrimônio, sentem insegurança, como se estivessem perdendo os pais, em troca de um homem a quem seu coração pertence, mas que ainda desconhece. E as lágrimas denunciam essa emoção. Não raras vezes o homem compartilha dessas horas emotivas. E eis que a realidade não é essa! Tanto o rapaz quanto a moça vão ganhar outros pais, para que a vida se estenda em profusões maiores, em busca da felicidade.

Contudo, a felicidade tem seu preço, nos processos de reajustamento, no operoso plantio da caridade e no intercâmbio da fraternidade entre todos os corações. É justo que cada um tenha seus direitos respeitados, com o anúncio do livre arbítrio, mas a própria lei nos pede, igualmente, respeito aos direitos alheios. Quando somos jungidos a determinados lugares, sem meios de dali sair, meditemos na força que nos prende, porque nada há por acaso nas lides da vida.

Veja, minha filha, o que há de errado com você mesma e, descobrindo, modifique-se, em nome de Jesus Cristo. Se nada encontrar, procure compreender os outros, mesmo que isso lhe custe caro na moeda da compreensão. É imprescindível entendermos que as provações são dívidas que fizemos no passado, como processos evolutivos, débitos esses passageiros, desde que saibamos pagá-los com gratidão e amor. Se baixarmos ao nível do agressor, do inimigo, do maledicente caímos na mesma faixa e sofremos por tempo indeterminado, até nascer em nossos corações o sol do amor e as intensas luzes do saber com Jesus Cristo.

O dirigente silenciou por um instante, quando pudemos notar que todos respiravam uma atmosfera de felicidade e de esperança. Após alguns segundos prosseguiu, a falar com ênfase:

- Minha filha, quando estamos passando por essa provação nos lares, parece-nos ser um estado sem remissão, caminho sem saída, e chegamos a ver interrompidas todas as linhas de comunicação com os Céus. Pois é outro engano nosso. As almas angélicas esperam por nós, para nos ajudarem, mas somente a prece, com confiança absoluta em Deus, sentindo a verdade das leis do Senhor,

abre os nossos corações para a assistência dos anjos a nosso favor. Comece com o perdão: quando ofendida, não deixe que a palavra fra quem quer que seja no lar em que você mora. E entenda a todos eles, mesmo sem ser entendida por eles. Aí a luz se fará e, como por encanto, você irá se libertando das garras do passado, que a prendem. Confie, burilando o coração, para que a luz de Deus a liberte das trevas.

A jovem senhora que formulara a pergunta, pensativa, como que banhada de luz, nascia de novo, para a dimensão do Cristo. O dirigente concluiu:

E aí, minha irmã, você tomará a chorar, mas agora por sentir a ignorância dos que a perseguem e caluniam; e dentro dessa felicidade, irá trabalhar novamente, para que eles conheçam a verdade.

Essa carta é dirigida às noras, à vista de quem, muitas vezes, as sogras parecem feras. Mas quem conhece a lei de Deus já pensa de outra forma. Faça o que puder minha filha, para que a amizade com sua sogra impere sempre, pois a lei da harmonia nos pede a troca incessante de valores. Somos todos irmãos, filhos do mesmo Deus. Que tolerância seja o nosso lema e o amor nosso clima. Aí os céus estarão onde nós estivermos. Não alimente a ilusão de que é necessário desencarnar para encontrar a felicidade. Em verdade, ela se inicia na hora em que começamos a amar as criaturas, onde quer que elas estejam.

AOS VIÚVOS

Ninguém nasceu para viver eternamente no corpo físico. Tanto para nascer quanto para morrer, a experiência é individual; confiem em Deus que breve estarão juntos novamente.

Não temamos nunca em afirmar que a experiência há de nos mostrar as diretrizes mais acertadas, nos labores a nós destinados. Isto porque, quando afirmamos que perdemos algo que nos é útil, não é rigorosamente uma perda, se tivermos olhos para ver, como nos proclama Jesus. No fundo, todas as perdas são estímulos para que possamos avançar mais na área das nossas próprias experiências individuais. Nas situações mais difíceis, esperem, trabalhem e cultivem a oração, que o tempo se encarregará do resto. Como acontece com os botões que vão se transformando em flores, os caminhos vão se abrindo e a alma sentirá o impulso desejado para percorrê-los.

O viúvo, em muitos casos, desespera-se ao perder a esposa do coração; muito mais, quando tem filhos menores e deveres urgentes que exigem toda a sua atenção. Não obstante, Deus fez o homem dotado de todos os meios e recursos necessários, no sentido de resolver quaisquer problemas que porventura apareçam no seu roteiro, dependendo do esforço próprio, da evolução e das necessidades espirituais, a demora maior ou menor nas sendas provativas. Mas, para tudo, sem exceção, há solução.

Antúlio ficou viúvo com seis filhos menores, com poucos recursos para mantê-los. Filiara-se, poucos anos antes, a uma igreja ramificada nas hostes

do protestantismo. Sentia uma fé exuberante em Deus. A metade das sensações que tinha no campo mundano se concentrou nas esperanças das promessas proféticas. Se não fora a nova fé que abraçara, já teria perdido a cabeça, na falta da sua companheira. O coração se enlutara na falta da sua "cara metade", os filhos concentraram todas as necessidades de segurança antes divididas, no pai, e ele se via com redobradas preocupações. Quando estava no trabalho, preocupava-se com os filhos em casa e quando estava em casa, ficava com receio de perder o emprego, dividindo suas meditações entre o lar e a oficina de trabalho.

Certo domingo, repousava debaixo de frondosa árvore em uma cadeira de balanço; os filhos brincavam diante de seus olhos úmidos de lágrimas. Não carecemos de exprimir o estado de alma daquele senhor, por respeito aos sentimentos alheios, mas o drama era doloroso. Rememorava ele os dias de felicidade com a sua ex-companheira, pensando que algum dia se encontraria com ela no céu. Mas, quando poderia isso se dar? Será que suportaria o drama por mais algum tempo? Os pássaros gorjeavam e seus cantos eram suaves, os ventos, na sua magia comum, assemelhavam-se às crianças, abrindo clareiras entre os galhos das árvores, para que o céu aparecesse em nêsgas de vez em quando, e as flores, em derredor, bafejavam o mensageiro da respiração com o perfume peculiar do seu clima natural.

Tudo em seu ambiente era o mesmo de sempre, menos o seu estado de alma. Enfim... balançou a cabeça e balbuciou baixinho.

- Vamos ver o que Deus fala de tudo isso...

Pegou ao iado a Bíblia, correu os dedos trêmulos pelas folhas ensebadas de um lado e de outro, e firmou o lugar que a intuição marcou para que ali fosse aberto.

Ficou surpreso, porque não pretendia abrir ali. Todavia, obedeceu à vontade que achava ser de Deus, apanhou os velhos óculos e começou a ler, com espanto, o texto referente ao Salmo n^o 27 de Davi, empolgando-se de maneira tal, que verdadeiramente parecia estar no céu naquele momento. As últimas palavras eram essas:

"Espera pelo Senhor, tem bom ânimo e fortifica o teu coração; espera, pois, pelo Senhor".

Daquela hora em diante, pela fé alimentada no coração e com a ajuda de Deus, foi tocado na esperança. A fé fazia o milagre de to- cá-lo na esperança, de maneira que mostrasse todas as qualidades que o Espírito carrega consigo. A esposa desencarnada havia sido o instrumento daquela alegria.

Daí a alguns meses, uma sua cunhada que estava viajando em missão da igreja, para a qual havia ofertado sua vida, sentiu o coração dando sinal para tomar-se esposã de Antúlio. Dessa maneira, os filhos ganharam outra mãe, visivelmente espiritualizada, respondendo o Senhor aos ardentes apelos feitos por Antúlio,

mostrando que não desampara ninguém e que todos são Seus filhos.

Meus filhos, a viuvez faz parte da rotina de lutas necessárias às almas na forja da existência. Às vezes, perdemos temporariamente uma companheira ou companheiro, para que se despertem em nós qualidades que dormem. É muito comum ouvirmos dizer assim: "Para a segunda mulher ele é muito bom, mas para a primeira, era uma fera", ou então, "Fulano agora que se casou de novo, ficou mais circunspecto". Não é dessa forma que devemos interpretar o despertar no ser humano de qualidades que antes estavam apenas embrionárias e que as provações e as dores fizeram crescer no coração, através da fé;

Em alguns raros casos, existe também o contrário, quando o homem, nas segundas núpcias, parece abafar todos os sentimentos que floresciaam no primeiro casamento. Basta-nos compreender o car- ma das criaturas, para deduzir que, na primeira experiência, a alma encontrou mais afinidade e nesse convívio pôde, pela misericórdia de Deus, preparar o reencontro com velhas inimizades.

Se a companheira desencarnou na fase em que você mais precisava dela junto ao lar, não se desespere, pois certamente ele vai ser mais útil na espiritualidade, ou então foi atendida numa necessidade maior do seu coração. Tenha paciência e se desdobre em esperanças, na certeza de que ninguém morre e de que, algum dia, você encontrará sua esposa no mundo da verdade, podendo ofertar a ela carinho redobrado.

Caso fique viúvo com a casa cheia de filhos, não se desanime. Confie, trabalhe e ore, porque a persistência esperançosa o armará de forças superiores, transmutando os problemas em novas perspectivas de paz para os corações. Nunca perca a confiança em Deus e nem cruze os braços diante dos momentos das lutas.

Os seus filhos esperam de você uma vida de alegria, de trabalho honesto e de esperanças nos ideais. Faça o que puder no sentido de educá-los e de instruí-los, porque amanhã eles serão seus herdeiros em tudo, como você poderá ser filho dos seus próprios filhos ou netos, pela lei universal da reencarnação. Se Deus achar conveniente, na mesma existência poderá vir outro anjo para o Seu lar, como nova mãe pelo coração dos seus filhos, ou então um Espírito inferior, para as devidas reconciliações e reajustes. Mas de qualquer forma, receba-a como sendo filha de Deus.

Tenha paciência, confiando no Senhor, porque a vida é infinita, porque é infinita e a felicidade será eterna.

ÀS MÃES

As mães são médiuns de materialização, pelas quais os Espíritos se tomam visíveis aos que vieram antes.

O sol derramava seus últimos raios dourados em vasta campina. Os pássaros voavam em todas as direções, em busca de seus lares nas árvores. Havia se divertido durante todo o dia, cantando, comendo e planando nos ares mais puros,

esperando que o tempo pudesse doar-lhes algo de importante sem, todavia, terem consciência da lei imutável da evolução de todos os seres vivos e de todas as coisas que existem. Parecia que a natureza estava se despedindo do astro-rei, agradecida pelos benefícios por ela alcançados, na construção da própria vida.

Tudo era belo, tudo era paz. Mas os meus olhos, naquela contemplação extasiante, puderam observar, com admiração do raciocínio, o valor de uma mãe. Um dos pássaros, por alguns dias, não dera seu giro habitual, como os outros, porque agasalhava seus filhotes com o seu próprio calor. Passava fome, perdia peso, mas cumpria seu dever, porque os filhotes eram seus filhos. Alguém já disse, com muita propriedade, que a mãe é médium da vida, e nós acrescentamos que, da forma física da vida, a mãe serve como instrumento, juntamente com o pai, para a materialização do Espírito no engradado fisiológico, um dos meios de a alma se lançar, com mais segurança e rapidez, para a sua libertação, pois do contrário, não existiria a lei criada por Deus do "renascer sempre" para tudo e para todos os Espíritos.

* ****

Portanto, eis para as mães a grande responsabilidade de terem esse título: pertencentes a quaisquer religiões, componentes de qualquer filosofia, ou mesmo dedicadas somente à Ciência fria, acima de tudo são mães, cujos corações pulsam pelo bem-estar de alguém que carrega parte de si, do seu amor, alguém que começa a viver pelo seu sacrifício lhes pede mais atenção, mais carinho, mais perdão, mais caridade e pede sem palavras, somente pelo olhar, somente pela candura, somente pelas feições de anjos estampadas em seu lindo rosto, principalmente quando começa a balbuciar... "papai... mamãe", acompanhados de sorrisos de pureza.

Isso compensa todo o trabalho, isso compensa todas as tristezas das duras horas da vida; isso, somente isso, compensa as lutas para que essas criaturinhas de Deus se façam homens, em cumprimento às verdades do sagrado livro, quando anuncia: cresci e multipliquei-vos.

Conhecemos as lutas de todas as mães, porque também já fomos mãe; estamos ao par, igualmente, do grande segredo do coração materno, de tudo suportar, de tudo sofrer, de tudo renunciar, em favor daqueles que saem de nossas entranhas, por bênção de Deus e por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto fez, para estrutura e planejamento do corpo humano que recebemos quando nascemos e renascemos no mundo, quantas vezes forem necessárias.

A resolução da mulher de ser mãe é de uma importância que transcende os raciocínios ligeiros; é um compromisso, cujo encargo abre as portas de muitas felicidades, se souber cumprir seus deveres. A mãe de Jesus é o símbolo da pureza. Deve tomar como roteiro da vida daquele anjo que compartilhou com o Cristo a Sua grande missão na Terra.

Seja pois, a mãe, compreensiva no lar, pois as suas lamentações descabidas tomarão os seus filhos medrosos e negativos. Não perca as estribeiras com

extravagantes ciúmes, mentalizando coisas que muitas vezes não existem. O ciúme é um monstro capaz de destruir um lar, sem deixar sua vítima pensar nas consequências que podem advir desastrosamente para os filhos. Procure se educar. Frente a qualquer problema que porventura surgir em sua casa, sirva-se do perdão, pois ele é Deus convidando o ofensor para a reconciliação e para o amor. **Nunca julgue o seu conjugue impensadamente, mesmo depois de muita meditação. Fale brandamente, pois ele também tem sensibilidade que carece de respeito, e é um ser humano que muito lhe serve e vai servir na jornada da vida. Pense profundamente nisso: ninguém pode viver sozinho. Procure educar os seus filhos primeiro com o exemplo, depois com a palavra. Se ainda não conquistou esses valores, o esmorecimento não é solução; esforce-se, que as bênçãos de Deus não faltarão.**

Mães, cuidem de orar todos os dias com fé, e vigiem constante- mente. Cuidado com as suas palavras diante de seus filhos, pois elas serão plasmadas de maneira impressionante na mente deles, de forma que nunca mais as esquecerão. A voz corrente é de que toda mãe é uma santa e que todo filho é um anjo; na verdade, o ideal é esse; esforcem-se, mães e filhos, para que isso seja verdade, na sua totalidade.

Dirigimo-nos aqui à mãe universal, seja ela qual for; todas as mães nos merecem o mesmo respeito e têm o mesmo valor perante o Criador. Renunciem, mães, qual os pássaros aconchegando os filhotes nas quentes asas, por um pouco de tempo e transmitam a eles o respeito pela vida, a honestidade, a caridade, o amor a todas as coisas, o trabalho, o cumprimento dos deveres e desdobrem todos os esforços para instruí-los. Depois disso guardem a certeza de que, quando largarem a roupa física rumo à eternidade, poderão voar como pássaro de Deus, com os céus na consciência, em todo o reino de Jesus, banhadas pela luz divina.

VIÚVAS

As suas atitudes de nobreza e honestidade não podem ser mudadas e o seu clima moral há de ser mais purificado.

Conforme o imperativo da própria vida, a mulher que ficou viúva não deixou de ser a mesma mulher, com as mesmas qualidades e defeitos que tinha antes; todavia, não é raro, é tocada pelos próprios processos da viuvez, a não dar um certo valor ao ritmo de austeridade da mulher casada.

Sobrevem-lhe, então, uma modificação completa do seu mundo mental, surgindo-lhe a outra face da vida, com perspectivas numerosas no campo emocional, físico e espiritual. A decisão, contudo, é da alma, de fazer uma soma de todas essas investidas e temperá-las com a honradez que lhe serviu de roteiro até ali, mostrando ao mundo, com mais intensidade, as virtudes evangélicas, dilatadas em seu coração.

Para aquela que não conseguiu uma vida bastante pura antes, as necessidades de se melhorar são redobradas, por convite da própria situação. Sabemos que o coração feminino ombreia oportunidades valiosas, principalmente quando se dispõe a se modificar, como aconteceu com grandes mulheres do passado. Eis que Jesus espera delas eterna aliança de amor, perante quaisquer situações da existência.

Uma viúva era muito tentada por certo tipo, que se dizia espiritualista. Ela, meiga, formosa e de qualidades admiráveis, recebia com naturalidade o assédio do conquistador. Certa vez, ele declarou fazer parte de um grupo de estudos relacionados com o Espiritismo - por sinal ele era um dos comentadores do Evangelho de Jesus - e convidou-a a assistir a uma das reuniões, o que constituiria um prêmio para ele.

Como católica de boa formação cristã, a viúva se dispôs a aceitar o convite. Ocorre que seu falecido marido fora espírita convicto e pegando o fio da conversa, já conhecendo as intenções do rapaz, incentivou a esposa para não perder o convite do mancebo.

Certa noite, já previamente combinada, os dois se encontraram no templo, que mostrava excelente movimento de pessoas, com as cadeiras completamente tomadas. Hoje, pensava o rapaz, tenho ótima oportunidade de mostrar quem eu sou no campo das letras sagradas. E visualizava imagens, criava frases bonitas, esforçava-se no sentido de lembrar textos evangélicos que se encaixassem em qualquer assunto, ensaiava baixinho uma retórica que, na sua mente ainda enferma, parecia espantar os assistentes de admiração.

À hora determinada, abriu-se a reunião com uma comovente prece. O dirigente dos trabalhos deu início à sessão e foram lidas páginas de valor incontestado, na dissertação da Boa Nova de Jesus. Chegada a vez do rapaz, o diretor dos trabalhos entregou-lhe o Novo Testamento, como de costume, para ser lido e comentado. O rapaz, por influência do falecido marido que assistia à reunião, ofereceu à mulher o Evangelho, para que ela lesse, depois de abrir ao acaso em qualquer página.

Assim, pensava o rapaz, mostrarei que não decoro o Evangelho para falar em reuniões. Hoje, principalmente, tenho de demonstrar a minha intuição fecunda no campo das letras sagradas.

A viúva agiu como se estivesse orientada: fechou os olhos, que já estavam úmidos de emoções espirituais e leu o seguinte texto, depois de abrir o pequeno livro: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo".

O orador, que já se encontrava de pé, com a antena mental B* gada para discorrer sobre o assunto, sentou-se emocionado, sentu acelerar-se-lhe os batimentos cardíacos, e perdeu completamente a antiga pose de tribuno

evangélico. Ninguém compreendia porque o orador não falava. O que acontecera? A inquietação da assistência fez com que um dos mesários se entendesse com o orador da noite. Esse, muito pálido, e com muito custo falou;

- "Hoje não posso falar, estou sentindo dificuldade;., talvez seja algum obsessor! Se os senhores da méssa querem me fazer uma caridade, devo dizer-lhes que encerrem a reunião, que por hoje basta!"

E o espiritualista nunca mais tentou viúvas, enquanto aquela, levada por ele, tomou-se um baluarte na instituição espírita.

Minha filha, se por acaso você perdeu o marido pela desencarnação, não se aflija, pois a morte não existe; ele continua a viver ei de certo modo, a ajuda na sutileza dos acontecimentos. Justo perceber que dias virão em que ele se tomará seu verdadeiro companheiro no mundo espiritual, quando para lá você for; então, a vida vai sorrir para vocês florescendo a felicidade em seus corações.

Você não deve subestimar as oportunidades de compreender a vida em outra dimensão. Por sermos Espíritos em ascensão evolutiva permanente, de vez em quando sobrevêm mudanças nos roteiros perlustrados por nós, e essas não devem ser encaradas como desgraças em nossas vidas, como desprezo de Deus para conosco. É forçoso compreender, nessas horas, a justiça divina operando em nosso favor e saber aceitar que não há piora para nós outros e, sim, momentos de opressão da própria lei, no sentido de nos despertarmos para caminhos mais lícitos.

Se você ficou viúva, minha irmã, as responsabilidades se redobram em seus ombros; duplique, por assim dizer, as suas virtudes, e estenda o seu amor às criaturas que a cercam, fortalecendo-as com os valores morais que devem ser testados, de momento a momento.

Veja os seus filhos sem desespero. Desperte neles o ânimo pelo trabalho. Faça com que encarem a vida e os acontecimentos irremovíveis como processos naturais, que vêm em nosso próprio benefício. É justo que cada um tome as suas diretrizes, mas a idade dos filhos, em muitos casos, pede a experiência dos pais, para que a alma chegue ao completo domínio do corpo com menos desastres e para que o Espírito, com essa ajuda, retome suas qualidades *anteriores*, enriquecidas pela cooperação, e se disponha a seguir por si só.

Minha filha, muito cuidado com o "fermento dos fariseus". Todo desvio da alma começa nos pensamentos. Tenha vigilância nas conversações, para não ser induzida ao infortúnio da luxúria e ao desleixo do pudor. Tenha cuidado com os saduceus modernos que, por não visarem a nenhuma responsabilidade, têm manhas estudadas somente para proveito próprio. Tomar a se casar, às vezes, é necessário, desde que se tenha cuidado na escolha. Se ainda não o fez inicie o culto do Evangelho no lar, pois ele lhe propiciará ambiente e lhe facultará inspiração superior, de como tomar boas atitudes, em se tratando das suas necessidades. Lembre-se disso, diariamente, como próloquio do Evangelho;

As más conversações corrompem os bons costumes

ÀS vovôs

Viver muito na carne não é sinal de evolução espiritual; necessário se faz viver bem.

É razoável acreditar-se que existem Espíritos de todos os matizes, em se referindo à evolução; isso é comum também nos outros reinos, pois Deus não criou todas as coisas de uma só vez. É como se fosse uma canção: o cantor vai entoando, com a devida harmonia, todos os versos, um sucedendo ao outro, e não todos de uma só vez, pois isso quebraria toda a harmonia da música.

Assim, as almas, à medida que vão conquistando a razão, tornam-se aptas para o raciocínio e, por conseguinte, iniciam-se no aprendizado da vida. Segue-se daí que os Espíritos premiados com a faculdade de pensar na dianteira dos outros, por haverem sido criados em primeiro lugar, são mais evoluídos por serem mais velhos no pentagrama da criação; essa é a justiça de Deus, porque todos os Seus filhos certamente são iguais, e com as mesmas possibilidades de se engrandecerem perante o Pai que está nos Céus.

Jesus Cristo, diretor espiritual do planeta Terra, Pastor de todos os Espíritos que se contam em bilhões neste carro cósmico a percorrer a órbita solar, logicamente é a alma mais velha entre todos nós. O Seu nascimento espiritual, como Espírito consciente, perde-se na noite do tempo. Essa é a lei.

Quase ninguém suportava a presença de Ambrosina, desde que ela era criança, em virtude de sua inquietação, destruindo as coisas e atormentando os animais, além de destruir plantas e objetos. Assim, cresceu com todos esses defeitos.

Era imperioso educar aquela alma, para que os que vivessem com ela tivessem paz. Mas, como? Quais os meios?

Educar as criaturas só Deus sabe, e com a inteligência na plenitude de Sua sabedoria, Ele usa as mãos do tempo e os filhos mais velhos, com a tolerância e a persistência. E o professor maior, como disciplinador individual, é aquele que se chama Carma.

Eis uma grande verdade: ninguém ofende a ninguém; ofende a si mesmo.

Ambrosina era muito peralta; no entanto, tinha muito respeito pela vovó Pacífica, apesar de não gostar muito dela. O respeito era fruto da envergadura espiritual da avó. Quando criança, Ambrosina deixava de fazer muita coisa que pretendia, por não poder encarar depois a sua vovó que, pelo seu olhar, desentulhava a mente da menina e se cientificava dos seus feitos.

No correr dos tempos, a velha Pacífica morreu e Ambrosina, por sua vez, tomou-se avó, mas pouco modificada da criança inquieta e implicante.

Com o passar de mais alguns anos, Vovó Ambrosina também desencarnou e foi removida para o lugar a que fez jus, pelo seu procedimento, ali permanecendo muitos anos em sofrimentos terríveis, recebendo a assistência paciente e amorosa de Vovó Pacífica.

Como o sofrimento não é eterno, um belo dia Ambrosina acordou para a luz, vendo um anjo ao seu lado, percebendo logo tratar-se da Vovó Pacífica.

Começou a chorar, abrindo, assim, as portas do coração para o arrependimento, momento sublime na vida de uma alma. A anda Pacífica coíocou-a no seu colo maternal e continuou dando-lhe os mesmos conselhos de antes, quando na Terra, sendo que desta vez, as palavras da vovó espiritual não estavam ficando na última ordem das coisas; pelo contrário, caíam de cheio no coração de Ambrosina, como a semente em terra fértil, tomando muito profícuo este encontro espiritual entre mãe espiritual e filha do coração.

Ambrosina foi levada a uma colônia de soerguimento espiritual, sendo preparada, com a tutela da Vovó Pacífica, até internar-se novamente na carne, visando a evoluir, reparando todos os seus erros pretéritos. Como criança, parecia que estava ligada ao escabroso mundo inconsciente e movida pelas mesmas disposições antagônicas à verdade e ao bem, cujas forças, nascidas de dentro da alma, eram irresistíveis.

Todavia, com o passar do tempo, o Espírito foi tomando o completo domínio do corpo, juntamente com o sofrer das intempéries do mundo. Ambrosina foi relembrando seu anjo tutelar, e com o ambiente dos novos pensamentos, Vovó Pacífica pôde aproximar-se mais da filha espiritual.

E eis o milagre: foi a melhor filha, uma das melhores alunas, uma boa esposa e uma vitoriosa vovó, cabendo a ela, na vida literária, escrever várias obras educativas, de grande expressão no mundo das letras, que versavam sobre os seguintes temas: "Como se pacifica o homem", "Uma família pacífica", "Pacificando os jovens" etc.

Ambrosina entrou em tamanha sintonia com seu anjo tutelar que, mesmo nas grandes provas de várias ordens no campo das lutas humanas, não perdia a fé na continuação da vida e no intercâmbio permanente com a vovó espiritual, que se encontrava vitoriosa pelo seu trabalho persistente junto à sua tutelada, para a reforma de mais um coração para Deus e para Cristo...

Esta missiva é dirigida às mulheres de idade avançada que, mesmo não tendo netos, devem se considerar vovós, porque as crianças existem por toda a parte, precisando de alguém que se disponha a educá-las com amor e carinho.

A mulher que é avó, é, de qualquer forma, um manancial de experiências. Já sofreu muito, já teve muitas decepções, conhece um pouco mais que os jovens a natureza dos homens e das coisas e sabe, por *experiência* própria, os melhores caminhos. Seu *trabalho deve ser de pacificação* no lar em que serviu de *gênese* fisiológica para a nova geração que surge e se desenvolve.

Vovó, de vez em quando chame seus netos e, *de modo cristão*, transmita a eles os seus conselhos, evitando repetição muito aborrecida e que esteja muito fora do controle do tempo da nova geração.

Senilidade é falta de labor no bem, pois tudo o que pára se *atrofia*; exercite

suas possibilidades de ser útil, faça com que o seu coração bata no ritmo da alegria, como vovó jovem, na esplendente força do ideal de que ninguém morre e que todos, em Cristo, formam uma só esperança de viver no amor.

Se gosta de ler, não esqueça os bons livros. Faça uma seleção das coisas lidas, dê um toque de pureza e candura às histórias, pois terá a admiração de todos, levando seus parentes a concluir que a sua lucidez chega às raias do encantamento. Será sempre admirada pelos seus netos, pelos seus filhos, pelos seus parentes, por todos aqueles que a ouvirem.

Uma vovó nos moldes acima citados, como a vida levada pela anciã Pacífica, mesmo na Terra, em um corpo já gasto pelo tempo, começa a viver no céu, por já ter iniciado o domínio dos impulsos inferiores, filhos da ignorância.

Vovó, não blasfeme contra Deus; veja quantos ouvidos a ouvem!

Vovó, não fale palavrões; observe os cândidos olhinhos à sua espreitai

Vovó, cuidado com os seus pensamentos; a mente infantil é mais receptora dos sentimentos dos velhos, e você poderá plasmar algo de inútil nos coraçõezinhos em formação!

Não grite com ninguém; o som retumbante não educa, antes aborrece!

Não expresse dúvidas com relação às coisas santas da vida; a sua opinião é valiosa para os que a cercam.

Induza todos os seus filhos, netos, parentes e pessoas amigas ao perdão, porque ele é uma das fortes causas da paz!

AS QUE NÃO SE CASARAM

Lembrem-se, filhas, das suas mães, principalmente quando essas tiveram ou têm altos padrões morais, e nunca tomem atitudes duvidosas sem consultar a Deus, pela oração.

O céu se afigurava para nós, naquela noite, como se fosse um eterno pulsar de energia; as estrelas, mais vivas, derramavam branda luz em todas as direções, convidando os despertos para Deus a profundas meditações.

Dir-se-ia que a atmosfera exterior se casava perfeitamente com as nossas disposições psíquicas, nada deixando a desejar.

Estávamos ansiosos para ouvir um benfeitor espiritual que provinha de regiões superiores, no sentido de dar novas direções no campo do entendimento evangélico.

A abóbada do grande salão se comparava ao céu que acabávamos de contemplar, talvez mais enriquecido em detalhes de policromia, que oferecia, a cada um e a nós, meios de meditar em silêncio, até a entrada do mensageiro de Deus, a serviço da luz.

E não houve grande demora; com poucos instantes, com passos cadenciados, adentrava o recinto uma figura majestosa, a nos saudar de forma encantadora, magnetizando-nos com aquele gesto espontâneo, proporcionando-nos meios de

melhor entender os seus mais altos objetivos.

Discorreu de maneira magistral, no que tange ao futuro da humanidade, assinalando aqui e ali, pormenores das provações coletivas do nosso amanhã, com uma ênfase que fazia alguns de nós ficarmos como que suspensos das confortáveis cadeiras.

Em certos momentos, a luz circundante da sua personalidade ofuscava a nossa visão, de modo que não víamos a sua figura, a não ser na translucidez diáfana, como ocorre com os gases mais raros.

Após algum tempo o conferencista encerrou sua alocução, com moderna teoria de que o Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo sintetiza o saber de todos os sábios reunidos, e ainda mais, revela aos sábios e santos o eterno valor do amor, na plenitude dimensionada por Ele, quando passou pela Terra.

Houve um momento de silêncio, quando ninguém ousou conversar, porque estava sendo feito, por Espíritos invisíveis aos nossos olhos, uma transfusão de energias superiores para os nossos ansiosos corações. Daí a pouco, falou um assessor, com muita propriedade, assim se expressando;

Meus irmãos, o nosso companheiro visitante reservou alguns minutos, a pedido, para responder algumas perguntas, feitas pelos assistentes. E já temos uma lista, que passamos a seguir.

Irmão Angelino, alguém que está presente pergunta: qual a posição na Terra, da mulher que não teve a oportunidade de se realizar, formando um lar, com marido e filhos?

Muitos dos que estavam no salão intercruzavam os olhos, deixando patente que a pergunta interessava muito. Fez-se silêncio, com a música se salientando com rara beleza, e o venerável ancião começou a responder:

- Notamos, pelas páginas da Boa Nova do Cristo, que cada um de nós é portador de missão e carma diferente um do outro, em qualquer faixa em que nos situarmos, no grande aprendizado da vida. O Senhor nos assevera que ninguém recebe o que não merece, e as posições de cada criatura, nas diversas funções da vida, expressam valores diferentes entre si. No entanto, para Deus, todas são valiosas, dependendo do modo pelo qual desempenhamos a que nos foi entregue.

Fiquemos cientes, portanto, de que a nossa inquietação nessa ou naquela tarefa, a falta de paciência nos lances da vida que nos educa, a carência de tolerância no meio em que vivemos e o esquecimento da caridade e do amor junto àqueles com quem nos propomos a viver, são faltas exclusivas nossas, preponderância dos nossos sentimentos e da nossa ignorância evangélica.

Se almejamos outra posição, invejando a de outro semelhante, e a Inteligência Divina nos concede a mesma em outra reencarnação, se não entendemos a Cristo, vamos nos lamentar de novo. Não há lugar que sirva, minha filha, para quem não venceu a si mesmo, conquistando a felicidade da consciência!

Parando de falar, o mensageiro visitante perpassou o olharem todos nós, como

que injetando em cada um, uma imensa alegria que logo constatamos, e continuou:

- A mulher que não teve a felicidade de formar um lar, como dizem, sofre. Não obstante, quem assim afirma se esquece das provações incontáveis daquelas que conquistaram lar, marido e filhos. Na verdade, tanto possuindo lar constituído na Terra, como não, desde que essas mulheres conheçam e pratiquem um pouco da verdade espiritual, ficarão livres de toda e qualquer ordem de sofrimentos, começando, pela bondade de Deus, a acender a chama da esperança, no coração. Aí o amor começa a se universalizar, como canal cósmico, na garantia de uma paz inalterável.

E a mulher reconhecerá que todo lar lhe pertence pelo coração, e que todo homem é seu irmão em Cristo, e que todos os filhos dos outros são seus irmãos em Deus, que é o único Pai de todas as criaturas.

Queríamos que a palestra continuasse, mas não foi possível. Foram respondidas todas as outras perguntas, e o mensageiro de Deus partiu, com a nossa eterna saudade.

Por vezes, a mulher que não tem filhos suscita, entre os sábios, infundáveis polêmicas, e muitos, dentre eles, estudam e aplicam medicamentos para que a esterilidade dê lugar à fecundidade. Mas a prova de que poucos estão satisfeitos nas suas posições é que muitas mulheres se fazem estéreis, por processos ciontríficos.

Ser-nos-ia fácil compreender a vida na Terra, se nos interessássemos mais pelas leis do céu. A melhor coisa que podemos fazer é aceitar a vida como ela se nos apresenta. É justo que devemos procurar a melhoria, no entanto, isso não implica em contrariar a natureza e não há quem não conheça, principalmente o espiritualista, de quando começamos a margear as estradas por nós percorridas. Até as crianças sé escondem, quando pretendem fazer um malfeito, bs silvícolas belicosos, no ataque, aproximam-se sorrateiramente, como também os próprios animais ferozes. O ser humano, então, já dotado de razão e experiências, é que não sabe quando algo está errado? As desculpas que o homem costuma dar são prejudiciais à sua própria reputação.

Se porventura o desejo da mulher é diferente daquilo que vive por imposição da lei, ou por não se lembrar dos seus compromissos no plano espiritual, que não force em demasia os acontecimentos. Às vezes, tudo muda de uma hora para outra; é preciso que tenha tolerância, que procure se lembrar de s.eus pais e aproveitar a vida que eles levam ou levaram. Se neles não encontrar segurança, que apele para Deus, através da oração, pois a sua posição não é tão ruim quanto se pode pensar. Existem muitos Espíritos puros que preferiram viver a sós, no tocante à constituição de famílias, para servirem mais.

A felicidade não está no casamento, nem fora dele, e sim, na conquista do amor. Se assim podemos concluir, vamos dizer que esse amor é adquirido com o tempo e pela libertação das inferioridades, peculiares aos seres ignorantes. Pois tudo está

simbolicamente colocado nesta máxima imortal de Sócrates: Conhece-te a ti mesmo. E a caridade, como pendão de todas as esperanças, garantirá a felicidade da sua alma.

AOS CELIBATÁRIOS

Nem todos nasceram para se casarem, mas todos vieram ao mundo para se amarem.

O celibato não constitui prova para a alma, a não ser para quem sofre torturas íntimas sem o casamento. Eis porque grandes e iluminados seres passaram pela Terra, sem com isso se ligarem a outras almas por leis do mundo, formando um lar.

É justo que cada um, na área física, procure amar, pois esse é o ideal de todas as criaturas; contudo, que esse amor não ultrapasse as linhas divisórias de onde começou, porquanto o recuo significa apego, ciúme, egoísmo, e estes estágios são sempre de duras provas.

Saulo de Tarso, varão doutor da lei antiga, aspirava para junto do seu coração uma companheira, cuja elevação e renúncia, mostrou-lhe um roteiro diferente, bem mais sublime. O convertido de Damasco ligou-se a Abigail, mas em regime do mais puro amor, aquele que foge a todas as sensibilidades grosseiras da sensualidade.

Concluimos que, casando-se ou não, o Espírito resplende na mais alta dignidade, em se tratando da ascensão da alma. Ser celibatário ou não, depende do modo pelo qual foi escolhida a sua missão na terra.

A felicidade não está só no agrupamento familiar ou na falta de companhias mais íntimas para viver e, sim, no amadurecimento espiritual do ser, na pureza inalterável do Espírito, na tranquilidade da consciência. As leis que regulam o casamento na Terra são como são por causa das nossas imperfeições. A liberdade vai chegando para os corações, na medida gradativa da conquista da verdade.

Conta a história espiritual que Paulo de Tarso, mesmo depois do drama do deserto, tinha Abigail viva nos seus ideais, pois uma esposa qual a irmã de Estêvão seria o emblema mais forte da sua conversão para o cristianismo, além do que, ele a amava verdadeiramente. Não lhe restava outro recurso, mostrando o completo arrependimento da sua ignorância para com o primeiro mártir das ideias novas do Cristo, senão o perdão.

Abigail, com o pai velho, redobrava suas esperanças em Estêvão, seu querido irmão nos liames da carne e nas fibras mais íntimas do Espírito. Paulo, arrependido sinceramente do que fizera, pensava: qual o modo mais nobre de iniciar os resgates do que fizera àquelas almas? Certamente que era dando as mãos a Abigail, como irmão, esposo e pai. Não obstante, os Céus fizeram outro plano.

No escaldante deserto em que se fizera tecelão, em uma noite de profundas meditações sobre o seu futuro junto com Abigail, o Cristo se fez visível a Paulo. Perfumou-se o ambiente e o aroma divino foi arremessado para toda a adjacência.

O Mestre contemplou Paulo, completamente transformado em seus antigos ideais, e lhe falou;; no recesso da alma. O apóstolo, ao perceber o inconfundível Nazareno, caiu de joelhos, como fizera no deserto, para ouvir o seu Senhor. .

- É justo que cada um faça o que deseja, mas nem todos podem realizar o que pensam ser a melhor atitude, pois os planos dos céus são diferentes dos planos do mundo. Se já decidiste seguir-me, eu sou teu companheiro, teu pai, tua mãe, teu irmão, tua esposa e. acima de tudo, teu mestre. Se não deixares todas as outras coisas e me seguires, não terás parte comigo no grande empreendimento da renovação da humanidade.

Luzes fortíssimas ofuscavam o apóstolo dos gentios. Após uma curta pausa, o Mestre arrematou:

- "Abigail, nossa irmã em Deus, há de compreender o teu compromisso comigo".

E desapareceu. Daquela hora em diante, caíram todos os ideais de Paulo no tocante à constituição de um lar, com a amada do coração. O celibato lhe era útil, para a missão que escolhera junto a Jesus.

O solteiro que não se sente torturado com esse estado, deve entender as necessidades do celibato diante do seu aprimoramento espiritual. É lógico que ele não está isento de responsabilidades; a vida o situou fora de determinado processo evolutivo, abrindo-lhe as portas para outros aprendizados, que requerem ingentes esforços na conquista de outros valores.

A solidão só é útil nos momentos de meditação, e a inquietação que nos advém da solidão mais prolongada abre-nos perspectivas de amar e de entender o tesouro da amizade, fazendo-nos repartir com os nossos semelhantes tudo de bom que desejamos para nós. Eles nos agradam com o seu calor magnético.

O celibatário deve ser uma viga mestra na família de que faz parte. É preciso que ele ajude aos seus parentes que constituíram família, auxiliando os sobrinhos, e cooperando na boa educação da juventude. Ele é como um poço de experiências concatenadas pela vida mais longa que levou na Terra; não deve, pois, se esquecer igualmente que água parada se torna imprestável.

. O homem solteiro pode achar a vida virtuosa enfadonha, e mudar de uma vez, certamente que é difícil. Todavia, se for se esforçando todos os dias, com o objetivo de se libertar, será vitorioso com o passar dos tempos. Os locais podem trazer-lhe, igualmente, problemas, além de imantar a sua aura do magnetismo pernicioso au vigente. Acostumar-se a piadas venenosas e à pornografia o estimulará ao desregramento dos instintos inferiores.

É preciso que o celibatário cuide bem da higiene no seu mundo celular; deve aprimorar-se nas leituras edificantes e aproveitar as horas, que o tempo é ouro divino. Não deve aborrecer os outros, nem criticar a ninguém, pois, se não teve a oportunidade de dar exemplos de dignidade, de nobreza, de amor e de caridade dentro de um lar, com mulher e filhos, pode fazê-lo aos seus mais próximos. É necessário lembrar ainda que a Terra é o lar maior de todos nós e a humanidade

inteira é constituída de nossos filhos, nossos irmãos, pais, mães, esposas e parentes. Que nunca se aborreça de ser celibatário porque, no deserto do seu coração, deve escutar o Mestre que o convida para outros ângulos de atividades diferentes, com valores idênticos aos que abraçaram o roteiro da constituição de lares.

AOS VOVÔS

Sejam prudentes e amorosos, honestos e trabalhadores, que milhares de jovens espreitam seus passos.

O sol, no nosso piano de vida, se mostrava como o olho de Deus, de encanto esplendente, consubstanciando-se de maneira mágica com a atmosfera límpida que respirávamos com alegria. Era uma manhã de encantamentos na natureza e todos sabemos que quando procuramos o Pai celestial na criação, Ele se apresenta com mais intensidade, com acervos de valores no jardim maior.

Passeávamos à salda do astro rei, no Parque das Flores, situado em regiões onde, com abundância, predominam as almas que ainda conservam a forma de crianças, para que as lições de disciplina educativa interpenetrem na continuidade da vida. Esses Espíritos tiveram a vida interceptada, na Terra, pelos processos evolutivos da vida.

O parque, visto de longe, devido à grande quantidade de flores, parecia-nos um manto de luz, cobrindo toda a área. Notávamos que a luz do sol, ao bafejar as flores, deixava nelas um magnetismo espiritual tão intenso, que as flores emitiam brandamente outra luz, de colorido variado, fazendo-nos crer, ao volitar sobre o parque, que todo ele era uma nesga de luz de beleza indescritível.

Em virtude de tanta beleza da natureza, era aquele recanto de valioso proveito, constituindo oportunas experiências às visitas ali efetuadas. No centro do grande jardim espiritual, fomos encontrar um vovô de barbas longas, contando muitas histórias para um grupo de centenas de crianças, que formavam um círculo em torno do velho. Atentas, elas ouviam o ancião, que tinha o segredo de prendê-las pelo seu verbo cadenciado e valoroso de Espírito já trabalhado nos impactos com o mundo das formas.

O vovô tinha, acima de outros, o dom de aprofundar-se psicologicamente na mente dos pequerruchos, sentindo suas deficiências, sem esquecê-las para, na hora propícia, conversar em particular com cada um, de maneira a não ferir, estimulando no ser em formação o anseio de corrigir, sem com isso trazer na criança anomalias psicológicas, ou depressões neuro-psíquicas para o futuro.

E contava o ancião uma historieta do anjo da luz:

-'Essa história que eu vou contar vai lhes mostrar o valor da oração. Deus criou a Terra e os outros mundos, como vocês podem observar no infinito. Antes, tudo era escuridão, quando Deus criou a luz. Sabem como?'

E esperou um pouco para que as criancinhas dessem vazão aos seus pensamentos, certamente descontraídos, acerca da formação da luz, criada por Deus. Todos, ansiosos, esperavam a fala do vovô, que pede atenção e continua:

- O nosso Pai celestial, como vocês sabem, é muito bom para nós todos, que somos Seus filhos. Ele pensou firmemente em uma bola de luz e essa, pela sua vontade poderosa, apareceu. Ele continuou a pensar para que ela crescesse e se distanciasse d'Ele; assim ocorreu e então, ele continuou a pensar nessa sequênda e a bola de luz foi tomando proporções indescritíveis, e cada vez brilhando mais. Quando ela estava de um tamanho que ninguém pode calcular, Deus deu ordem para que aquela grande luz se explodisse, dividindo-se em milhares de luzes menores, para que elas pudessem clarear toda a escuridão cósmica. Assim apareceram as estrelas, que parecem flores suspensas no jardim da criação, para embelezar a vida.

No entanto, a luz das estrelas safo de uma espessura descomunal em todas as direções, e dessa forma, iluminava os planetas escuros, mas ao invés de multiplicar a vida, destruía tudo, pelo intenso calor. Então os anjos da luz, já distribuídos em todos os planetas escuros, em uma fração de segundos comunicaram-se entre si e acharam que não tinham outro recurso para salvar as vidas de todos os reinos, a não ser pedindo a Deus, em orações fervorosas, para que Ele tomasse as providências necessárias no sentido não de tirar a luz, mas de deixá-la de forma que ela não chegasse às terras planetárias destruindo tudo o que ali existisse, mas, ao contrário, dando a vida.

O vovô, todo iluminado, deixava um sorriso correr de leve em seus lábios bem postos. O silêncio era a prova do interesse coletivo dos pequeninos. O ancião continuou:

- Os anjos de cada planeta ajoelharam-se nas terras que tutelavam, por ordem do criador, e fizeram a oração combinada. E um deles, por nome Jesus Cristo, teve a ideia de pedir a Deus, acompanhado pelos outros, que o Senhor dividisse a luz em raios, como fez com a chuva em pingos. E, como por encanto, ela chegou a todos os planetas dividida e aquecendo brandamente todos os viventes, pelas bênçãos de um gás colocado nas franjas de todos os planetas, como que servindo de coadores elétricos. Eis a resposta de Deus à oração de Seus filhos. E vocês querem saber de onde saiu esse gás? Da força da prece!

Os cabelos brancos dos vovôs da Terra denunciam bastante experiência, pelo menos na existência em que vivem atualmente; portanto, é bom aproveitar a oportunidade para serem instrumentos divinos junto às crianças. Se não tiver netos, que seja ao lado de outras crianças. Que ensine alguma coisa de bom, principalmente o valor da oração, o respeito aos pais e aos mais velhos, interesse pelos estudos e, acima de tudo, o amor a Deus e a Jesus, como sendo, na verdade, o Mestre dos mestres. Se não sabe, deve aprender histórias edificantes para contar, pois isso é a melhor festa para as crianças.

Todo ancião nobre deve cultivar a boa leitura, pois ela é um manancial de onde pode tirar as dádivas dos céus, para ofertá-las, enriquecidas pelo seu amor, aos que iniciam as lutas nas hostes da vida na Terra. Que se lembre que, plantando nos

corações jovens de hoje, certamente colherá como criança também, no amanhã que as bênçãos da reencarnação lhe proporcionarão.

O avô deve ter cuidado nas suas conversações frente às crianças; não deve subestimar as oportunidades a ele oferecidas pela bondade de Deus. Toda criança, diante de uma pessoa mais idosa, é qual página em branco, esperando que se escreva com o lápis da experiência; e pelo que grafar na mente jovem, será responsável. O modo pelo qual olhar para uma criança, ofertar-lhe-á segurança ou temor. Deve ser, portanto, precavido, já que até os seus pensamentos são absorvidos de uma maneira impressionante pelas criaturinhas de Deus, que o circundam.

E se for perspicaz, o vovô aprenderá com as crianças lições grandiosas, que somente o céu poderá ensinar. Que se lembre das palavras de Jesus:

Quem não se fizer como criança, não entrará no reino dos céus.

Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino de Deus.

Avô, faça o máximo pelas crianças, que será recompensado pela própria vida, que serve de mãos para o próprio Deus. Oferta o seu mais puro amor às crianças. E vive.

AS PATROAS

A brutalidade e a arrogância não transformam a ignorância em sabedoria, nem o ódio em amor.

Dona Angélica, patroa exigente, de natureza ríspida, que de vez , em quando usava o chicote e, em alguns casos a masmorra, para castigar os seus escravos, acertava mais diretamente a mãe Belena, por não ter nenhuma simpatia por ela. A negra humilde cumpria todas as suas ordens, no que se referia aos deveres da casa e dava todas as informações com o máximo de sinceridade.

A preta havia nascido na senzala, como se fosse uma esperança para os escravos. Basta dizer que, quando criancinha, quem a pegasse durante o dia, sentia, até a noite, uma alegria misteriosa de viver, de amar, de sofrer, de trabalhar. Em razão disso é que, instintivamente, todos os demais escravos queriam pegar a negrinha, mesmo que fosse um pouquinho, donde a antipatia da senhora de engenho pela mãe Belena, que vinha desde o berço.

Nos dias de grandes festas, Dona Angélica tinha a arrogância e a vaidade de exigir que fosse chamada pelos convidados e pelos próprios negros de "anjo dos escravos", havendo mandado compor até um hino, para que os escravos cantassem nos dias de comemorações, em cuja letra era apontada como "a luz dos sofrendores". A senhora de engenho era uma "santa", nas bases da Inquisição.

Dona Angélica lia muito sobre os santos, notadamente sobre a Inquisição, e parecia-lhe, nessas oportunidades, vislumbrar uma aureóla de luz de tamanho descomunal em tomo de sua cabeça. Possuía um livro de cabeceira, livro este entremeado de orações e conceitos, onde em certa passagem, se lia: "Os pretos

são filhos de Satanás, gente de descendência degenerada, que vive pela bondade do Pai celestial. Quem tomar o encargo de educá-los poderá usar todos os meios drásticos, como se fossem animais, pois isso constitui caridade das maiores. A disciplina os tomará salvos das artimanhas de Satanás, nas trevas."

Mãe Belena desencarnou perseguida pelas torturas, ainda com meia idade. Todavia, nunca reclamou o tratamento da sua dona e no dia de sua morte fez suas orações a Deus, nestes termos: "Graças té dou, meu Deus, por ter salvo mais uma ovelha, em poder das trevas, para o redil de Jésus".

Quando Dona Angélica abeirou-se do vale da morte, quando sentiu o Espírito se libertando do fardo imundo por ela usado, sentiu a consciência fervendo de emoções diferentes. Passando os olhos, pela última vez em tomo do quarto sombrio, viu vários padres em orações silenciosas, para salvação da sua alma, o que fez com que sentisse uma certa tranquilidade, fechando os olhos pela última vez naquele corpo.

Já fora' do corpo, sentiu-se meio tonta e depois de algum tempo recobrou sua confusa consciência e começou a ver uma luz que foi tomando proporções encantadoras. Parecia estar envolvida em um sol de cores deslumbrantes; um perfume embriagador aromatizava o ambiente e ela, no impulso natural de todas as almas em busca do céu, empregou todos os seus esforços, levantou-se e caiu de joelhos junto aos raios mais intensos daquela luz. De cabeça baixa, seu pensamento (evou-a a deduzir que a aparição era a mãe de Jesus, que teria vindo buscá-la, para lhe conferir o pergaminho de "Anjo da Terra", como salvadora dos escravos.

Quando, bem devagar, levantou a cabeça e contemplou a aparição, desmaiou, reconhecendo mãe Belena que, esperando a ex-patroa recobrar os sentidos, pegou-a nos braços e começou a falar-lhe, com todo o carinho, como se a senhora de engenho fosse uma criança:

- "Minha filha, que Deus te abençoe; quando necessário, terás a tranquilidade dos anjos, mas agora debes buscar o remo de Deus, no bem que tens de fazer, por amor às criaturas. Fica sabendo, minha filha, que a cor da pele dos homens não indica sua procedência. De fato, ajudaste a salvar-me do regime negro do satanás que, em épocas passadas, criei em mim, mas o modo como procedeste, qualificando tua conduta como sendo ordem de Deus, evidenciou um acumplido-mento com as sombras. Não notaste o Lúcifer alojar-se em teu coração, imantando-o de maldade. Nunca a justiça deve ser feita pelas nossas mãos; Deus, ao fazer as leis, dotou-as de poderes tais, na ação cármica, que cada um responde pelo que fez a outrem; esse pro cesso evolutivo tem todos os meios de nos fazer ascender os corações aos céus. Eu te amo, Angélica, como filha do meu coração; o perdão é uma luz para Cristo. Não posso te pedir para parar o pranto, pois não suportarei as emoções também sem chorar".

Lágrimas da luz e das trevas se confundiam, no maior inter câmbio, que somente o amor favorece. Como por encanto, se via um 'sco de luz no céu, e no meio

dele, uma ex-escrava, a mãe Belena levando a sua ex-patroa e dona, a senhora de engenho dona Angélica em profundo sono, para o lugar que lhe era próprio.

Vejamos onde estamos situadas, por misericórdia, e analisemos os variados problemas das nossas empregadas, que são igualmente filhas de Deus. Cumpre-nos indagar: se estivéssemos no lugar da nossa empregada, qual seria nossa aspiração? Como desejaríamos que* a nossa patroa fosse? Vejamos o que nos disse o grande Mestre Jesus, no Seu esplendente Evangelho, quando proclama: Não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos”.

Analisemos tudo antes de fazer ou falar, que seremos mais assistidas pelos anjos do nosso lar. Em todos os casos, a temperança é valiosa, principalmente quando se trata de patroa com empregada, pois o amor é grandioso nessas duas dimensões diferentes e quando a intenção é elevada, tanto um quanto outro coração saberá respeitar as divisas das duas almas em ascensão.

Minha irmã, a casa é sua, na verdade, e você veio à Terra com essa missão; porém a empregada é, pelo menos, a sua filha adotiva. Faça o que puder para a educação dela, sem com isso humilhá-la; ensina-lhe, se for preciso, as boas maneiras, no silêncio do seu lar, a sós, como se fossem mãe e filha, descreva para ela o valor da higiene e a grandiosidade dos bons sentimentos, nunca deixando a intimidade passar dos limites traçados pelas diferentes faixas em que vive. Lembre-se de que o amor faz milagres em qualquer vida e que a caridade, quando bem praticada, é instrumento de paz e de felicidade.

O seu lar será um céu, dependendo do anjo maior que é você mesma. Nunca você deve criticar com maldade os atos do seu marido, nem julgá-lo impensadamente; faça a parte que lhe compete no lar, pois do resto a vida se encarregará. Quem sabe o seu marido, como a sua empregada, são anjos se despojando dos últimos liames das trevas, findando as reencarnações na Terra? Se cooperar com eles, minha filha, você será bem-aventurada no reino da sua consciência. Se não forem nada disso, será mais abençoada pelo trabalho nobre que empreendeu de educá-los, no reino do seu lar; nunca se perde o que se faz de bom a quem quer que seja. Avante, que será ajudada em todo o seu labor para com aqueles que porventura não a entendam. Trabalhe, ame e sirva com alegria, que a gratidão dos céus não faltará.

Jesus abençoe seu coração.

ÀS DOMÉSTICAS

O conhecimento da reencarnação será de grande utilidade para vocês, principalmente no tocante à obediência e ao cumprimento dos deveres.

Foi-nos dado saber que, em certa época, na cidade de Pompeia, ocorreu um fato interessante, do qual poderemos retirar ensinamentos de grande utilidade. A história se passou em um castelo famoso, onde o mármore colorido e as estátuas faziam o ambiente. Não se podia desejar maior encanto do que naquele sitio,

imantado de perfumes de flores raras, grandes aquários e monumental piscina de águas mornas.

Ali, frequentemente, reuniam-se os patrícios de Roma. Qualquer motivo, mesmo os sem maior expressão política, era ensejo para os bacanais e noitadas com gastos exorbitantes. A criadagem, em quantidade superior a duas dúzias, corria pelas escadas, movimentava-se nos quintais, preparava assados diferentes e fazia do trigo massa saborosa, agradando a todos os paladares, em diversos pratos, alguns dos quais nunca vistos naquela região.

Em noite de grande festa, o jovem aristocrata Pantini, dono da vivenda, sofreu um desmaio em plena orgia, de maneira que a alegria da festa tomou-se em tristeza para todos. Foram chamados os melhores médicos da época e a cada hora chegavam carruagens com socorros que se alternavam em benefício do doente, sem que ele tivesse melhoras. *Com o espaço de duas semanas, o patrício apresentou manchas no corpo e perda total da consciência.*

É oportuno assinalar que uma preta velha, mãe de leite do senhor Pantini, ao saber da notícia, quando comandava a criadagem nos serviços urgentes, sofreu igualmente um desmaio, constatando-se derrame cerebral, de caráter fulminante, fazendo-a perder a voz e os movimentos de todo um lado do corpo.

Nesse "morre-não-morre" das duas personalidades em questão, vale assinalar um fenômeno no mundo espiritual junto à grande mansão, onde se viam estrelas volantes, em grupo, tomar a direção do castelo e o ambiente ir se tomando cada vez mais agradável em torno da velha escrava enquanto, do outro lado, um grupo de manchas, também volantes, mudavam de cores do negro ao vermelho e deste ao cinza, assustando quem as percebesse. E as duas caravanas se aproximavam, em polos diferentes de ação. A velha escrava, rodeada pelos escravos em oração, foi iluminada pelos mensageiros de Cristo, que cantavam um lindo hino espiritual intitulado "Vem a mim". Eles se apossaram da mãe de leite e, de longe, notava-se um risco de luz no céu, denunciando a distância em que a velha já estava, com os ben-teitores espirituais.

Do lado do senhor romano, o clima se apresentava totalmente diferente: estava rodeado por grandes personalidades romanas, mais ou menos alcoolizadas, enquanto no plano espiritual uma equipe de Espíritos cantavam uma espécie de "chula", com vozes estridentes, parecendo significar "Vem chefe meu"; explosões fétidas se davam de quando em vez, impregnando o ambiente de um mal-estar intolerável.

Ao amanhecer do dia seguinte, eram dois cadáveres, em enterros diferentes!

Não podemos generalizar, como se fossem iguais, o fim de todos os padrões, como se assim fosse o caminho de todos os abastados. como se os ricos não tivessem entrada no reino dos céus, conforme lemos, ao pé da letra no Evangelho. Essa não é nem poderia ser a nossa intenção, competindo-nos anotar que a justiça de Deus não falta e que cada um recebe aquilo a que fez jus na

própria vida.

Quando o Espírito é chamado ao mundo para desempenhar o papel de doméstica, é porque vai receber lições que as circunstâncias proverão, de alto valor para o seu cabedal espiritual. Além de tudo, a passagem reencarnatória é sempre breve e logo o Espírito estará mudando de posição na roda da vida. O dever da doméstica é ter paciência, é obedecer, acatando as ordens dos patrões, procurando servir com todas as suas forças aos seus senhores. Isso nunca foi humilhação, constituindo escola espiritual por que todos passamos, processo evolutivo que cai invariavelmente sobre todas as criaturas. A que hoje é doméstica poderá ser, amanhã, a patroa; o que hoje é subalterno, poderá amanhã ser o senhor. A variação de posições no planeta é rotina comum a todos sem exceção; portanto, procuremos! os melhores caminhos, para sofreremos menos, cultivando a humildade do modo que entendemos, pois o exercício das virtudes, em qualquer grau, tem a sua utilidade.

Começando a amar, é que aprendemos o amor verdadeiro. É iniciando na caridade, do modo que achamos mais adequado, que nos aproximamos da verdadeira caridade. Treinando a humildade todos os dias, pelo modo que a sentimos, é que atingiremos a humildade cristã. A posição, no mundo físico, não nos revela o grau de evolução no mundo espiritual. Esse estado de evolução só é revelado pelo amor, conquistado na esteira do tempo, expresso na suas eternas diversificações, que o Evangelho nos ensina com mais propriedade e que seus seguidores vivem, com o Céu nas consciências, mesmo quando andam com os pés na terra.

Minhas filhas, nós lhes desejamos muita paz, tanto que, em nome de Jesus,, agrupamo-nos constantemente para as auxiliar, acalmando-as nas horas de aflições, orientando-as nas horas de desespero. Trabalhem, sirvam e esperem, que o tempo passa, passando-se com ele todos os processos aprimorativos desinquietantes. E o sol de outro dia será portador de outras esperanças, a convidá-las para outras jornadas, com o Cristo e pelo Cristo.

Lembrem-se de que todos nós somos filhos de Deus, sob a direção de um só pastor, Jesus, que disse que nenhuma de Suas ovelhas se perderá. A posição de patrão, ou patroa, em muitos casos, é demais espinhosa e será de grande valia vocês compreenderem isso; amem onde estiverem, que somente a bússola do amor lhes indicará as culminâncias da espiritualidade maior. Façam das crianças dos seus patrões seus próprios filhos do coração. Tratem bem aos animais, sem desdenho, e façam amizade com os colegas de trabalho, certas de que assim estarão assegurando um ambiente de alegria para todos.

Nunca devem se esquecer disso; não nascerão por uma única vez na Terra; e a troca de posições pode ser feita tantas vezes quantas íuem necessárias para seu aprimoramento espiritual.

AOS EMPREGADOS

Sejam compreensivos e dedicados; os seus patrões sustentam, de certo modo, o seu lar.

Um velho filósofo, quase em êxtase ante uma flor de onde abelhas extraíam o néctar para a fabricação do mel, balbuciava baixinho, sem perceber a nossa presença:

**Bendito seja quem conhece a lei,
No pêndulo da vida, a sustentá-la,
Oh! Deus, sei que nada sei!
No campo dos pequeninos, nada se iguala.**

Depois que nos percebeu, sorriu contente, com a tranquilidade que lhe era peculiar, acrescentando, com imperturbável serenidade:

- Meus filhos, a paz seja com todos! Estamos diante de uma lição valiosa! Essas abelhas são movidas por uma força inteligente, invisível aos nossos olhos atentos; não oculta no sentido de que se esqueça das criações, mas para que almas conservem, sob o mistério da vida, a esperança e a saudade de uma coisa que mal sabem explicar, e nesse ambiente de fé, a vida mais intensa se manifesta. Essa força estuante e inteligente é Deus. No nosso estágio espiritual, caso víssemos, não teríamos tanta certeza como quando sentimos, pois a sensibilidade psico-física-espiritual da alma são milhões de olhos, que nos fazem extasiar ante o Criador.

Silenciou um instante, como se estivesse orando ao Pai celestial, e comentou:

- Neste ensejo maravilhoso que o Cristo nos concede, de estarmos aqui reunidos para aprendermos a lição edificante de uma abelha, devo dizer-lhes que tocou o meu coração o dever que temos ante o soberano Arquiteto do Universo, nosso verdadeiro patrão. Em qualquer situação em que nos propomos servir, ou a que somos chamados, a nossa classificação é uma só: operários de Deus.

Poder-se-ia dizer que a Terra é uma das inúmeras oficinas divinas espalhadas na vastidão cósmica, além de ser escola, hospital e exílio. É razoável acreditar-se, pela esperança em Jesus Cristo, que nenhuma das Suas ovelhas se perderá e que não existe órfão na criação inteligente do Senhor. A harmonia é uma lei na casa maior e cada um em particular, somente recebe o que realmente merece, por justiça, que garante a estrutura do direito universal das criaturas. Meus filhos, todos nós somos empregados do Pai celestial em escalas infinitas, sob o regime do amor, da disciplina e da obediência.

E fechando os grandes olhos, parecia entrar em profunda concentração, deixando extravazar um sorriso nos seus lábios coloridos, parecendo-nos que o sorriso tomava conta de todo o seu rosto. Notamos, pela visão espiritual, que chegava, como por encanto, uma policromia de luzes vivas alojando-se em tomo da sua majestosa personalidade que, pela clareza, tomava-se quase invisível para

nós. Uma música espiritual de beleza indescritível se fez escutar; aquela massa luminosa que envolvia o velho filósofo, potencial energético de vida que só as almas puras sabem recolher do suprimento celestial, dhridiu- -se como se fosse partida por uma lâmina, tomando a nossa direção, interpenetrando em nós, que sentimos o amor em uma dimensão e a vida em uma plenitude que o mais lúcido raciocínio pede perdão por não saber descrever.

○ mensageiro da luz abriu novamente os olhos ofuscados pela claridade, e falou serenamente:

- O que recebemos neste momento é o salário de Deus, a que fizemos jus pela Sua misericórdia: conversarmos edificando e entendermo-nos instruindo.

.

Todos somos operários da Divina Providência. Os próprios patrões são empregados situados em outras faixas da vida por bondade do Criador, e os empregados são os mesmos filhos da Inteligência Superior, operando em lugar diferente dos patrões.

No entanto, pela lei dos renascimentos, podemos trocar de posições, para recolhermos experiências compatíveis com as nossas próprias necessidades; a vida é uma troca incessante de posições. Não nos revoltamos, portanto, por estarmos na condição de simples operários na vinha do Senhor, pois a nossa falta no apiário da vida quebrada a harmonia de toda a comunidade. Não foi por acaso que o sopro da Vida Maior nos deu a consciência do existir. Cumpramos o nosso dever na área em que fomos colocados, sem revoltas, sem usura, sem ódio; procuremos, da maneira que entendemos, suprir as deficiências das virtudes com a boa vontade, com o esforço de ser útil e com o anseio de progredir às vistas do operário maior, o Cristo.

É importante lembrar que todo trabalhador honesto é digno do seu salário, tanto material quanto espiritual que, em muitos casos, vem por vias inesperadas. Não alimentemos invejas dos nossos superiores, pois a felicidade não está nos cargos que pretendemos ocupar, nem no dinheiro que desejamos possuir; a verdadeira felicidade está no dever cumprido, na alegria de ser útil onde estivermos, quando a consciência, o coração e a inteligência operam na mesma faixa do amor.

Sejamos pontuais no horário e estimulemos os outros a sê-lo também. Quando melancólicos, procuremos o colega mais íntimo para conversar, deixando a preponderância do assunto tomar rumos de humorismo sadio.

Todos nós recebemos um salário divino, todos os dias, pelo trabalho que fizemos na seara da vida - pensando, trabalhando, falando, aprendendo e ensinando. É o ouro de Deus em forma de energia luminosa, intercruzando toda a criação e penetrando nos cofres dos corações que fizerem jus ao recebimento. É o pagador divino que percorre todas as almas e coisas, por amor e bondade de Deus.

AOS OPERÁRIOS

As indústrias são mães, das quais retirarão alimentos para viverem com mais alegria.

A vida nos surpreende algumas vezes, principalmente para nos educar, pois de outra forma ficaríamos nos debatendo em um caos, na existência, sem encontrarmos os caminhos para a felicidade.

Em certa região, havia dois inimigos ferrenhos, cada um procurando, com todas as suas possibilidades, destruir o que o outro porventura fizesse; alimentados pelo ódio e respirando uma atmosfera carregada de orgulho e de vaidade, viviam em permanente discórdia. Eram dois vizinhos, em glebas de terras semelhantes, que só tinham uma coisa em comum: a mesma água que beneficiava as terras de um, abastecia a gleba do outro. O mesmo líquido sagrado que adentrava a residência de um, por bênção de Deus, matava a sede do outro. A mesma água que irrigava os campos de uma fazenda, representando a bebida para o gado, animais e aves, era a mesmíssima que atendia à necessidade do líquido na outra fazenda. Era um minador único a amparar famílias de ideologia diferentes, sendo que a água era completamente indiferente à situação, carreando a mesma mensagem da higiene, da alegria e da multiplicação dos talentos da vida, fecundando o solo para que ele vicejasse em todos os reinos da natureza, em cânticos de louvor ao Criador de todas as coisas. O minador, de grandes proporções no sub-solo, se bifurcava como dois braços abertos e duas mãos-angélicas, a ambos socorrendo.

Na verdade, os dois fazendeiros eram contrários em todos os pontos de vista, acertando os ponteiros somente no que dizia respeito à conservação das águas, pois se um poluísse a água, ele mesmo seria prejudicado. Ocorre, todavia, que o Evangelho de Jesus nos concita e esclarece que todo patrimônio do mundo pertence a Deus e que nós outros somos dele apenas usufrutuários; **○** Senhor Todo Poderoso é o industrial cósmico e toda a humanidade á operária, que não poderá viver bem sem o clima da fraternidade.

Meus filhos operários, que Deus os abençoe em todos os labores diários. Nunca se esqueçam de que a comunidade de trabalho a que servem é um poço de água, onde muitos igualmente saciam a sede, inclusive o operário maior, que é o dono. Se por acaso fomentarem revoltas no seio da organização em que vivem; poderão ser grandemente prejudicados, porque ela é a mesma casa que também lhe serve de teto e de conforto:

A lei da reencarnação nos faz ver o serviço que nos compete fazer com honestidade, porquanto poderemos retomar à carne quantas vezes forem necessárias, neste aprendizado sem limites da alma rumo a Deus. Por conseguinte, vocês poderão nascer na Terra tanto com a missão de industrial, como a de um simples operário, dependendo das necessidades de aprendizado de que necessitam, e é bom que compreendam todas as reencarnações ofertadas pela

misericórdia (Mia. Sejam operários de consciência, tomando o horário como um dever primordial na casa em que trabalham e, se possível for, incentivem os outros colegas para essa obediência; conversem pouco em serviço, procurando produzir mais, nos limites das suas possibilidades. Quanto mais render o serviço de todos, no tocante à produção, serão favorecidas suas aspirações, e além disso, não existe bênção maior do que uma consciência tranquila.

Procurem, da maneira que as suas posses favoreçam, acalmar as revoltas dentro do serviço contra quem quer que seja e não se esqueçam, quando saírem para o trabalho, da oração de cada dia, pois o primeiro alimento deve ser o da alma. A prece é o asseio precioso do Espírito no amanhecer de cada dia e, ao findar do tempo de trabalho, agradeçam ao Senhor pela oportunidade do labor edificante.

Filhos do coração, quando chamados à ordem pelos administradores, atentem no que vão responder, analisem bem as respostas, para que não sejam motivos de escândalo. Em muitos casos, podem estar errados, sem perceber, e o melhor conselho, nesse caso, é se corrigir; se o erro não foi seu, defendam-se sem ofender e sem feri ninguém, porque enganar-se é humano e perdoar deve ser ato divino no coração do cristão. Perdoem quanto puderem, que serão bem sucedidos e a consciência aprovará.

Operário irmão, se é uma indústria o seu local de trabalho, lembre-se de que ela é uma mina de água viva que, pelas bênçãos de Deus, se canaliza para centenas de lares e, às vezes, conforta milhares de corações, carecendo, portanto, da atenção de todos que dali se servem, para que todos sejam felizes. Operário nenhum está trabalhando por acaso em uma indústria; tudo na vida tem uma razão de ser e fomos colocados, pela Sabedoria Divina, nos lugares certos, que nos compete viver para engrandecer a vida e o mandatário supremo, Deus.

Amar o trabalho é atitude superior do trabalhador. A disciplina é a obediência feliz do operário. A honestidade é indispensável em cada obreiro, para que a comunidade cresça, cumprindo **assim as profecias** do "crescei e prosperai". Aprendamos a servir com **eficiência que, no amanhã, poderemos ser servidos com dignidade. Em todos os campos** em que observarmos a vida, encontraremos essa voz: TRABALHO- TRABALHO... TRABALHO!

AOS BANCÁRIOS

Diretrizes honestas são caminhos para realizações mais altas. O dever cumprido é o clima da verdade.

Toma-se evidente que um aluno reprovado volte ao curso novamente, com mais capacidade, é claro, mas em busca daquilo que

- não conseguiu quando no primeiro estágio de aprendizado; essa é a vida, essa é a lei. A volta do aprendiz à escola e ao mesmo estágio, faz-
- -nos deduzir a bondade e misericórdia de Deus, que sempre dá oportunidade aos filhos, no percurso evolutivo de todas as almas.

Fôï cfque ocorreu com o banqueiro Dali; foi preparado no mundo B éspirítual antes de novamente reencarnar. Os companheiros res-

- ponsáveis pela sua volta no fardo físico instruíram-no dentro do possí- vel, acerca das suas novas funções na Terra como banqueiro, de-
- ram-ihe as maiores lições de economia espiritual, das leis que regulam
- o suprimento da própria vida, esclarecendo o valor da circulação do ouro nos moldes do progresso com Jesus Cristo. E qual era a caridade U que os ricos poderiam praticar, com as possibilidades a eles ofertadas, m pela bondade divina.

Conta-nos a história que em uma tarde de grandes tribulações, na qual o Mestre havia disseminado muitos ensinamentos da Boa Nova, fazendo cessar as dúvidas em muitos corações acerca dos bens terrenos, o céu começava a anunciar as primeiras claridades das estrelas, e um brando vento carregado de forças espirituais agia como um fator reconfortante para o refazimento do Mestre.

Jesus aspirou profundamente o magnetismo celestial e dialo-gou consigo mesmo, mais ou menos assim, deixando brincar em Seus lábios um leve sorriso:

- Como é rica a natureza! Não há ouro do mundo que possa dar em troca do que acabo de receber da parte de meu Pai que está no céu!

Meditou um pouco e acrescentou: *

- Graças Te dou, meu Senhor, por não haveres esquecido das árvores, dando-lhes as chuvas e o sol; por não teres abandonado os

I animais, ofertando-lhes a água, a caça e os frutos; de teres Te lembrado dos homens maus e ignorantes, coroando-os, por misericórdia, com a razão, faculdade essa que proporciona meios com que eles possam encontrar na Terra o necessário para a manutenção da vida. E ainda mais, graças Te dou, meu Senhor, por teres favorecido aos bons a compreensão, para viverem no céu, mesmo morando na Terra.

○ Cristo estava recostado em um tronco de uma árvore, sentindo a felicidade que lhe era peculiar quando, de chofre, vê à sua frente uma falange de Espíritos desencarnados, chefiados por uma entidade luciferina, como se fosse um graduado fariseu das trevas. ' -

○ Mestre, sem perder a serenidade, foi dizendo ao suposto dono dos Terrenos:

- **Que queres de mim?**

○ agente do mal, com ar autoritário, dando largas passadas em tomo de Jesus, argumentou:

- Se ficas tão agradecido pelo que vem no vento que passa e não volta mais, com um Deus que ninguém vê nem toca, deves ser um bom rapaz, porém iludido. Dar-te-ei o que quiseres no mundo, por ser tudo isso meu, se te prostrares diante de mim, reconhecendo a minha autoridade perante o mundo das coisas e da própria vida, se servires de trombeta para as minhas inspirações.

Jesus, sentindo as artimanhas do Espírito do mal, retrucou energicamente:

- Não está escrito que somente a Deus adorarás?

O Espírito das trevas continuou:

- Porventura não sou um deus? Veja o meu reino, que se estende do oriente ao ocidente; e já ipercebeste- que a vantagem é;sem- pre minha, nos corações dos homens? Sei que és inteligente e que já sabes disso há muito tempo.

O Mestre, demonstrando a claridade de Seu ratiódhio, remata, com ênfase:

- O que prepondera nos corações humanos é, notadamente, o mal! Portanto, se fosses um deus, não estarias fomentando a discórdia, que existe com abundância, a mentira que não falta nas almas, a guerra, espalhada em todas as nações, a fome pelo ouro, em todos os quadrantes dq mundo... donde se conclui que és UJTI. doente rebelde que precisa muito, mas muito mais do que todos nós,« de encontrar Deus!

Nessa altura, os discípulos vieram correndo à procura de Jesus, pensando que algo havia acontecido, desvanecendoa visão do Mestre..

Se o Mestre Jesus foi tentado por Espíritos do mal, no incentivo da usura, quanto mais o resto da humanidade, que ainda se debate nos liames das imperfeições! Somos constantemente, encarnados e desencarnados, influenciados para as coisas do mundo material, sem o devido equilíbrio.

Esta epístola é destinada aos patrões, classe privilegiada com relação ao ouro, ambiente facilmente dominado pelos Espíritos das trevas. É necessário muito cuidado, muita vigilância e oração, para não caiem em novas tentações. Não devem dar lugar às más influências do egoísmo, da usura sem limites e do orgulho permanente, que petrifica bs sentimentos evangélicos, existentes na alma. Os patrões devem orar mais ainda que os seus empregados, pois "são mais tertados, no campo dos desregramentos, são mais estimulados por toda ordem de mal que possam incidir sobre a humanidade, como quedas morais e financeiras, espirituais e físicas, interrompendo sua missão no processo da canalização da economia da vida, colocada em suas mãos por bênção de Deus.

† Procurem não arranjar inimizade com os seus empregados, pois eles são massa e lembrem-se de que, ferindo um, podem ferir a todos, e as causas são realmente desagradáveis. Se já o fizeram, esforcem-se para reparar a falta, pois a intenção de buscar o perdão anula as forças inferiores contrárias, que vêm em sua dreção. Façam o que puderem por eles, pois isso que têm agora, a que sempre se referem como "meu patrimônio", é, na verdade, empréstimo temporário, e em outras reencarnações vocês poderão vir a nascer na condição de simples operário, para aprenderem a comandar como convém.

○ trabalho na Terra se nos apresenta de várias maneiras, de acordo com as nossas necessidades evolutivas. Não devem viver às margens, deixando-se atrair por forças negativas. Se forem aderir totalmente à vontade dos empregados, certamente estarão falidos dentro de pouco tempo. Da mesma forma, se se concentrarem egoistica- mente no seu próprio bem-estar, esquecendo-se dos empregados, que são irmãos a serviço da sua própria vitória na Terra. Sejam

comedidos, façam justiça e alimentem o amor e a caridade, nos moldes das disciplinas ensinadas por Jesus e praticadas quando Ele esteve nas áreas do mundo físico.

Nunca deixem de alimentar no coração e na mente a energia, na hora precisa, e o perdão, quando for necessário, porquanto eles, os seus empregados, mesmo aqueles que se fizeram seus inimigos, reconhecerão o seu valor e a sua honestidade. Canalizem bem, meus filhos, a fortuna que Deus lhes entregou, mas sejam vigilantes porque as más influências partem de todas as direções, sem que vocês esperem.

AOS BANQUEIROS

O dinheiro é força poderosíssima; porém, sem caridade, toma o ambiente calamitoso.

Em um formoso alpendre, balançando-se numa bem cuidada cadeira de vime, notamos um banqueiro muito dado ao conforto e à alimentação rica em valores proteicos. Após todas as refeições, aquele senhor passava por uma madoma naquela confortável cadeira, e era justamente ali que ele monologava de vez em quando, com a sua consciência. Em estado de semi-acordado, o Espírito mais livre começava a se comunicar com o mundo espiritual, sem que o senhor, na sua consciência desperta, aceitasse isso, pelo menos no mundo em que vivia e no estado de alma em que se encontrava.

Com o estômago superlotado de alimentos e o fígado muito além do seu volume habitual, havia mais facilidade para a alma se libertar parcialmente do fardo incômodo e era nesta hora que ele entrava em discussões prolongadas acerca do dinheiro, das riquezas e do lugar que havia lhe sido dado na vida. Lutava com todas as forças para fazer cessar as dúvidas sobre se a sua riqueza era transitória e se ele fazia parte, pela fortuna, da raça eleita para a eternidade, argumentando sempre: "se existir céu, estarão lá em primeiro lugar os ricos; pobre deve ir para lugar sem conforto, pois o semelhante não atrai o semelhante?" Depois que escutara o sacerdote dizer isso em um sermão ficara eufórico e nunca mais se esquecera da frase.

Acontece que esse senhor tinha essas lutas quase todos os dias, depois das suas refeições; era a força da superioridade já em luta com a inferioridade. Certo dia, foi retirado mesmo do corpo, no sentido de conservar todas as lembranças e viu, com a vista do Espírito livre, o sol e a própria cidade onde morava. Achando que via o céu, ajoelhou-se e não teve outro recurso senão beijar o chão de agradecimento. Con-templando o astro divino, sorriu e afirmou, vitorioso: "até o sol do céui é de ouro! Bem eu sabia, céu para ser céu tem de ser assim:?" Perpassou a vista pelas casas e viu que todas brilhavam como pérolas luminosas; o chão era igualmente de luz e a atmosfera rarefeita era o néctar dos deuses. Balançou a cabeça de contentamento e gratidão ao Criador e disse: "Só mesmo os

ricos podem entender esse reino de riquezas e de sabedoria; aquele sol todo de ouro deve ser o banco do céu onde nós, os ricos, guardamos nossos valores. Por isso é que a própria ciência já firmou que nada se perde, nada se cria, tudo se transforma. Vou espalhar essa mensagem por toda a Terra." Quis se levantar, mas não conseguiu; empregou todos os esforços, no entanto parecia uma árvore; nem mesmo a analisar as coisas tinha direito: somente ouvir, guardando todas as palavras que a vida quisesse lhe responder.

E uma voz firme e mansa ressoou na acústica da sua própria mente. Ele via os tesouros dos céus e ouvia a voz bem nítida: "Davi, este sol que contemplas embevecido como se fosse de ouro, é muito mais do que ouro, pois alimenta a própria vida em todos os bastidores de criação no seu sistema. Ele é o suprimento divino, não resta dúvida ou - como tu queres - um banco maior, todavia, bastante diferente dos que organizaste na Terra. Este distribui para todos, sem distinção, os seus raios de vida que saem destinados a toda a criação, sem a pretensão de nada exigir em troca, e esse sol tão belo que admiraste, é (o mesmo sol que ilumina a Terra todos os dias. As casas que contemplas sem fala são as mesmas que compõem a comunidade da Terra em que moras, o chão é o mesmo, e assim o ar, as estrelas, a luz; somente tu mudaste de posição para veres melhor as coisas da vida e sentires a lama em que estavas, pensando que era ouro".

Mudando um pouco de tom, a voz finalizou: "Meu filho, ser rico na Terra é, na verdade, uma maravilha e é certo que poderemos transferir o ouro para a vida maior; porém, ele tem que sofrer algumas alterações na sua composição. O modo pelo qual se empregam as riquezas deve obedecer aos ditames da consciência aliada ao coração. O rico que conseguir, com a sua fortuna, viver os preceitos do Cristo é, na verdade, rico em todo o reino de Deus."

O banqueiro acordou assustado com os latidos de um cão de confiança, mas consciente de toda a conversa que tivera no desprendimento parcial, sem saber com quem, mas, desse dia em diante...

Banqueiros, a fortuna acumulada para um fim idealístico correspondendo a aspirações nobres é uma força poderosíssima, que faz maravilhas no tocante ao bem. O dinheiro norteado para o bem comum, mensageiro da esperança e da paz, tomar-se-á uma luz de Deus, a nos despertar para o amor. Desdenhar as riquezas não é o caminho certo; necessário se faz orientá-las para que possam engrandecer a própria vida. A riqueza é força cega, a que somente a inteligência pode dar direção; em si, ela não é boa nem ruim e o Espírito é que a transforma em foco de luz ou ambiente de trevas.

Seja-nos lícito falar a todos com o coração, de maneira que a inteligência, no plano em que nos encontramos, possa sentir a voz do bom senso e estudar como devemos andar no mundo, para sentirmos o céu dentro de nós mesmos. Se é difícil entrar um rico no reino dos céus, também não é fácil entrar um pobre, essa é a verdade.

O dinheiro nunca é inútil: ele sempre beneficia alguma coisa ou a alguém. Bem orientado, no entanto, pode ajudar com mais eficiência e o ouro poderá ser uma fortuna eterna nas mãos de* quem'o possui, dependendo do modo pelo qual é empregado nos serviços de cada da. A riqueza é um instrumento ao qual não devemos nos apegar em demasia. Lembremo-nos que, acima de tudo, a lei é essa: amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a nós mesmos, pois o restante vem por acréscimo de misericórdia.

Doar tudo e seguir os pobres, pode ser motivo de festas somente para os plebeus usurários, mas não para Deus; Ele quer que os ricos dêem aos pobres trabalho digno e amor bastante, tornando-se como um sol que não se preocupa em recolher pelo que dá, esperando confiante o abastecimento divino, presente em todas as necessidades.

Ricos, abençoem as suas riquezas, séjã mais úteis aos seus semelhantes! Rogamos a Deus qué, em futuro próximo, as riquezas da Terra se tomem em um só sol a beneficiar toda a humanidade em nome de Deus, sob a vista do Cristo, e que todos os ricos e pobres sejam beneficiários dessa luz. Eis que essa será a Terra da promessa, onde haverá muito mel de sabedoria e leite de amor!

AOS COMERCIANTES

As permutas das coisas são regidas por leis; os processos usados por vocês para permutar fazer-lhes-ão mal ou bem.

É importante dizer aqui que o comércio constitui movimento divino, como labor universal entre todas as coisas criadas por Deus.

Desde que entendamos o seu significado, como largamente os homens compreendem em todas as nações, comerciar é permutar alguma coisa por outra, e quando nada recebemos em troca, exigimos a devolução do que doamos, ou a paga de forma compensadora. Sem dúvida, há um pouco de diferença quando se trata das permutas nas hostes do Espftito, já que se aproximando mais das leis de Deus, no reino da alma, compreendemos que o comércio toma outra feição, por deixar de lado todas as exigências necessárias no plano humano.

Nas regiões superiores, as permutas de valores se processam constantemente, pois é daí que se expressa a própria vida e quem oferta não espera ser recompensado, pois a própria lei se encarrega disso. **O** doador sente felicidade em dar e o que recebe valoriza as bênçãos recolhidas, distribuindo-as e exercitando todas as suas possibilidades de servir, sem que o que recebe se endivide com aquele que deu.

Alguém nos falou certa vez, com muita propriedade: sem oin-tercâmbio das coisas existentes em todos os departamentos da vida universal, tudo deixaria de existir, talvez até nós mesmos. Somente Deus pode viver sem permutar valores, porque Ele é uno, é perfeito, tudo existe n'Ele. No que se refere aos Espíritos, desde os mais perfeitos até os fluidos que inter cruzam toda a criação, subsiste a

permuta constante dos elementos que uns têm em demasia, enquanto outros carecem da referida substância. Isso constitui a fraternidade universal e aquele que dá conscientemente conhece as leis supremas do Criador, entendendo que o suprimento divino não falta na hora em que precisar e, sem exigir da Soberana Inteligência, espera confiante, sabendo que será suprido do que mais necessita, por ser filho do Amor, na mais pura plenitude.

Lembremo-nos aqui das árvores, animais, homens e Espíritos. As árvores dão grandes e fortes descargas eletro-magnéticas na terra, como médiuns do éter físico, ajudando no revigoramento do planeta, em todas as direções. Enquanto isso, as forças da própria terra, em combustão magnética, ativam a sensibilidade das plantas, para que essas possam sugar do seu seio, energias e elementos comparers com as suas próprias necessidades. Os animais vivem em completa permuta com os seus semelhantes e com as coisas que os rodeiam, sem as quais se atrofiariam, extinguindo-se a espécie. Existe inclusive uma forte voltagem astro-elétrica, que constitui uma permanente c|ju- va na terra, e se os animais não agissem como condensadores afins dessa força, a vida humana seria difícil. O intercâmbio magnético entre os homens é enorme, e nos casos de sintonia espiritual, o comércio entre as criaturas é intensificado, existindo mais estímulo de vida. Dentre os Espíritos é que a permuta é mais intensa, existindo aí o verdadeiro amor, tomando o lugar que lhe compete. Ao invés de mencionarmos a denominação de permuta, comércio, troca, só se pronuncia uma palavra: Amor! sem o qual não haverá vida.

***Essa missiva é para os comerciantes, e por extensão, para todos nós, pois todos estamos no comércio das permutas constantes, do intercâmbio infinito, obedecendo a uma lei soberana que regula a vida em todas as dimensões. Na Terra, a honestidade no comércio tem de ser uma norma de todas as classes, pois é dentro desse regime que encontraremos certa segurança, nos nossos direitos.

fc' De alguma sorte, os comerciantes devem pensar em lucros, desde que isso não sirva de estímulo à usura. A atividade industrial obriga o proprietário a contabilizar seus produtos e a usar habilmente a economia, não se descuidando do seu patrimônio, para evitar os maus resultados e a falência. Mas isso não quer dizer que o egoísmo assuma preponderância em seus corações, cegando-lhes a visão, diante dos problemas coletivos da humanidade. É necessário muito bom senso, de forma que o equilíbrio esteja sempre presente em todas as decisões. A riqueza é uma força poderosa, tanto para o bem quanto para o mal e sempre quem é mais afetado quando ela é mal usada é o dono.

O mundo, como a humanidade, está caminhando para um equilíbrio social, para uma economia cristã, para um comércio que visa somente a servir. Eis os planos dos diretores espirituais que dirigem a Terra.

Começamos a falar da Terra, objetivando o comércio dos homens, mas, como por encanto, o assunto muda para as coisas do Espírito: a ligação do mundo

espiritual com o físico é poderosa e os limites fogem às nossas percepções.

Alguns hão de perguntar se não se deve ter, interesse nos lucros das mercadorias. Claro, que o com que não concordamos é com lucros exorbitantes, a ponto de colidir com os frágeis meios de aquisição da maioria dos homens. A diferença de preços das mesmas mercadorias de uma casa para outra nos faz crer na falta ou escassez de amor para com os semelhantes, desde os que labutam com a origem dos produtos até os distribuidores.

Talvez alguém alegue: "não posso ter sinceridade, porque os outros não a têm". Isso não constitui desculpa plausível, no campo do comércio lícito. Deixemos quem quiser ser desonesto ou quiser ignorar as leis de Deus. Façamos nossa parte, que a própria lei nos recompensará.

Alguma coisa mais, necessária ao intercâmbio com os irmãos, aprenderemos pela própria vida e em contacto com os livros espiritualistas, que são exímios mestres, sem nos esquecer do Evangelho de Cristo, que é o ponto máximo de todos os entendimentos intercambiais.

AOS AGRICULTORES

O campo é a vinha sagrada onde vocês multiplicam os seus talentos, cultivando a terra e tratando as árvores.

Em grande e movimentada fazenda, um velho agricultor, cansado do labor diário, já meio enfadado do trabalho no campo, pensava em uma coisa acerca de sua mudança para os centros civilizados de uma metrópole. De certa forma, todos os homens do campo são, de vez em quando, tomados desse interesse pelas grandes cidades, dadas as atrações que os convidam. No entanto, eles só se certificam dos problemas maiores a solucionar nos meios populosos depois de enfrentá-los; somente a experiência fala mais alto ao coração.

Recostado em uma cadeira de balanço com o seu vai-e-vem ritmado, o velho parecia viver, pelo pensamento, outro mundo.

De repente, chega ao alpendre um mulatinho agitado pelo fulgor da própria idade, a contar mil coisas que vira de novo na cidade de onde viera, para trazer correspondências e algo mais, entregando um embrulho ao fazendeiro que, quase em êxtase, viajava através dos fios mentais por variados lugares. Recobrando o domínio dos sentidos pela algazarra do rapazinho, recebeu o volume, abrindo-o em seguida e deparando com um belo livro, enviado pela sua cunhada radicada na capital, obra de origem mediúnica e que se referia muito ao amanhã da terra, suas qualidades, e à missão dos agricultores na garantia da vida dos homens.

Como sempre acreditara na vida além-túmulo, avidamente abriu o embrulho e começou, ansioso, a ler pequeno trecho do prefácio.

"Em tempos recuados, os homens achavam que a Terra era o centro do universo. Agora certificaram-se, através da ciência, que ela não passa de um grão de areia na imensa praia universal da vida cósmica. O pensamento voa

vertiginosamente, chegando a porito de desnortear as inteligências, em função das descobertas dos tesouros da criação. Acresce notar que, em determinados pontos, ós homens do passado não estavam errados, pois a terra reaímente é um centro universal de vidas, nela se reproduzindo, em miniatura, tudo o que existe em todas as outras plagas siderais, dependendo da evolução das criaturas, para encontrar as coisas nas faixas que lhes compete descobrir.

O globo terrestre é um magneto divino, viajando em espaço sem limites, em companhia de bilhões de outros, seus semelhantes, entrelaçando forças ainda desconhecidas dos humanos em verdadeira fraternidade, que a humanidade ainda tende a aprender. A Terra é mãe viajante, recolhendo aqui e ali filhos de Deus para sua escola abençoada, o que nos induz a considerar que ela é um acúmulo de bênçãos celestiais em favor dos Espíritos nela congregados, pela misericórdia dos céus.

Meu irmão que ora está lendo, este prefácio, já pensou no milagre da vida na Terra? Já se esforçou para analisarão engenhoso laboratório estendido em uma árvore, desde suas raízes até as minúsculas folhas? Já teve a oportunidade de pensar como a Terra absorve a força dos outros astros, em verdadeira permuta de energias,, para poder dar crescimento às árvores, e fazer surgir os frutos? E o mar, os peixes!? Já se pôs a meditar como uma vaca transforma, em seu complicado organismo, o que come em leite? .Nesta linha de coisas, iremos por toda a vida, sem dar um passo no espaço *do* saber. Se foi chama- do para cultivar a terra pelo destino, não abandone a missão, porque onde você está é que é o seu céu, dependendo de você. A reencarnação, no amanhã, poderá colocá-lo em outros lugares que lhe convém por lei do merecimento:

O agricultor varou quase toda a noite lendo o livro e, no outro dia, estava com um ânimo que nunca tivera para o trabalho, mudando de ideia, no que se referia à mudança para a capital. Poderia ir lá quando quisesse... a passeio. Ficaria mesmo na fazenda, cumprindo o seu deverem contato com a natureza!

Assim, podemos concluir que, de fato, há vários mundos habitados no'espaco cósmico, mas nós outros, encarnados e desencarnados, por enquanto fomos chamados para trabalhar, viver e aprender na Terra; portanto, permaneçamos nela, para nosso melhor proveito, e que Deus, através do tempo, decida, quando necessário, para onde vamos. As decisões são sempre do Senhor; permaneçamos firmes onde fomos colocados pela Inteligência Divina, pois ela sabe mais do que nós o de que precisamos no tocante à nossa evolução espiritual. E o coração, quando adestrado no clima da prece, conhece e ouve o chamado do Pai celestial, quando é hora das devidas mudanças, profissionais e de vida.

ti Em se falando da agricultura, não se deve esquecer do grande bem que se pode fazer neste ângulo de trabalho. Todos os nossos trabalhos, todas as nossas realizações, em qualquer parte em que estivermos, são imantados do nossu magnetismo interior, pelos nossos sentimentos, pelo clima que alcançamos e em

que vivemos. Sendo assim, pensemos no que se pode fazer de bom pela humanidade, no labor que compete realizar aos que se dedicam ao amanho da terra! Ela fornece ao agricultor energias virgens, que as devolve impregnadas pelo que pensa e sente. Tudo o que tocamos carrega o nosso selo. Até o fruto que se planta e colhe, e que serve para o alimento público, é mais ou menos envolvido no nosso calor magnético. Se todos pensassem nisto, e se esforçassem para manter um padrão mental elevado, o que seria da Terra? Certo que começaria a ser um reino de felicidade, pois é o que esperamos para o futuro, que não demorará muito. A receita para essa educação, quem a deu foi um médico chamado Jesus Cristo: o Evangelho.

As forças vivas dos preceitos de Jesus renovam todos os homens que se esforçarem para viver, e os Espíritos de luz são os agentes dos céus que estimulam todas as criaturas para não se esquecerem destas verdades que nos libertam para a vida melhor, encontrando todos os confortos existentes em outros lugares felizes, dentro de nós mesmos.

Irmão agricultor, cuide dos animais com carinho, trate-os como se fossem seus irmãos menores; abençoe os pássaros que nos mostram, através dos cantos, a alegria da vida; alegre-se ao contemplar as águas que, serenamente, entregam estímulos de vida a todos os reinos por onde passam; ame os vizinhos e os compreenda e; *se conhece mais do que eles acerca da ciência da agricultura, fomeça-lhes os dados necessários para o sucesso, sem exigências, que certamente receberá muito mais, do grande suprimento universal. Lembre-sej de que a terra é sua mãe dadivosa e santa: aprenda a amá-la.

Nunca pensemos que um lugar é melhor do que o outro; Deus está em toda parte e o melhor lugar para nós é onde estamos, competindo ao Senhor nos remover quando achar conveniente, pelos processos que julgar melhores. Que Jesus abençoe a todos nós!

AOS POLÍTICOS

Os bens públicos são frações dos esforços de todos; o seu desvio ameaça a comunidade em que vocês vivem.

A política é, na verdade, um dos caminhos mais difíceis de ser * trilhado. Por outro lado, temos que convir que a religião também não é um caminho fácil. E é forçoso admitir que igualmente a filosofia, a ciência, enfim, todos os roteiros oferecem ambientes propícios aos erros, tanto quanto aos acertos. É natural que tudo depende de quem ombreia as responsabilidades e o modo pelo qual usa o acervo de oportunidades colocadas em suas mãos. A política é força humana, colocada a serviço do direito do próprio homem, sem que nunca faltem as bênçãos de Deus.

José Ferrão era um homem pacato, porém de grande cultura. Ainda não havia decidido qual a frente de trabalho abraçaria diante da comunidade terrena.

Esperava pela graça de aparecer algum conselho dos céus acerca do que poderia fazer em benefício da humanidade, juntamente com a tarefa que lhe competia realizar como missão na Terra.

Certa noite teve um sonho, em que foi levado ao mundo superior e ali instruído, como era de se esperar, no tocante às suas próprias empreitadas na face da Terra. Assistiu, como se fosse um filme, em um grande salão. Inicialmente, um religioso elevado pregou para multidão compacta que, serenamente, bebia suas palavras como se fossem néctar divino. Aconselhava aos fieis, e dava testemunho daquilo que lhes falava. Aureolava-lhe a cabeça uma luz de matizes diferentes, que igualmente se projetava nos corações de todos os ouvintes, oferecendo-lhes mais paz, maior compreensão e rejuvenescendo suas forças para a crença em Deus e para o trabalho de renovação íntima de cada ser.

José Ferrão estava deslumbrado!

Daí a pouco, surgiu um político que pelo verbo, magnetizou a multidão, que fervia em vivas, deixando extravazar alegrias incontidas. O líder partidário, como que tomado de uma força poderosaharmonizou a voz em um esforço ingente, e ressaltou:

"Meus caros companheiros: a política é uma ciência que requer de nós outros, que escolhemos esse roteiro, perspicácia, amor e raciocínio apurado; é a ciência da justiça. Também se manifesta como refúgio, por consolar as criaturas, defendendo-as dentro dos seus direitos e é também de ordem filosófica, porque dilata os poderes de uma nação. Não há país algum que viva sem a política, como não há povo que dela prescindam... e a sinceridade do orador transmitiu eflúvios magnéticos em toda a massa humana que dali saía mais confortada.

Depois, como por encanto, apareceu um cientista como se estivesse em um congresso, mostrando, dentro do possível, os valores da ciência e argumentando, sem receio de errar, que era a ciência responsável pelo progresso de todas as nações do mundo, procurando enumerar os frutos dela provindos, de maneira singular. E acrescentava, com ênfase: "Permitam-me assinalar aqui, em nome da verdade, que a ciência é a vida, pois a vida não é mais que uma profunda ciência; e Deus é o mais sábio de todos os sábios reunidos, cabendo assinalar que toda a ciência vem do Senhor." O ambiente parecia pulsar como se houvesse vida em tudo.

Quando acordou, José Ferrão preferiu a política; estava mais em seu sangue, queria ser um missionário dela e esquentou o crânio para o arrojado trabalho de defensor do povo, dando trinta anos de luta nas tribunas públicas.

✎ Todavia, José Ferrão somente "ferroava" os outros em benefício próprio. Quando defendia alguém, visava em primeira mão a sua boa posição. Com relação ao Estado, quando tomava a posição de defensor dos bens da comunidade pública, afetava o povo, com raras exceções. Ficava rico, pois a defesa dos seus parentes, o amor excessivo a eles e o consolo não falhava, mesmo que redundasse em perda para milhões.

Quando doente, esperando a visita da morte, mentalizava uma luz de todas as cores, em forma de cano, que iria sugar sua alma diretamente para o céu, pois tinha cumprido o seu dever. E na verdade o leito de morte só lhe tinha uma saída, à semelhança de um cano. Ele Jogo desconfiou pelos maus tratos, peias ferroadas, e o mau cheiro, que fosse um esgoto. E com todo o seu egoísmo, pensava: será que não é a porta estreita de que fala o Evangelho, anunciando o céu?

: A política é, real mente, uma função nobre, quando o homem encara com nobreza de caráter sua missão. É necessário que a tenhamos na direção dos próprios homens. A lucidez de raciocínio nos induz à necessidade da política, sem a qual não poderá haver harmonia nas nações. É justo percebermos também a importância da grande e imprescindível educação evangélica nas hostes da política, para que ela realmente defenda o povo e conserve a integridade das comunidades terrestres.

A consciência política deve ser cristã. A política sem Deus é um barco no mar bravo sem direção. Existem muitos Espíritos superiores com funções políticas no mundo terrestre, como exemplo para aqueles que lhes seguem à retaguarda, como símbolo de honestidade para todas as gerações. Poder-se-ia dizer que é uma lembrança de Deus aos próprios homens, de que poderemos ter dignidade onde formos chamados a servir. O político, antes de o ser, tem de ser doutrinado segundo as responsabilidades que vai assumir perante Deus, a nação e a sua própria consciência. A primeira casa que um candidato à política deve saber antes de subir em uma tribuna em defesa do povo e do estado é HONESTIDADE! HONESTIDADE! HONESTIDADE! Ir para depois se enveredar na escola de outras virtudes e, para tanto, se faz necessário o desprendimento, no tocante ao seu próprio bem-estar ;

A política não pode ser tomada como profissão e, sim, como missão, dependendo de missionários compatíveis com os desígnios de Deus, estabelecendo o reino dos céus na face da Terra; usando os métodos ditados pelo Senhor.

Assim, quando for situado, pelas forças das circunstâncias, B nos labores políticos, não se amedronte com a tarefa, porque ela é B também cristã. Paralelamente, não se coloque na posição de senhor irremovível e eleito somente para benefícios egoísticos.

Você é, na verdade, uma peça na grande engrenagem de restabelecer a paz, de trazer a esperança e mostrar para todos os prenúncios da felicidade a que a humanidade tem direito.

Do contrário, entrará por um prisma que o levará à ruína espiritual e uma retomada de posição lhe custará muito tempo e muitas dores.

Os políticos nunca devem se esquecer do código maior de preceitos, sem o qual não haverá vitórias: o Evangelho de Jesus Cristo. v

AO POVO

Todo governo é bom ou mau, dependendo dos governados.

Ao longe se notava um barco flutuando nas águas oceânicas, como se não houvesse ninguém que lhe pudesse dar direção, aproximando-se aos poucos de um velho navio pesqueiro, dando a entender aos tripulantes pescadores que havia algo mais na pequena embarcação. Em razão disso, procuraram se aproximar do barco, deparando com um quadro não muito comum na grande extensão marítima: havia ali um homem irreconhecível, todo queimado pelo escaldante sol, com a pele sem resistência sequer para os primeiros socorros. Foi, contudo, colocado dentro do navio por mãos hábeis no trato de ajudar. Aos poucos, foi recobrando a razão e com as bênçãos do tempo e o interesse do próprio governo em salvar um soldado da pátria, pôde ir obtendo melhoras.

Seis meses passou o velho soldado entre a vida e a morte, até que um dia seu mundo orgânico firmou pé, assegurando-se um ritmo harmônico. Foi dado ao Espírito ambiente para que pudesse falar; reconhecer seu estado e rememorar as suas façanhas e foi o que fez, com o entusiasmo dos heróis que voltam da batalha. Seja-nos lícito dizer que não há tempo nem espaço nesta página para reproduzir toda a história, todavia, nos resta a oportunidade de falar-lhes que esse homem socorrido tinha sido um antigo subversivo daquela pátria. Pelo sofrimento, pelo desprezo, pela fome e experimentando várias prisões, pôde notar a ferocidade de outras gentes e sempre se lembrava da tolerância das leis do seu próprio torrão natal que, em comparação a outras nações, principalmente em época de guerra, era um céu.

Mesmo dentro da casa de saúde, já estava estruturando ideias, com a facilidade que lhe era peculiar, no sentido de acabar com a subversão, nas bases do amor, em conexão com o que aprendera com o sofrimento. Pelo que nos foi dado saber ali, no hospital, converteu muitos que o vinham visitar, por ser antigo chefe de desordens sócio* -políticas de outros tempos; esses "vinham buscar lã e safam tosqueados", convertidos para o bem da nação e a felicidade do povo. Eram lobos que se transformavam em ovelhas.

É oportuno assinalar que a dor, quando imposta pelo destino, nos traz uma mensagem grandiosa: ela transmuta toda a ganga da alma em pedras preciosas e faz com que a violência se transforme em concórdia e o ódio em amor. A voz da sabedoria nos fala que o povo tem o governo que merece, e o mais aceriado é que tenhamos educação cristã perante a comunidade em que vivemos.

Todo governo é bom, dependendo do modo pelo qual o próprio povo se comporta diante das leis. A nação é o lar de todos e a sua harmonia depende da compreensão de cada um. Os governos são formados por homens com as mesmas tendências dos governados e muitas vezes são mais sofrendores, dadas às grandes responsabilidades. Ajudemo-los com o que pudermos, da forma que nos for possível, porque assim estaremos fazendo bem a nós próprios. Os governos se propõem a educar o povo, e eles próprios se educam, com a educação das massas

humanas.

Rogamos aos irmãos que ainda permanecem na Terra que tenham mais paciência com o procedimento dos homens que foram chamados para dirigir uma nação. A revolta não constrói e a obediência muda muitas ideias erradas que, porventura, tenham sido qualificadas como leis.

Quando a pátria atravessar épocas difíceis, que se espere um pouco mais, porquanto a tolerância e a paciência constituem uma prece a Deus e Ele sempre ouve os que sofrem e vem em socorro dos que lutam com sinceridade na direção de uma comunidade; quanto maior a dose de boa vontade, mais os anjos se aproximam para ofertar paz. Toma-se evidente que a subversão nasce da ignorância; um povo evoluído, que já faz da fraternidade um clima permanente, tem o dever de ignorar o escândalo, que é produto do atavismo humano.

Jesus Cristo veio, na realidade, para ser um rei de toda a Terra, mas em sentido inverso ao dos imperadores do mundo. Apareceu como preceptor divino, oferecendo meios e métodos, no que diz respeito à educação espiritual de todos os povos; como não é um rei? E é um rei maior do que todos os outros, por trazer a fórmula de paz eterna para os corações de boa vontade, e não somente propôs uma disciplina espiritual aos encarnados, como também a nós, Espíritos que margeamos a Terra em busca da mesma felicidade.

○ Cristo situou-nos de maneira corajosa para um contacto mais direto de uns para com os outros, encarnados e desencarnados, a fim de que troquemos as experiências que granjeamos nos dois mundos

Essa pequena missiva ao povo visa a que todos entendam a grande necessidade de cada um competir no congresso do amor e trabalhar em todas as oficinas das virtudes evangélicas. Com isso, poderão ver o governante de uma nação como sendo um pastor, sobre cujos ombros pesam enormes responsabilidades, e ajudar deve ser o primeiro impulso de cada coração.

Se a situação não é a desejada por cada cidadão, muito pior é a revolta do povo contra o governo e a violência traz piores dias para toda uma população. Os tempos que vivemos na atualidade pedem compreensão mútua, amor recíproco e caridade sem limites. Devemos dar testemunho do que já aprendemos com Jesus.

AOS BANCÁRIOS

Diretrizes honestas são caminhos para realizações mais altas. ○ dever cumprido é o clima da verdade.

Toma-se evidente que um aluno reprovado volte ao curso novamente, com mais capacidade, é claro, mas em busca daquilo que não conseguiu quando no primeiro estágio de aprendizado; essa é a vida, essa é a lei. A volta do aprendiz à escola e ao mesmo estágio, faz-nos deduzir a bondade e misericórdia de Deus, que sempre dá oportunidade aos filhos, no percurso evolutivo de todas as almas.

Foi o que ocorreu com o banqueiro Dali: foi preparado no mundo espiritual antes de novamente reencarnar. Os companheiros responsáveis pela sua volta no fardo físico instruíram-no dentro do possível, acerca das suas novas funções na Terra como banqueiro, deram-lhe as maiores lições de economia espiritual, das leis que regulam o suprimento da própria vida, esclarecendo o valor da circulação do ouro nos moldes do progresso com Jesus Cristo. E qual era a caridade que os ricos poderiam praticar, com as possibilidades a eles ofertadas, pela bondade divina.

Seja-nos lícito acentuar que, ao saber que o seu regresso à carne seria como magnata do ouro, assomou no íntimo de Dali uma alegria indizível, dir-se-ia um clarão a iluminar-lhe a alma, ofertando perspectivas para a felicidade. Contudo, não percebia as dificuldades que iria encontrar com a sua própria natureza, no tocante aos impulsos inferiores, quando internado no campo fisiológico.

E Dali, a princípio, mostrava-se acessível às inspirações superiores. No entanto, com o passar dos tempos, fechou as portas da intuição, dizendo que o coração é só para os santos que nada possuem e que os homens da fortuna devem é cultivar a inteligência, fazer crescer a razão, porque, fora disso, não haveria progresso na área econômica e tanto o país quanto eles, os banqueiros, iriam à bancarrota.

E daí-já notaram -vieram a usura, o materialismo, a política manhosa, e ele, viveu somente para ajuntar tesouro na Terra, esquecendo-se de que esse fica com o próprio mundo, cabendo, pois, ao homem, dele usufruir, juntamente com seus semelhantes: Dali se esqueceu que era apenas um encarregado dos céus na administração daqueles bens terrenos. E quando estava às portas da morte, começou a sentir o erro que cometera, pelo que deixou de fazer pelo próximo, deixando de cumprir o dever como um filho de Deus, em melhores condições do que muitos.

E ocorreu com ele o que se passa com todos nós, pelas bênçãos da reencarnação: voltou Dali, não mais como banqueiro, mas como bancário, sem possibilidade nenhuma de galgar posto algum. Era dotado de grandes aspirações no campo do socialismo cristão e dizia sempre aos seus colegas: "Se eu fosse o dono deste banco, nenhuma pessoa da cidade passaria privação, mas o que posso fazer como empregado?!"

É o que falam quase todos os empregados, os operários, os favelados, os mendigos, os sofredores em geral. Todavia, esquecem-se que já tiveram condições de ajudar, muitas e muitas vezes, e não o fizeram!

Bancários: é a vocês que dirigimos a palavra, sem pretensão de ensinar-lhes e sim, como Espírito livre dos liames da carne, aconselhamos no tocante às posições a que foram chamados a servir, de operários do progresso, de agentes benfeitores, no sentido da boa circulação do ouro no mundo dos negócios; procurem cumprir sempre os seus deveres, nas possibilidades das suas forças, nunca transferindo para os outros o que podem realizar em prol da comunidade a que servem. Sejam um instrumento na transmissão de boas ideias aos seus

semelhantes, amparem, dentro do possível, os seus colegas menos avisados, e nunca falem mal dos seus patrões, com os irmãos de trabalho, porque isso é uma onda negativa, que se expande como por encanto, acumulando-se a outras vibrações idênticas, e voltando às pessoas de onde partiram, causando danos imprevisíveis.

Sejam tolerantes, meus filhos, na conjuntura por que passam, pois essa é uma oportunidade maravilhosa para se recuperarem dos desequilíbrios anteriores, de outras reencarnações. Não percam seu tempo em vão; lembrem-se de que, em muitos casos, já podem ter sido banqueiros e, não aprendendo como deviam usar o ouro do mundo,

! voltaram, por misericórdia dos Céus, a serem bancários, pois é nesse corredor de problemas e das necessidades que aprenderão o valor dos grandes acervos colocados em suas mãos.

Não sejam motivo de escândalos onde trabalham; saco de in-teresse nunca se enche e ordenado algum está bom para os insaciáveis dos desregramentos. Procurem trabalhar com honestidade, ser tolerantes e dar bom aproveitamento às horas, que Deus saberá reconhecer. Ninguém recebe o que não merece, essa é uma lei universal, que vigora em todos os quadrantes da natureza, quando forçamos uma situação que, às vezes, não estamos preparados para receber.

O impacto de forças contrárias a nossa natureza nos situa em lugares desagradáveis, fazendo-nos sofrer as consequências dos nossos atos. A experiência prova, com efeito, que o violento, o invejoso, o usurário, vivem em guerras piores consigo mesmos.

Façam como as abelhas, no grande apiário econômico em que vivem: cumpram a sua parte e, quando possível, ajudem aos outros a compreenderem o dever de servir; e essa ajuda pelo exemplo é bem melhor. Sejam obedientes, como subalternos, e prestativos para com os superiores. Nunca devem esquecer a disciplina; ela os levará à vitória. Vejam o caso do nosso irmão Dali, que hoje se movimenta em um dos grandes bancos, como bancário, para aprender a usar os talentos da vida. Nós esperamos que essa vida lhes seja proveitosa. E que Jesus abençoe a todos nós, hoje e sempre!

AOS ENFERMOS

Não seguindo as prescrições médicas, ou orientação espiritual, a saúde pode custar a voltar do passeio.

Pombos voavam por sobre um hospital, como crianças brincando em um parque. Cruzavam os céus, sem com isso participarem dos problemas da Terra. As ruas regorgitavam-se de pessoas no vai-e- -vem costumeiro, cada qual com o céu ou o inferno dentro de si mesma, a refletirem no próprio destino. Tudo é a mesma coisa de antes, pois a transformação é tão lenta, que não é percebida pelos homens. Não queremos subestimar as atitudes dos Espíritos reencarnados; contudo, eles quase

sempre se interessam mais pelo problema, quando não inventam enganar a si mesmos.

A Casa de Saúde superlotava-se de enfermos, o que é comum acontecer nos grandes centros civilizados. Enfermeiras prestimosas • andavam apressadas para lá e para cá, atendendo os mais difíceis compromissos, sem perda de tempo. O mundo espiritual dentro do hospital, igualmente agitado, mostrava centenas de entidades se movimentando desde a entrada.

Em determinado leito, estava uma enferma bastante diferente das demais; a fé que se irradiava do seu coração impressionava-nos, desta forma, o trabalho se nos apresentava sobremaneira favorável tranquilidade da doente era seu clima peculiar, a confiança, sua atitude permanente; tudo era ordem no seu aposento.

Todavia, a operação sé apresentava como um caso difícilimo : para os clínicos que estudavam em sala contígua, em mesa redonda, a maneira como deveriam processar a operação, com risco para a própria vida da paciente.

Chegada a hora, é aplicada a anestesia, e o duplo é forçado a sair de sua casa de carne, sendo recolhido em sala especial no mesmo hospital, no nosso plano, e chamado a tomar a dormir pelas bênçãos magnéticas, administradas pelos abnegados mensageiros da saúde.

O médico operador foi também submetido por nós a um leve entorpecimento mental, como que envolvido sob a ação de anestesia parcial, fenômeno esse muito comum em transes mediúnicos. Um hábil médico espiritual tomou parcialmente as suas faculdades £ envolveu com suas mãos as mãos do encarnado, iniciando o trabalho numa rapidez impressionante, auxiliado por outros companheiros seus que, em silêncio, se admiravam da habilidade profissional do colega. Uma veia foi ligeiramente desobstruída e as ligações feitas com perfeição, de vez que o êxito estava garantido pela fé, pela confiança da enferma, em completa simbiose com a disposição mediúnica do clínico, que só se completa quando o enfermo confia em Deus.

Irmãos enfermos; que a paz de Jesus Cristo seja com todos vocês.

É justo perceber que dias virão, e que isso seja breve, quando as casas hospitalares se transformarão em escolas, por falta de enfermos neste planeta de provas e expiações; porém, enquanto não chega esse dia, o nosso respeito a essas casas deve ser muito grande, pois o serviço por elas prestado é enorme, nos dois campos da vida. De dentro do hospital saem muitas almas transformadas pela terapia dador.

Quantas atitudes de perdão são formadas no silêncio de uma Casa de Saúde? Quantas amizades são iniciadas no quarto dos enfermos, de médicos com doentes, de enfermeiras com enfermos, e de irmãos que transitam visitando coletivamente os pacientes de um hospital? A troca de fraternidade ali é fator operante; o amor verdadeiro que começa a despertar com mais empenho para a vida é, realmente, É hora da dor.

ç Se porventura forem chamados pela dor, a dar esse testemunho de coragem, enfrentando difíceis transe nas mãos de cirurgiões, confiem em Deus, lembrem-se com fé de que ninguém morre e que acima de tudo na vida existe Deus, que tudo sabe, que tudo vê. Nós outros devemos confiar; a nossa parte tem de ser feita, produto do nosso próprio esforço, que é serenidade, confiança, não nos esquecendo da oração em todos os casos da vida, pois ela fará a ligação do filho com o Pai, de nós com Jesus, e das nossas necessidades com os benfeitores do além. Lembremo-nos de que tudo passa, em se falando de dores, problemas, inquietações e que somente a felicidade nas almas é 'eterna, dentro da eternidade de Deus.

É justo reconhecer assim que, quando enfermos, devem respeitar as prescrições médicas, pois os médicos são homens preparados e, no campo terapeuta de aliviar, são mestres em ascensão. O seu êxito depende mais de vocês mesmos, porque alguém, que os vem atender, se assemelha a vocês, em variados processos de sínteses espirituais; por força do carma, encontramos instrumentos á exigir de nós velhos débitos, o que não deixa de ser uma sintonia com o que fizemos em vidas anteriores.

Ho hospital, além de outros benefícios, nos convida à meditação. Faz-nos rememorar o que já praticamos e o que devemos ser perante a família e a sociedade, senão diante de Deus. A gentileza é sempre cultivada no leito de um hospital. A tolerância parece atingiras culminâncias. Os bons conselhos dos doentes para os familiares são dados com frequência. Não seria bom que esse exercício de virtudes continuasse mesmo depois do seu restabelecimento? Este é o chamado da dor.

Toda enfermidade é desarmonia mental e desajuste espiritual, e acima de tudo, processo evolutivo. Quando começarmos a entender as leis de Deus e praticá-las, aí então começaremos a dominar o nosso organismo, seja físico ou espiritual, e começaremos a conquistar a verdadeira saúde.

De tudo que dissemos conclui-se a grande força da fe, principalmente para um doente. A fé transporta montanhas de todas as naturezas, restabelecendo em nós um clima de paz e de saúde, senão de verdadeira esperança. A dor simboliza uma aula espiritual, e para que o proveito seja de maior profundidade, é indispensável a atenção, a tolerância e a paciência, em tudo dando graças a Deus, porque somente recebemos o que merecemos.

Meus filhos enfermos, atentem para estas palavras: se supõem estar desprezados dentro de um hospital, enganam-se; pois essa não é a verdade. Ali estão sendo assistidos de todos os lados pela bondade de Deus e se fizerem a parte que lhes toca, na área da auto- -educação espiritual, serão duplamente ajudados. Eis o caso da nossa irmã no contexto acima abordado. Esperem... confiem... é orem>que muitos estarão com vocês.

AOS MÉDICOS

É necessário ganhar para viver, mas não viver para ganhar; o terapeuta, antes de um profissional, deve ser um apóstolo.

Um homem sai pelas ruas de grande metrópole, pedindo algo que comer batendo de porta em porta, na pretensão de matar a fome, que lhe devora. Nada tendo de seu com que pudesse se alimentar, usara o recurso de pedir.

É oportuno assinalar que em qualquer ponto do mundo em que um faminto pedir realmente com necessidade, esse recebe, pois essa ' é a lei de Deus; de outra forma, o amor seria uma ilusão. Os Espíritos possuem suas qualidades; ora menos ora mais em cada um, de acordo ; com sua posição evolutiva, mas a caridade existe em todos os povos, tem todas as nações.

Quando esse varão já estava com sacolas cheias, por encontrar corações generosos, partiu para seu aposento, agradecendo a Deus. Apareceu-lhe um mendigo em piores condições, que batera nos mesmos lugares antes visitados por ele, e como a cota de assistência já tinha sido dada ao primeiro pedinte, o segundo ficara desatendido, o que o levou a recorrer ao primeiro mendigo, pedindo-lhe que partisse : com ele o ganho, pois tinha filhos, em condições de necessidade, enquanto ele era apenas um. Dal se conclui que o segundo sabia da vida do primeiro, com o que esse se espantou, pois era quase desconhecido no lugar.

Pôs-se então a interrogá-lo, e o ancião prosseguiu à leitura da sua vida melhor do que ele mesmo, se estivesse rememorando o seu próprio passado. Parando de perguntar, todo emocionado, tirou um dos saquinhos menores dentre os grandes volumes e atirou ao companheiro de infortúnio; saiu dali com a mente latejando com o pesado saco, soma do amor de vários corações caridosos, enquanto o velhinho se arrastou para outra direção, desaparecendo entre a multidão.

Ao chegar em casa, o primeiro pedinte despejou as sacolas em cima de um couro que lhe servia de cama e, no canto do saco de onde , tirara o saquinho menor para doar a seu companheiro faminto, estava o mesmo saquinho, cheio de ouro! Desta hora em diante, o varão não sentiu mais fome e parecia que nem via o couro abarrotado de víveres colhidos de porta em porta e, com o ouro na mão, parecia o homem mais feliz do mundo. Naquela noite custou a conciliar o sono... Quando dormiu, saiu temporariamente do corpo, escondendo o tesouro que ganhara e viu se aproximar o mesmo mendigo que lhe ofertara a fortuna. Quando foi curvando para agradecer-lhe, a figura do mendigo foi se transformando gradativamente, até tomar a forma de Jesus!

O homem chorava e sorria ao mesmo tempo e a voz não saía, de emoção. O mestre, sereno, levou dois dedos luminosos em sua boca entreaberta, fechando-a para não receber agradecimentos; falou com bondade ao faminto de ouro espiritual:

— Esse tesouro é seu, mas tenha cuidado, porquanto o ouro é ouro em toda a

parte; o modo pelo qual o usar é que poderá se transformar em trevas, na sua vida. Vai, volta para o seu corpo, que é igualmente um pedaço de ouro na vida da alma e faça bom uso dos dois tesouros. Dê o quanto puder ao seu próximo, sirva ao máximo ao semelhante e ame a todos sem nada exigir, que depois receberá um tesouro maior no reino de Deus.

Rescendendo um forte perfume, desapareceu a visão e o mendigo acordou, abraçado com o ouro, mas de coração transformado.

A experiência nos prova, com efeito, que a vida de um médico, se nos é lícito comparar, é a mesma que apresentamos neste rápido conto: a princípio ele mendiga o saber de escola a escola, sente fome de conhecimentos e vai de porta em porta recolhendo, pela bondade de Deus, o que mais tarde pode ser o ouro da sua vida. No entanto, mesmo antes de chegar a casa, quer dizer, de receber o pergaminho de doutor, alguns mendigos da saúde começam a aparecer em seus caminhos, de homem farto de saber, competindo a ele dar, ao menos, alguma coisa daquilo que tem, aos que sofrem mais, pois a missão que Deus lhe deu, como terapeuta na Terra, é um dos grandes tesouros, se for bem usado.

Reconhecemos as necessidades materiais dos encarnados, que não discutimos, mas é preciso dar ao menos, como fez o primeiro mendigo, um pequeno saquinho de esperança aos que sofrem. Sabemos que muitos têm famílias para criar, como os outros. Contudo, insistimos que poderão arranjar um tempo em favor daqueles desesperados sem teto, famintos e enfermos. Quando se esposa a ideia espiritualista, então é que se deve festejar todas as oportunidades que houver no ambiente luminoso da caridade, pois se a água do mundo não pode permanecer parada para ser potável, a lei exige que ela seja útil, movimentando-se na irrigação do solo e saciando a sede.

Assim também é a água do saber, não deve nem pode parar. Se as condições do mundo fazem com que o Espírito nele encarnado ex\$e em troca do que faz algo para o seu sustento, não deve esquecer, em nome de Deus e de Cristo, a quem devemos muitos mais que podemos dar, confiados em Jesus, sem necessidade de esperarmos, recompensas, na certeza de que este trabalho do coração é que sustenta a vida.

Todas as associações médicas de todos os países deveriam estudar, junto com os governos, os meios de assistirem os enfermos onde esses permanecerem, vendo neles, os próprios filhos, pois são todos irmãos, oriundos do mesmo Pai, Deus. Todos os laboratórios deveriam, se já não o fizeram, tirar uma cota de medicamentos destinados aos enfermos sem recursos, sob a vigilância das associações dos clínicos que, com as bênçãos governamentais, poderiam canalizar tais benefícios para os que sofrem, aliviando-os dos seus males, fazendo nascer a esperança em seus corações.

Esse trabalho, sendo alternado, com a cooperação de todos os irmãos da ciência, não pesaria a nenhum e o mundo tomaria outra feição, como sendo o

florescer da luz de Deus nos corações dos homens. Se considerarmos Jesus como o maior médico das almas, certo é que devemos acompanhá-Lo, estudar Seus preceitos e aplicá-los, para que possamos encontrar a felicidade.

Médicos, não se façam de esquecidos, pois os conhecimentos que adquiriram são tesouros em toda a parte, como disse Jesus, falando ao mendigo. O uso deles, por onde percorrerem é que pode se transformar em trevas para as suas vidas. Façam qual o varão da história: ouçam o Cristo e transformem-se para o amor. Não que estamos requisitando todo o seu tempo para a caridade pública, pois isso seria um desequilíbrio imperdoável, mas que os seus corações entendam e que seus ouvidos ouçam as necessidades e os gemidos dos sofredores, dedicando horas oportunas em favor de todos eles, em completa associação com os seus colegas. Rogamos-lhes como se fôssemos suas mães, em benefício dos que sofrem; dêem as mãos, por minutos que sejam, em prol do bem comum, que receberão, como asseverou Jesus, um tesouro maior no reino dos céus.

Ao atenderem um enfermo, não se esqueçam da alegria, da paciência, da esperança e do amor que poderão proporcionar aos que passam peia porta estreita da *dor*, que estarão construindo a *própria felicidade*; e nós outros, do mundo espiritual, também daremos as mãos a todos vocês, em nome de *Deus e de Jesus Cristo*.

Lembrem-se de que, para serem portadores de seus pergaminhos de terapeutas na Terra, precisaram da cooperação dos seus pais, irmãos, dos animais, das safas *de aula*, das cozinheiras, das lavadeiras, e, acima do mais, dos enfermos estirados nos leitos, aos pés dos quais tiveram as primeiras lições verdadeiras, da prática aliada à teoria e, acima de tudo isso, as bênçãos de Deus. Se já receberam tanto por onde transitaram, é hora de oferecerem por *onde* passarem. Mas por amor, transvestido de CARIDADE.

AOS LABORATÓRIOS

Vejam que estão em jogo milhões de enfermos, aos seus encargos. Antes de pensarem em lucros, meditem na saúde deles.

Não subestimemos os trabalhos dos laboratórios, pois a eles compete uma importante função coletiva. Os medicamentos são uma bênção de Deus para as criaturas. Não obstante, os remédios, ao chegarem a ser ministrados aos enfermos, já perderam considerável parcela de sua força terapêutica. A seiva magnética das árvores e o magnetismo mineral dos sais vão perdendo valor energético, desde a extração até os fomas, das embalagens até as farmácias. O ambiente eletivo dos homens desintegra parte muito grande das bênçãos espirituais envolvidas nos materiais usados para o fabrico dos medicamentos.

Os homens, como seres superiores ao de qualquer outro reino na Terra, dominam por completo o ambiente, na progressão dos seus próprios fluidos, mesmo de forma inconsciente. E o magnetismo animal, no seu caso, aprimorado, é o dono do ambiente da Terra. A mente humana, quando educada, servir-nos-á de fulcro de

forças benfeitoras que beneficiam em quaisquer direções onde está operando, no entanto, uma alma em desequilíbrio destrói bastante, e é o que ocorre no mundo dos laboratórios, ou entre os seus componentes.

Poder-se-ia dizer que os doentes de hoje tomam os restos mortais das plantas e a cinza sem vida dos minerais, por falta-lhes compreensão bastante no que concerne à conservação dos elementos necessários ao fabrico de medicamentos. Que os homens nos perdoem usarmos essa linguagem de maneira tão violenta, porém incluímos nós outros no meio dos displicentes, responsáveis pelas perdas dos valores espirituais das coisas.

Eis que somente no Cristo, na carta de luz que legou para nós e a posteridade, encontraremos lições de como deveremos proceder diante de todos os nossos feitos no tocante à própria vida. Quem conhece a flora, principalmente a brasileira, ajoelha-se em preces ao Criador, pois se trata de um Céu na Terra. Por que nas hostes da ciência de curar, existem ainda poucas inteligências, corações e mãos a serviço do apostolado terapêutico com o Cristo, para conservar as riquezas dotadas das plantas até ao enfermo, sem perda? Embora estejamos nos dirigindo aos laboratórios, certos assuntos nos levam muitas vezes a descortínios, indo da fonte do medicamento ao doente, sendo que o conteúdo da conversa não perde seu maior objetivo, fo dé conhecermos alguns princípios da verdade em relação aos medicamentos.

Queremos dizer, igualmente, aos diretores dos laboratórios que, de certa forma, todos os medicamentos fabricados recebem o impacto das suas vibrações negativas, ou o enxerto magnético dos seus pensamentos benfeitores e, pela vida que levam poderão ajudar na recuperação os enfermos em que irão ser ministrados os seus medicamentos; ou ainda, participarem mais no seu desequilíbrio orgânico, sendo que neste transe de doença e cura entram vários outros fatores, a favor ou contra o doente: um deles é o carma do enfermo; na verdade, ele somente recebe o que merece, mas acontece que as forças negativas que poderão vir em direção a ele por diversos canais requerem da própria vida esforço maior de defesa, gasto de energia essa que pesará nos ombros de quem as emitiu; e naquilo que fomos displicentes, infringindo as leis, responderemos pelas suas consequências*

O conhecereis a verdade e ela vos tornará livres é adequado para essa carta, porquanto, cada vez que conhecermos a verdade nos ambientes onde fomos chamados a viver, vamos nos libertando do fardo pesado da ignorância e passamos a sofrer menos. ¹

A maior preocupação de um laboratório deve ser a de curar, fazendo desaparecer determinada doença ou, pelo menos, proporcionando alívio aos que sofrem, sem exorbitar nos preços dos remédios. Procurem os diretores higienizar, pelo menos em trabalho, as conversações, pois o que se conversa é força poderosa a interpenetrar nos frutos do trabalho, e desdobrar os esforços para que os empregados façam o mesmo. Algumas aulas neste sentido seriam ótimas, mesmo

em detrimento do próprio rendimento do labor semanal.

Seria bom que, em todos os laboratórios, fossem formadas bibliotecas com fatura de obras, no que se refere à educação do homem, à seleção de pensamentos, ao bem que poderá advir desse esforço individual, ao valor da honestidade e do dever para a própria consciência, diante do trabalho de cada dia, pois o costume da boa leitura favoreceria um bom ambiente de trabalho, gerando a paz. Entretanto, convém registrar que a influência do bem nos operários só tem força de fixação nas suas mentes se os patrões, igualmente, se esforçarem para conquistá-la também. A responsabilidade não é somente do laboratório que, porém, tem a sua parte.

Diretores de laboratórios, já que existem enormes dificuldades para uma completa harmonização dos seus comandados, não percam tempo em conversas vãs, em perseguições individuais, ou ódios nascidos da vaidade. Reconhecemos a grande dificuldade em manter uma confiança maior, dispensada dos diretores aos obreiros, em escalas diferentes e em setores variados. Contudo, apelamos, a bem da integridade da empresa, do bem-estar dos enfermos, de todos os funcionários e famílias, que se mantenha um desejo ardente de beneficiá-los de compreendê-los e de incentivá-los no bom desempenho das suas funções e no crescimento dos seus valores. E Deus há de recompensar os seus esforços!

AOS FARMACÊUTICOS

Não forcem a salda de um medicamento, se outro cura melhor; não percam tempo; estudem mais, para melhor servirem.

Em determinada região, José, um farmacêutico, era muito solicitado nos ambientes onde havia enfermos, já que naquelas bandas não havia médicos. Um representante dessa ciência, num raio de muitos quilômetros, se constituía em coisa muito rara. Ora, como havia apenas uma pequena farmácia na localidade, era natural que o seu dono vivesse em cima de um luar, atendendo a chamados por toda a parte, como se fora um clínico abalizado. E sua fama corria meio mundo.

Compete-nos porém, anotar, que o moço em questão, fazendo-se às vezes de terapeuta, eximia-se em afundar a mão usurária nos bolsos dos desesperados, enriquecendo-se em pouco tempo. Só atendia as famílias abastadas, sem que o seu coração desse o sinal de reprovação. O dinheiro era sua atração maior, e nada mais.

Em muitos casos, o ouro é força poderosa a antolhar-nos a visão espiritual, a exemplo do que acontecia com o farmacêutico: esquecer-se dos enfermos pobres, por faltar-lhes o atrativo de maior expressão na Terra, ou seja, o ouro.

De vez em quando, uma garota aflita ia à sua farmácia pedindo, por todos os santos, para que ele fosse ver sua mãe enferma, que ficava do outro lado do Córrego Romeiro. No entanto, pelos trajés da mocinha, o farmacêutico notava que

sua mãe vivia de esmolas, o que era certo. Mas nem por isso deixava de ser humana, de ser gente, o que não era notado pelo abastado curador.

É justo perceber que o próprio destino se encarrega de nos disciplinar, para que possamos abrir os olhos às verdades; e foi o que sucedeu. A menina, certa vez, aflitíssima, recorreu ao vigário da localidade, no sentido de que o padre intercedesse junto ao farmacêutico, a fim de que sua mãe recebesse assistência. Assim foi feito, e "seu" José foi às beiras do Romeiro, tendo ao lado o pároco e a mocinha, visando a atender a velha Ambrosina, que já estava desencarnando, por falta de tratamento e alimentação. A velha senhora havia sido vítima de várias doenças, pois umas geravam outras de difíceis constatações. E quando ps três chegaram à casinhola, a enferma já havia falecido. O drama abalou o coração, antes insensível, do farmacêutico, o vigário 'chorava e a menina-moça debruçava-se por sobre a mãe, em soluços sem interrupção. No outro quarto, um paralítico, que era o pai da mocinha, contorcia-se de dor ao contemplar tudo aquilo, na velhice e na inutilidade física, sem poder dar uma solução.,

○ Sr José que antes fechara os olhos, foi alargando a visão devagarinho, o quanto pôde, reconhecendo naquela desvalida senhora, por sinais inconfundíveis, a sua própria mãe, e no paralítico, seu próprio pai; certamente, a mocinha era sua irmã. Naquela agonia, ainda na incerteza, avançou de lado, abriu uma maleta, onde encontrou velhos e amarelados documentos que confirmavam a veracidade de tudo. O farmacêutico sentiu o piso fugir aos seus pés e a cabeça rodar. Percebendo, o padre segurou o Sr. José, chamando-o com insistência; todavia, o farmacêutico desfalecera. O farmacêutico, quando moço, mudara-se para a capital e, em seguida, os pais também. Houve um de- sencontro, após o que foram residir em pequena cidade do interior, sem que o farmacêutico soubesse dos pais.

A missão do farmacêutico é uma das mais importantes na área humana, principalmente em regiões onde não existem outros, pois aí ele é obrigado a fazer as vezes de médico. Não pensem eles que estão operando sozinhos no alívio dos enfermos, não! São ajudados por muitos Espíritos integrados no bem comum, dependendo muito, mas muito mesmo, das intenções do profissional encarnado.

A farmácia é um posto de socorro divino, onde o enfermo de qualquer espécie encontra alívio. Os remédios têm um poder energético fabuloso, principalmente se são aplicados com amor, com palavras de ânimo, com gestos de carinho. Não faltando essas qualidades nos farmacêuticos e nos médicos, poderemos ter certeza rio restabelecimento rápido dos doentes ou, pelo menos: muita melhor.

Os medicamentos são sensíveis às vibrações, ao magnetismo de quem com eles labuta. Vocês podem, meus irmãos, serem úteis aos doentes de várias maneiras: com a palavra, com os pensamentos e, notadamente, pelo modo como procedem, quando são chamados a atender um enfermo; lembrem-se de que, em primeiro lugar, está a saúde do doente, o conforto dos familiares, a harmonização do ambiente; e o dinheiro fica para o último plano de cogitação. O importante é a

sinceridade irradiando no seu coração, o resto vem por acréscimo de misericórdia; nada faltará, se -cumprirem os seus deveres como bons profissionais, no sacerdócio de curar em nome de Deus.

Ao farmacêutico compete, se for chamado a indicar algum medicamento para pessoas enfermas, não pender para esse ou aquele laboratório, mas apontar o remédio que, nas condições do paciente, é o mais indicado para o seu equilíbrio orgânico. Impõe-se-nos o dever de falar-lhes das necessidades do estudo permanente, no tocante à ciência de curar; os livros devem ser 'seus melhores amigos. E havendo tendência para tal, consultem as obras espiritualistas, pois elas lhes ajudarão a abrir a intuição para as grandes coisas do seu ramo, dotando a sua personalidade de mais amor ao próximo, de mais caridade para com os outros, para não caírem em tentações de atender com mais presteza somente quem possui dinheiro bastante para a devida retribuição. E em todas as profissões, o vigiai e orai de Jesus deve ser o ponto alto da nossa atenção.

Peio que fizerem da sua profissão, receberão no reino da sua consciência. E quando forem solicitados para qualquer chamado, procurem, concentrar-se somente no dever a ser cumprido, naquilo que tenham de fazer em nome da consciência com Jesus Cristo, porquanto o doente, em muitos casos, pode ser um doente do seu coração, e se não for desta existência, pode ter sido em outra vida passada e, se não foi em nenhuma, quem os está chamando é um seu irmão, filho do mesmo Deus, com direito às mesmas coisas. Atendam como se fosse aos seus próprios filhos, ou aos seus próprios pais, sem pensar antes no que vão receber em troca.

Eis que a sua missão é essa!

AOS ADVOGADOS

Não sejam tocados pelo ganho fácil. Assim, poderão resolver os problemas de uns, prejudicando a muitos.

Galeno, famoso advogado na Terra, passou para o lado de cá, como pode acontecer com todos os demais. Homem que punha grande empenho nas grandes causas que tomava, era raro perder uma sequer. Advogava fazendo tremer todos os seus colegas, pois sabia torcer a verdade, de maneira que essa parecesse uma mentira e vice-versa. Somente o seu nome já era motivo de esmorecimento para o adversário.

E quando alguns dos seus amigos íntimos vinham lhe falar sobre seus casos, cujo curso habilmente mudava a seu favor, ele respondia como um mestre: "Meu caro, a justiça é, na verdade, cega, mas nós, advogados, somos seus olhos. E dentre esses olhos eu sou o que enxergo mais neste lugar... e daí!..."

Ficara riquíssimo e cada vez mais difícil para pequenas demandas. E os pobres? Esses só tinham o direito de perder, e nada mais.

Conforme já nos referimos acima, o velho Galeno entrou no mundo espiritual

pelas portas da morte, assustando-se com tantas afrontas, como alguém a gritar "Ladrão... quero ver você roubar aqui... agora você pode enrolar é o rabo, para espantar os mosquitos... lobo devorador... a sua astúcia fez com que você virasse, na realidade, uma raposa para sempre.."

Acresce notar que Galeno estava mesmo com o corpo diferente, sem ao menos compreender o porquê daquela situação; era necessário advogar em sua própria causa. Gritou por justiça, dizendo que queria defender-se diante das incriminações e eis que se sentiu diante de um grande salão, notando, com espanto, que nada estava enxergando. Apalpou daqui, apalpou dali, e conseguiu sentir que estava frente a um tribunal; falou, então, ao juiz das suas aspirações, dos seus direitos.

Estava sendo tratado como animal e, como tal, a alimentação mudou muito da que era antes; seu corpo estava esquisito, ninguém o respeitava mais; onde estavam os direitos de um cidadão como ele antes tão respeitado?... E calou-se abatido e desorientado com a situação.

- O juiz comentou sem nenhuma distinção para com ele:

- Aqui, senhora raposa... ele teve aquele espanto, e em seguida passou a mão no corpo novamente, achando tudo estranho.

na: O juiz continuou:

- Somente a meritíssima Justiça pode lhe conceder ou não algum direito ou alguma coisa; pode falar-lhe.

E quando Galeno virou-se para o lado da Justiça, essa já havia começado a falar:

- Devo dizer-lhe que sou cega, e contanto, julgo pelas semelhanças das coisas. Com poucas palavras, decido o seu caso: se é raposa ou lobo, vai para o covil dos seus iguais!

A sentença estava dada. E quatro braços fortes e cabeludos abafavam todos os seus gestos de protestos. Uma voz rouca falou-lhe ; ao ouvido:

- Oh! animal, não queira falar com a autoridade maior, que ela também é surda!

Eis que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo resplandece como sendo a justiça divina, quando conclama: Fazei aos outros aquilo que quereis que eles vos façam.

A posição de advogado é muito melindrosa e induz-nos a pensar que muitos são os que não se saem bem nessa empreitada na Terra, pois as duas forças do Espírito - a inteligência e o coração - têm de trabalhar unidas, como complemento uma da outra!

Não pretendemos, com nossa fala, ampliar as dificuldades da missão que o encarnado abraçou como prova e processo evolutivo, pois muita coisa boa haverá de se retirar desse labor. Contudo, o nosso ' dever é alertar acerca das consequências que poderão advir, pela usura e pela injustiça que se empregar para com os outros. Não devem os advogados premeditar golpes estranhos que a consciência cristã não aprove. Se em todo tribunal, em toda sala de justiça, em

primeiro plano se encontra o Cristo estendido em uma cruz, como símbolo dos sofrimentos dos outros, que muitas vezes se pretende deprimir mais, , que igualmente possa o Mestre representar uma porta de esperança para os que sofrem. Que os homens da justiça, lembrando-se dos pre- ceitos do Senhor, vejam nos condenados, irmãos de todos e filhos do mesmo pai, que é Deus.

Não devem os advogados aparentar em misticismo frágil, na hora das grandes decisões, mas energias e sinceridade, tolerância sem conivência, perdão sem incentivo para o desequilíbrio, amor com disciplina! Estes são aspectos da Justiça. Consciência alguma acusa quando a alma aplica a justiça
Nosso papel aqui é trazer uma carta forjada no clima mais suave do coração, para que se tenha mais complacência com os outros seus e nossos irmãos que sofrem. Meditemos profundamente **nos** ensinamentos do Mestre, que advoga todos os nossos casos, **perante** as leis do Criador. Que se coloque, acima da profissão, a missão.

É forçoso compreender que algum dia poderemos ser **igual-** mente julgados pelos nossos semelhantes e pela justiça maior, **que** está nos céus. O **não julgueis para não serdes julgados**, de Jesus, refere-se ao nosso procedimento diário, no aprendizado comum a todas as criaturas. Para os profissionais da justiça, Ele, o Mestre, **falaria** nestes termos, caso fosse necessário: "Em profissão, julgai bem, para que a justiça dê a cada pessoa segundo as suas obras, e para que a vossa consciência não vos condene como carrascos."

Outra não é a nossa intenção do que pedir as bênçãos do equilíbrio para todos os nossos irmãos da Justiça, na Terra, e que cada vez que julgarem no mundo, que sé lembrem das leis de Deus e interroguem à própria consciência, se devem ou não proceder daquela forma, e se persistirem na ganância, no ódio, alimentando o egoísmo sem obediência às vozes da verdadeira justiça, quando passarem para o lado de cá, poderão ter formas estranhas e viver com estranhos seres, sem determinação de tempo. Contudo, rogamos a Deus que isso não aconteça.

AOS DENTISTAS

A vida os colocou como guardiães dos dentes, testemunhas do fenômeno da fala. Sejam conscienciosos e honestos, para que não aumente, na atmosfera psicofísica do paciente, a força da usura e a ferrugem da insensatez.

Conversávamos em uma pequena herdade, animadamente, sobre o engenhoso milagre da fala; cada um emitia sua opinião, que merecia de todos o maior respeito. Nas entrelinhas, notávamos as mãos de Deus em plena operação.

Todavia, o diretor espiritual da organização, não querendo emitir nenhuma opinião, nem tampouco subestimar teorias ali ventiladas, convidou-nos, com amabilidade, a assistirmos uma síntese feita em um microfilme, sobre a evolução da fala.

A emoção nos tomou a todos; era uma grande bênção de Jesus inteirar-se do

fenômeno da palavra no ser humano e as operações, através da natureza, para que a alma, dominando um corpo mais evoluído como o do homem, pudesse articular palavras.

Sentávamo-nos ansiosos diante de uma enorme tela, onde seria ampliado o filme que, para nossa admiração, era colocado na palma da mão do diretor, em forma de bola de gude. Em seguida, foram dadas as explicações de como foi feita a plasmação das imagens na pequena esfera, que guardara um mundo de coisas. Não assimilamos bem todos os pontos para darmos aqui as devidas explicações, mas sabíamos que era um minúsculo filme sobre a evolução da fala no mundo terreno e que seria um apoio à nossa fé na bondade de Deus e no valor, já conquistado pelo homem, de falar!

Íamos ficar sabendo sobre os exercidos primordiais do verbo para expressar, bem como o que se referia ao futuro das conversações dos seres evoluídos. Víamos, na tela, um panorama esplêndido da face da Terra, onde a vegetação crescia em todas as latitudes, impulsionada, ao que nos parecia, por uma força divina, sem a qual não haveria vida. O sol, de vez em quando, bafejava toda a natureza em festa, como mãe atenta a alimentar os filhos. Falanges de Espíritos comandavam e ampliavam o crescimento da vegetação e como num passe de mágica, amoldava em cada uma algo de divino, cujas operações mal notávamos, dada à impressionante rapidez.

E a experiência até hoje comprova, com efeito, algo de divino que as plantas hajam assimilado e que trazem consigo, parecendo inteligentes. É a alma ali em formação, que conduz todo um mundo de felicidade e de grandeza, energeticamente concentrado na sua contextura divina. O que podíamos notar eram ondas saindo de cada uma, em completa permuta com as outras, como se fosse um forte anseio de falar; e aquelas permutas, se assim podemos dizer, de forças, revigoravam todos os corpos ciclóticos das árvores.

Animais de todas as espécies igualmente emitiam ondas e sons diferentes, em completa sintonia com a sua espécie e, em muitos casos, fazendo-se entender perfeitamente com seus semelhantes. A perfeição da filmagem era tamanha que tínhamos a impressão de sentirmos as coisas e os animais focalizados saindo da tela, o que, em muitos casos, nos assustava. Desfilava pela tela toda a escala evolutiva dos animais, de maneira a compreendermos a marcha da alma em busca de entendimento mais direto umas com as outras. O esforço é grande, senão o maior no reino humano, para chegar à articulação do verbo em completa disciplina. Este espaço é burlesco. dá para fazer notar a idade e o valor da palavra, que deve merecer todo o nosso respeito.

Os dentes fazem parte da articulação das palavras, na disciplina dos sons e nas atrações, fazendo-se pontos fixos dos olhares, para que os ouvidos possam registrar a mensagem dos que nos falam. É de se notar o grande valor dos dentes, bem cuidados, para que um sorriso interpenetre a alma, levando com mais

eficiência a alegria, a esperança o otimismo e a fé.

E a missão do dentista é esta: cuidar desse fenômeno maravilhoso que a natureza nos concedeu. Que não façam da profissão um comércio usurário, sem contudo, se esquecerem de refinar cada vez mais a técnica, através de livros, de conversações com os colegas* participando, se for possível, de todos os congressos. Que dêem aos clientes orçamentos que permitam manter uma vida condigna com a posição que ocupam.

O trabalho perfeito deve ser a maior preocupação do odontólogo; lembrando-se que está sendo também o guardião da palavra, cooperando para que ela saia com maior nitidez e aumentando;* no mundo, a maior alegria de falar bem. Sendo possível, que não perca a oportunidade de dar bons conselhos quanto ao asseio e higiene da boca, não por pressão dos fabricantes de medicamentos, mas por consciência de servir melhor à grande causa que é a beleza e a necessidade de boas conversações no gabinete de trabalho.

O dentista deve ser amante da psicologia. Logo que o cliente se assentar na cadeira, é bom que procure descobrir sua índole psicológica, porque uma boa conversação poderá ser excelente precursora da anestesia: acalma os nervos e dá condições espirituais ao paciente de sentir certo prazer no tratamento. Ouvindo, igualmente, as opiniões dos clientes, deve procurar não contrariá-los. É necessário esforçar-se para não ser tomado pela melancolia, pois ela é transmissível àqueles que estão sendo tratados, cujos sentidos estão altamente sensibilizados pela apreensão, tanto quanto o enfermo nas mãos dos médicos. Portanto, que sejam otimistas e vibrem alegria, pois a maior parte dessa vibração positiva ficará com aquele que lhe deu vida. Que não se esqueça de alimentar a serenidade em quaisquer casos com que deparar. O impossível não existe, quando cremos em Deus e em nós próprios.

O olhar do dentista pode deixar para o paciente um jato de forças, negativas ou positivas, dependendo do modo pelo qual o confrade pensa e sente a vida. Em muitos casos, o paciente vem tratar dos seus dentes e sai curado de outras fobias, manhas e artimanhas. Quantos não tomam novas direções na vida depois de frequentar tais e quais dentistas? Eis porque é imprescindível a educação espiritual dos dentistas e porque a melhor escola é o Evangelho de Cristo. Ele nos mostra as boas maneiras e nos dota de meios, pelos quais poderemos vencer nossas deficiências e ajudar em qualquer ângulo de atividade.

Se o paciente é viciado em piadas venenosas, que se proceda com habilidade, mudando o curso das conversações e lembrando-se de que não se está sozinho na boa intenção de ajudar o cliente. Em socorro virão muitos companheiros espirituais e o dentista será um médium de Jesus em plena operação, mesmo na sua cadeira de trabalho. E isso significa uma profissão exercida com total proveito.

AOS CLIENTES

Procurem resolver seus casos de maneira pacífica. Só apelem para a justiça com último recurso, mesmo assim, usando toda a brandura.

Não nos será possível esquecer as conversações edificantes que temos com nossos mentores espirituais, como a que se segue:

- É bom que saibamos que a lei, nas suas particularidades, merece muita atenção, para que seja entendida com bom proveito.

E contou-nos que um empregado tinha certo compromisso cármico a resgatar com o patrão, que era boa pessoa, embora não se desse bem com a presença do empregado, do qual não gostava muito. Quando o empregado começou a dar sinal de estabilidade, o patrão chamou-o para um acordo, pretendendo dispensá-lo dentro da lei.

O empregado recusou-se com impropérios, alardeando seus direitos e procurando á Justiça. Não sabia ele que o patrão, bom coração, já havia arranjado com um colega industrial uma colocação com mais vantagens para o moço, pois, na realidade, apenas não queria que o rapaz ficasse em sua empresa.

É desnecessário dizer que, após a atitude do rapaz, buscando a Justiça, o industrial esfriou no seu nobre propósito.

No Tribunal, após marchas e contra-marchas, o operário recebeu o que tinha direito e mais alguma coisa, dadas às tramas bem forjadas do cliente com o advogado trabalhista.

Ocorre que o empregado, ao agir de forma violenta, estava fazendo novo carma com a própria vida e aconteceu o inesperado: em poucos meses, o salário que recebeu acabou e, tendo ficado um ano sem emprego, só não viu a família passar fome, por ter sido socorrido por uma instituição de caridade.

Além dos percalços, o homem quase enlouqueceu, diante das duas grandes necessidades: de trabalho e de manutenção da casa.

O antigo patrão, sabedor do seu drama, intercedeu por ele junto a uma fábrica de pregos, onde o rapaz era candidato a emprego. Graças à interferência do seu ex-patrão, foi admitido e lá fomos visitá-lo em plena fábrica, em meio ao barulho infernal das máquinas. Ficamos sabendo então, pelos Espíritos que dirigiam a fábrica, que aquele novo operário era o primeiro a chegar e o último a sair, dedicando-se integralmente ao trabalho.

E rematou o mentor espiritual:

- Poderemos dizer que fora da lei não há respeito aos direitos alheios. Segue daí que todos os operários devem respeitar os direitos dos outros, assim como querem que respeitem os seus. Comumente, vemos casos de operários ultrapassarem os limites de seus direitos e começarem a fazer novas dívidas, complicando suas situações, um acordo, mesmo com algum prejuízo financeiro, vale mais do que muitas causas ganhas, porque, em muitos casos, tocar demandas é exaltar vaidades, avolumar orgulho e criar inimizade.

Meus filhos, não abusem por terem muito tempo na firma onde ganham seu pão!

Quanto mais antigos no emprego, maiores responsabilidades devem ter para com a organização de onde tiram o sustento próprio e de sua família. Observem que os donos das indústrias e firmas só terão paz se cada empregado se compenetrar dos seus deveres. Vocês são peças na grande engrenagem; façam seu quinhão de trabalho com bom senso e incentivem os outros a proceder da mesma forma, que Deus há de abençoar a todos.

Se querem permanecer na Terra por longos dias, conforme o dizer público, esforcem-se para melhorar, para servir e para amar, pois poderão voltar novamente a esta mesma Terra quantas vezes forem necessárias, e vejam bem, se por misericórdia de Deus tomarem a vir a este planeta, encontrá-lo-ão todo regenerado, como a verdadeira Terra da Promissão, como-o verdadeiro estabelecimento do reino de Deus na Terra.

Contudo, se não ouvirem o chamado do Cristo para a renovação da alma, vivendo os preceitos evangélicos, ser-lhes-á dada outra morada. Serão então expatriados, por imposição da própria lei, para onde, no dizer do velho testamento, há choro e ranger de dentes.

Procurem não precisar usar a Justiça da Terra contra ninguém. Não obstante, se não houver outro jeito, tenham brandura nas atitudes, notando-se que podem agravar suas dividas para com aqueles que irão atingir, por intolerância ou ódio.

Perdoem, perdoem e orem pelos que os perseguem e caluniam.

Nunca é demais a compreensão, pois ela os coloca em melhores lugares. Lembrem-se de que o cumprimento dos deveres é nota sonante no sustento da paz da consciência. Mesmo em posto singelo, alimentem o interesse pelo progresso do local onde estão empregados

Que Deus os abençoe.

AOS ASSISTENTES SOCIAIS

Não acusem nem a Deus nem aos governantes, pelos desequilíbrios sociais dos povos. Leis que talvez ignorem agem por trás desses fenômenos.

Caminhando por determinada região do país, em época recuada, via-se uma multidão de retirantes, sob um sol causticante. Dezenas de criancinhas atrofiadas sobre os ombros esqueléticos de seus pais e irmãos mais velhos, todos demandavam rumo ao sul, em busca de melhores condições de vida.

Com efeito, a própria natureza parecia negar-lhes apoio, pois nada encontravam nela que pudesse expressar vida e matar-lhes a fome devoradora. A própria água escondia-se nas profundidades do solo, parecendo esconder-se do próprio tempo. De quando em quando, deparavam com esqueletos de homens e animais, margeando as estradas, sucumbidos por não suportarem ir adiante.

Um espírito de pouca evolução espiritual, porém de sentimentos altruísticos, que por ali passava, vendo aquele quadro horripilante, sentiu imensa revolta e começou a falar com o próprio Deus, em monólogo mais ou menos assim:

- Meu Deus, Jesus Cristo! Não posso crer no que vejo! Crianças morrendo à mingua, velhos servindo de animais de carga; moços perdendo toda a esperança da juventude com esse drama de misérias, e humanos que perderam a forma. Se houvesse por perto um cemitério, diríamos que todos os cadáveres se levantaram e procuram algo que desconhecemos! Não sei, Senhor, explicar esse fenômeno! Pelo que vejo, meu raciocínio parou! Esses homens, essas mulheres, esses jovens, essas criancinhas, não são Seus filhos? Se fosse eu o pai delas, estaria louco em busca de solução!

E terminando, em profunda concentração, moveu os lábios em ligeiros movimentos, dizendo, como se estivesse diante de Deus:

- E então, senhor, não se penaliza diante de tudo isso?

Para seu espanto, sua súplica foi ouvida. Diante dele apareceu, como por encanto, uma figura serena e aureolada de luz com variados cambiantes. O perfume recendeu na velha estrada, por entre a massa sofredora, e a lembrança de Jesus e de Deus naqueles corações se avivou de maneira indescritível. E o mensageiro falou com bondade ao suplicante:

- "Meu filho, não queiras servir de pedra de tropeço para quem caminha na estrada evolutiva, por imposição da lei e por necessidade própria. Não blasfemes contra o Criador por causa de acidentes naturais da vida; estás criando uma miséria que não existe e que, se for real, o é somente em tua mente. Na verdade, estás sofrendo mais do que todas estas criaturas. Todos sabem que uma operação realizada em hospital bem instalado é precedida de anestesia aplicada ao enfermo, de forma que, se alguém de fora assistisse à operação, sofreria mais do que o próprio paciente, não é verdade? E Deus, o Supremo Cientista do Universo, não teria recursos maiores para os Seus filhos em processos de evolução? Tudo está certo, nos seus devidos lugares e as diversidades sociais no mundo compõem um convite para que nós sirvamos sem mais lamentações descabidas."

Terminando, o anjo do Senhor desapareceu e o Espírito, antes revoltado, serenou o ânimo e iniciou, com seus recursos, a incentivar todos os retirantes a prosseguirem com fé em Deus e na promessa de Cristo de que nenhuma de minhas ovelhas se **perderá**. Na hora do sono, suas conversações eram mais proveitosas, tomando-se, daquele (fia em diante, em um anjo protetor dos retirantes).

Meus filhos que estudam os fenômenos sociais, não lhes resta outro caminho senão o de servir com mais eficiência aos que sofrem, nunca usando dos recursos intelectuais que assimilam nos seus cursos, pra acusar o governo de tal ou qual desequilíbrio social. Pela lei da reencarnação, que todo espiritualista deve conhecer, existem provações individuais e coletivas. Quando um Espírito nasce em favelas e continua emaranhado em duras provações como a fome, a nudez, e a falta de cultura, por trás disso existe algo que muitos desconhecem, que se chama processo de evolução, verdadeira escola espiritual para as almas em ascensão.

Apesar disso, não devem cruzar os braços, esperando somente pelo destino.

Assim, estarão passando para a outra margem do problema, ao passo que o dever de todos os assistentes sociais é trabalhar no caminho do meio, esforçando-se no sentido de minorar as provas alheias sem, contudo, acusar ninguém da miséria que porventura exista, olhando com naturalidade tudo o que se processa na Terra, sem alarde, sem blasfêmias, sem censura também a Deus, porquanto Ele fez tudo certo e nós é que não entendemos os Seus desígnios.

E através da bondade de Deus que a caridade é praticada sem cessar, neste planeta, junto àqueles que sofrem, e é através dos próprios homens que o Senhor Se faz presente, por misericórdia, inspirando-nos na instalação de recursos de todos os matizes e entre todos os povos para a justiça social, em favor dos retirantes do mundo todo.

Trabalhemos, pois, de mãos dadas, encarnados e desencarnados, que em breve, com as bênçãos do Cristo e a evolução das almas, a Terra ascenderá mais um degrau na escala dos mundos. Aí começará a reinar no globo a paz e a felicidade para todos e todos haveremos de compreender o porquê da dor e quais os motivos dos problemas sociais, reconhecendo que Deus sempre agiu acertadamente.

AOS MENDIGOS

A revolta piora a situação de vocês. Confiem em Deus e esforcem-se para crer em si mesmos, porque o conforto lhes foi negado temporariamente. Mas creiam nisso: não há injustiça.

Conta-se que Maria Madalena, depois que conheceu Cristo, mudou de posição, não só nas suas convicções espirituais, como também no tocante ao conforto material. Como sói acontecer às grandes personalidades que conhecem a verdade, Maria Madalena, depois que o Mestre passou para as regiões superiores, entregou-se a uma dura missão, procurando os seres mais sofredores da região, àquela época, os leprosos, e foi viver com eles, em nome de Jesus.

Os hansenianos eram tidos como seres desprezíveis e, em muitos casos, não podiam sequer mendigar de porta em porta, porque o temor da doença era assustador; moravam em cavernas, em vales ou em choupanas distantes da população. O mau cheiro era a característica da doença bem avançada e a falta de membros era coisa comum. Tomavam-se monstros pela monstruosidade da enfermidade incurável; alimentavam-se mal, por não sentirem disposição para o trabalho e por serem afastados, pela lei, do convívio social. Comiam restos ou alguma comida quando algum caridoso se dispunha a levar-lhes víveres e roupas. Muitos deles desejariam, se pudessem, ser animais e suportar os chicotes e o trabalho forçado, a serem homens dotados de razão, mas relegados à condição de lixo no monturo.

Madalena tomou-se um desses trapos da humanidade por vontade própria, na intenção de fazer-lhes conhecer o consolo pelo Cristo. A doença logo tomou conta de seu corpo, transformando-o em pasta disforme; no entanto, os seus olhos

pareciam dois sóis a brilhar eternamente, principalmente quando falava aos doentes acerca do Messias e da vida, gloriosa que os esperava depois do túmulo, se os preceitos do Evangelho fossem observados. O amor de Madalena suplantou todas as misérias do mundo.

Irmãos mendigos, que transitam pelas mas e dormem em duras calçadas! Não se deixem tomar pela revolta, nem julguem os poderosos apressadamente. Todos carregam fardos na grande viagem eterna.

Confiem em Deus, pois não existe injustiça; cada qual recebe o que merece e todos os males e problemas são passageiros. Esperem mais, sem revolta; esperem mais, sem ódio; esperem mais, com humildade, que o amanhã poderá trazer-lhes boas novas.

Maria Madalena, na verdade, morreu com o corpo todo em chagas, faminta e esquecida pela sociedade a que antes pertencera. No entanto, quem veio buscá-la, no dia em que deixou o corpo físico - já em decomposição - foi o próprio Cristo, que a levou em Seus braços

Meus filhos, os processos de evolução dos Espíritos são variados. Compete-nos, pois, anotar que ninguém será desprezado pela Inteligência Suprema e a cada um será dado o que lhe é devido por lei. A alma veste e reveste o corpo de carne quantas vezes forem necessárias, com a finalidade de atingir a perfeição, e as posições de cada um nos bastidores do mundo são diferentes, para que o Espírito recolha experiências diversas no anseio da própria felicidade. Eis que uma vida na Terra, como mendigo, constitui uma prova, um verdadeiro processo evolutivo.

A coisa mais fácil no ambiente dos irmãos desfavorecidos do conforto material é a revolta, é o desprezo de si mesmo, é a intolerância. Quase nunca é possível que se esqueçam do conforto dos outros, atacando-os como sendo responsáveis pelas suas misérias. Olhem para as estrelas e confiem em Quem as fez; olhem para o sol e alegrem-se pelo bem que dele recebem. Compreendam que Deus os está auxiliando sem cessar e que muitos de seus companheiros já saíram destas provas, por esforço próprio. Façam o mesmo, que o Cristo os ajudará. Pensem mais em Deus, sejam mais humildes e procurem ajuda, dentro das suas possibilidades, que nada ficará em vão.

De outra forma, ficarão por tempo indeterminado nas regiões em que se encontram. Não há no mundo quem não saiba orar. Façam suas preces, todos os dias, onde estiverem, que os céus se movimentam em favor dos que oram e confiam. Lembrem-se de Maria Madalena e esforcem-se também para que Cristo os leve nos braços, libertando-os da escravidão das provas do mundo, mostrando-lhes outra dimensão da vida.

AOS CATÓLICOS

Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático.

As nuvens negras dos céus de Roma prenunciavam mau tempo para a comunidade inteira da "Cidade Eterna" e, de fato, de sul para norte, tempestades varriam bairros e vilas, acompanhadas por trovões que ribombavam nas encostas distantes e relâmpagos que cruzavam os ares do grande Império.

No campo espiritual, as nuvens eram igualmente negras; a perseguição ao cristianismo havia chegado ao ápice e a pretensão da política dos césores era, na verdade, comandar todos os bastidores ideológicos. Antes, os seguidores do Cristo não ofereciam ainda tanto perigo, mas agora seu movimento crescia de forma assustadora em todo o mundo; e o senado registrava maus presságios quanto ao futuro político da grande metrópole. Por isso, tomaram os cristãos como verdadeiros inimigos do grande Império e resolveram liquidá-los..

Os cristãos, de certa forma, eram temidos pelos soldados romanos, dada à coragem com que enfrentavam até os leões no velho Coliseu. E no subterrâneo de um antigo castelo, reuniam-se vários presbíteros, em profundo silêncio, procurando a inspiração do Espírito Santo, para que fosse dada uma solução para o caso da sobrevivência do cristianismo.

Em meio às vibrações das assembleias cristãs, um deles foi tomado por um impulso diferente, tomou a palavra e disse:

- Irmãos em Cristo Jesus, não devemos temer força alguma do mundo, pois temos a mostrar os valores imperecíveis do Espírito eterno, bem como a superioridade do enviado dos Céus. No entanto, o bom senso nos convida a uma ponderação acentuada, respeitando-se o tamanho evolutivo das criaturas. Cabe-nos assinalar aqui que a massa humana, principalmente as gerações que vão nos suceder, não compreenderão o sentido espiritual do Evangelho do Mestre e poderão querer aniquilá-lo. Sabedores disso, e pressentindo uma derrocada maior, vamos, em nome do mesmo Jesus, adaptar os ensinamentos da Boa Nova aos regimentos transitórios de Roma. Foi Ele mesmo quem disse que era necessário o crescimento do Joio Junto ao trigo, porque, eliminando-se um, o outro corria perigo!

Foi desse dia em diante que a voz do Mestre Jesus cedeu lugar à palavra do mundo, no sentido de que esse se preparasse para entendê-lo mais tarde em espírito e em verdade. Cristo, naturalmente, já era consciente desse grande espaço de tempo necessário para que a Sua divina canção se espraiasse no mundo, na culminante hora das maiores dores, a apontasse para toda a humanidade a felicidade, cabendo aos homens entender a promessa do Consolador.

Irmãos, despertem, levantem-se e andem, que o Cristo está adiante, a lhes acenar. Compreendemos que, em épocas recuadas, era imprescindível a empanação dos ensinamentos do Mestre, para que eles sobrevivessem; todavia, essa época já passou e, se esperam o Consolador, saibam que ele já veio e que vocês não o reconheceram. Ele veio ostentando o lábaro de luz para a renovação de todos os conceitos religiosos, ampliando todas as filosofias e dando campo maior à ciência.

Abram, meus filhos, os olhos, e tenham na Doutrina Espírita a volta do Cristo. O Espiritismo não veio destruir nada que o Mestre anunciou; pelo contrário, surgiu para reavivar tudo o que Ele havia dito, trazendo também a missão de tomar o cristianismo, na sua feição primitiva, conhecido em espírito e em verdade.

O Espiritismo não é contra a Igreja Católica Apostólica Romana; veio ajudá-la a convencer os homens, sem impor-lhes a crença em Deus. A posição de Jesus frente aos nossos destinos é provar que a morte não existe, que somos viajores eternos e que existe o intercâmbio entre o Céu e a Terra, através da mediunidade de que somos portadores. Se não é muito dizer, já começamos a vislumbrar, nos horizontes ideológicos de todas as religiões, o respeito pela Doutrina dos Espíritos, codificada pelo insigne mensageiro de Jesus, Allan Kardec. E isso é bom anunciar, para que a verdade se solidifique na índole psicológica de todas as criaturas.

Católicos, não fechem os olhos diante das verdades anunciadas pelo Consolador. A tradição que devemos alimentar é somente a da existência de Deus e de Suas imutáveis leis. Assim mesmo, o modo de compreender o Senhor, tanto quanto o discernimento dos Seus estatutos, modifica-se de acordo com a nossa evolução.

Compreendamos, pois, que todas as religiões - como todos os religiosos - estão certos; têm, porém, de se preparar para as mudanças que se processam, de vez em quando, em tudo e em todos, por vontade de Deus. Lembremo-nos dessa verdade, quando Jesus disse aos discípulos: Aquele que quiser ser o maior de todos que seja o menor dentre os seus companheiros. Ninguém se salva destruindo os semelhantes, nem tampouco condenando-os, mas amando-os. Aqueles que se abraçarem uns aos outros, com um só ideal - o do Bem - estarão livres, por sentirem Cristo nos corações e Deus nas consciências.

AOS PROTESTANTES

Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém.

Era de madrugada; podia-se perceber um vulto andando agitado no corredor de velha vivenda. O servidor do Cristo, de bíblia na mão, levava na mente a inquietação, sem se conformar com as interpretações dadas pelos pais da Igreja. Buscava na mente inspiração e recursos para equacionar seus intrincados problemas. Pensava insistente-mente, como um autômato, sem poder controlar as próprias ideias que lhe surgiam na cabeça, de tanto insistir nas soluções.

E pensava: "Não posso aceitar mais o modo pelo qual o livro sagrado é interpretado. Não posso aceitar interpretações que valiam, muito certamente, para os nossos ancestrais, mas que hoje deixam de ser racionais. A nossa geração é outra; a razão chegou a um ponto de destruir a religião, se essa não acompanhar seus vãos, e os cristãos verdadeiros são os vigilantes da palavra de Deus na Terra

e eis que chegou a minha hora de agir. Sei que vou lutar com feras, cujas presas vão me trucidar. No entanto, mais sofreram os primeiros companheiros de Cristo no circo de Roma, para sustentar a verdade. Não me resta, assim, outro recurso senão, -com as bênçãos do Espírito Santo e uma coragem indomável nas minhas atitudes, reformar, em nome de Deus e de Jesus Cristo, o dom de se entender a Bíblia, de acordo com as necessidades da época e a vontade dos céus”.

Eis que seu semblante se transformou, de apreensivo a sereno, formou essa ideia na mente e decidiu-se a trabalhar. Cansado, debruçou-se em uma antiga escrivaninha, com o livro a servir de travesseiro, e a sua volumosa cabeça começou a rodar como se iniciasse um leve sono, provindo do cansaço mental, para chegar àquele ponto de partida.

Em tomo de si, encontravam-se várias Entidades espirituais a lhe soprar aquelas ideias e, meio acordado meio dormindo, ouviu com nitidez a voz dos Espíritos. A sua glândula pineal iluminara-se encantadoramente, ramificando-se para outros pontos do cérebro, de sorte a canalizar com tamanha perfeição os pensamentos dos Espíritos, que chegou a pensar que fosse o Espírito Santo. Esse homem foi Lutero. No dia seguinte, ele começou a escrever destemidamente e a entender a bíblia na sua nova feição da verdade com Cristo.

Cumpre salientar que, de épocas em épocas, de acordo com o preparo das criaturas, os Céus enviam um mensageiro com o poder de despertar a verdade com mais profundidade, como bênção para os que já estão preparados, e é evidente que isso já aconteceu várias vezes, a ponto de ser notado pela própria filosofia. Lutero foi um desses escolhidos para um trabalho árduo e proveitoso. Não fosse ele, não haveria lugar para outras religiões, em muitos países. Ele foi, talvez sem o saber, o precursor da liberdade religiosa, em certos ângulos da Terra porque, onde podem funcionar duas seitas com os mesmos direitos, o caminho fica aberto para quantos quiserem.

Mas, como sempre acontece com os seguidores de todos os reformistas, as ideias de Lutero foram sendo deturpadas, a ponto de quererem impor a religião como a única verdadeira. Por outro lado, o egocentrismo foi tamanho, que partiu o núcleo em várias divisões doutrinárias.

Meus filhos, companheiros de fé em Cristo, não devemos voltar nossos olhos apenas para aquilo que julgamos certo. Se cremos na evolução, deduzimos que o que éramos ontem difere da nossa essência de hoje. O próprio Paulo de Tarso - amado por vocês e por nós outros - já dizia que, quando criança, pensava e agia como criança, mas quando adulto, tudo mudou, apesar de ser a mesma personalidade. Isso porque o tempo operou na sua alma transformações relativas ao progresso. É certo que temos de adotar um roteiro, escolher um caminho, de conformidade com as nossas capacidades, mas nunca desdenhando das escolhas dos outros, nossos irmãos, abaixo ou acima de nós.

O convertido de Damasco nos propõe essa conduta: Não frustreis o espírito,

não desprezeis as escrituras; examinai tudo e retende o que é bom. Pois não é condenando que atendemos ao apóstolo; é estudando com bom senso todas as escrituras, tudo o que se escreve acerca de Deus e da criação. A liberdade dos irmãos de todas as crenças é o Cristo, em nosso meio, a falar: Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Alimentarmos a ideia de defender a fé, de defender a palavra de Deus, de defender a verdade, é teoria carcomida pelo próprio tempo. Fé verdadeira não precisa de defesa; Deus e a verdade não precisam de proteção, principalmente de homens falíveis, como somos. Qualquer religião que gasta seu tempo precioso em combater os princípios doutrinários da outra, se torna Inferior à perseguida.

O Cristo não perseguiu ninguém; amou a todas as criaturas e perdoou todas as ofensas, a ponto de se entregar aos malfeitores, para que eles se transformassem em amigos do bem.

Meus irmãos! Estudemos a bíblia, mas à luz de todo o raciocínio nobre, que poderá nos dar mais compreensão da mensagem de Deus aos homens. Fechar os olhos às reformas das ideias é ficar para traz; Lutero, o propulsor da reforma, ouvia a voz dos Espíritos como sendo o médium para o novo entendimento do velho instrumento da verdade entre os homens. As religiões, neste século, têm que deixar de ser feras em lutas encarniçadas, para serem ovelhas na direção de Cristo, o único pastor.

Devemos ter muito cuidado para não cairmos no emaranhado do fanatismo cego e nem tampouco nos fazermos surdos às vozes dos Céus, só porque elas costumam aparecer em dimensões que não nos pertencem. De qualquer modo, admiramos o calor, com o qual os protestantes pregam Cristo em todas as latitudes do mundo.

AOS ARTISTAS

A arte moralizada é uma sublimação da alma.

As estrelas pareciam milhões de olhos de Deus, cada uma esparzindo sua luz para os mundos que viajam sem destino no espaço cósmico. Estávamos em um enorme pátio, à espera ansiosa de um artista procedente de regiões superiores; enquanto não chegava a hora do espetáculo, a música nos entretinha, como se fosse um alimento indispensável às almas. Um piano, que parecia ser tocado a quatro mãos, enchia o espaço com lindas melodias, combinando com um funk do musical suave feito por outros instrumentos. Uma suave companhia anunciou a chegada do companheiro da arte, a nos fazer deleitar com a *W* vida em sublimação.

Quase invisível aos nossos olhos, pela sua luminosidade, o artista dançava e cantava diante da multidão. Sua voz era dotada de uma magia indescritível, acompanhada por movimentos rítmicos de um corpo esbelto, que completava a beleza da arte. Dos seus gestos e sons desprendiam-se pequenas nuvens magnéticas em direção a todos nós, que sentíamos seu benefício de imediato. No

cimo da sua cabeça, no- tava-se um fulcro energético de policromia deslumbrante, que desenhava formas variadas, desaparecendo dentro do seu ser, para então depois desprender-se em nossa direção, por bênção da arte elevada a serviço do amor.

Observava-se que todos os espectadores concentravam as vistas e os ouvidos no esplendoroso artista, que podemos chamar de médium da vida. Finalizado o espetáculo, despediu-se o artista, irradiando luz como um sol; dir-se-ia que no ambiente quebrara-se um frasco de essências raras. O artista desapareceu, mas a música permaneceu nas ondas perfumadas, por alguns minutos no extenso pátio, fazendo-nos lembrar de Deus, de Cristo e do nosso dever com muita alegria.

Se assim podemos fazer, endereçamos essa carta aos nossos irmãos amantes da arte e tomamos a repetir que a arte moralizada é uma sublimação da alma.

Meus filhos, neste ensejo de distrair os outros através da arte, compete-lhes anotar a grande necessidade do Cristo, no modo pelo qual devem se apresentar no cenário do mundo para o entretenimento das almas, em busca do que também buscam: a paz e o amor.

Ser-lhes-á dado, de conformidade com o que derem; lembrem- -se da justiça que impera em todos os reinos da criação; sigam avante, alegrando e instruindo; não gastem seu tempo em desequilíbrios, em perturbações, em iniquidades; não despertem na sensibilidade alheia impulsos contrários aos preceituados pelo Evangelho de Jesus Cristo. Quem alivia uma dor, quem distrai um desesperado, quem consola um triste, está, de alguma sorte, construindo lado a lado com a verdade e o artista pode ser um canal benfazejo, em variados ângulos da existência.

Tanto o cantor, quanto o escultor, o pintor, o compositor, os intérpretes de variados setores da arte têm uma posição semelhante aos escritores, porquanto escrevem na mente e no coração dos que ouvem e vêem, os dramas que a evolução do artista pode oferecer. Eis porque sugerimos muita vigilância no modo pelo qual vocês se apresentam ao mundo, porque serão julgados pelo que oferecerem aos outros.

Há pessoas dotadas de uma voz angélica, que encanta pela . sonoridade, pela harmonia, pelas articulações rimadas que situam to-dos na posição de aceitar o que elas expressam pelo calor magnético da musicalidade do verbo. Pois não é uma arte grandiosa ter o dom de falar agradando a todos? Se vocês são artistas, façam com que a inteligência saiba construir as frases juntamente com o coração, tendo as advertências de Jesus como companheiras inseparáveis. Esse talento da palavra lhes foi dado para que pudessem ajudar aonde forem e onde quer que estiverem. Atendam ao pedido da Luz, policiando a palavra, para saberem como convém falar aos outros. E se atenderem com bom senso, sentirão a tranquilidade da consciência, anunciando novo Céu e nova Terra no coração.

Quando compuserem uma canção, não se esqueçam de que muita gente vai

solfejar a melodia e decorar a letra que, de certa maneira, passará a influenciar na sua própria vida; façam o melhor que estiver ao seu alcance, no tocante à moralização e à pureza dos sentimentos.

Quando servirem de intérpretes, sejam sóis de bondade e amor para que se desprendam de vocês emanações espirituais de ânimo e de alegria.

No esboço de um quadro que pretendam pintar, lembrem-se de que milhares de pessoas vão contemplar e guardarão no íntimo a impressão tida, como a marca de um carimbo em papel. Vejam o que têm de melhor para o bem-estar dos outros, porque é imperioso saber que respondemos por tudo o que criamos na mente dos nossos semelhantes.

Lembremo-nos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que foi o maior artista que já houve no palco do mundo e sigamos Suas pegadas, que a arte, em nós, se tomará em verdadeira vida esplendente de amor.

AOS ESPÍRITAS

O exemplo é a maior divulgação de uma doutrina superior.

A França foi chamada para grandes feitos na face da Terra, principalmente o de servir de berço glorioso ao Consolador prometido por Nosso Senhor Jesus Cristo. As duas primeiras grandes revelações dos Céus para a Terra surgiram no Oriente, e a terceira no Ocidente, mais precisamente, na Cidade-Luz. Na verdade, a França tinha a grande missão de esparzir claridades espirituais sobre todos os outros povos, bem como sobre seus próprios filhos.

Conta-se que no dia **03** de outubro de **1804**, quem pudesse observar os céus com os olhos do Espírito, notaria, se assim podemos nos expressar, a descida das estrelas para a atmosfera francesa, e se fosse observar a cidade de Lion com as faculdades espirituais, não teria outra impressão que não fosse a de um enorme holofote de grande altura, focalizando uma comunidade terrestre que teve a felicidade de receber um dos maiores Espíritos que Cristo enviou à Terra, conforme prometido antes no Seu Evangelho, a fim de dar testemunho de tudo o que Ele havia dito.

Durante a madrugada que precedeu o quatro de outubro, notavam-se estrelas inteligentes sobrevoando Lion; era a falange do Espírito de Verdade, como se fosse uma grande esquadrilha dirigida por hábeis pilotos, festejando os céus de uma pátria em data comemorativa. Tudo era luz... tudo era alegria... tudo era felicidade... E essa falange de Espíritos superiores e luminosos que veio assistir Allan Kardec renascer na França, por ordem de Jesus - que presidiu sua vinculação à carne - arejou o ambiente espiritual da cidade e eles, dando-se as mãos luminosas, formaram um círculo no espaço, cantando um hino de gratidão aos céus, por ter dado Início à profecia do Evangelho na Terra, anotada por João no Capítulo **14**, versículos **16** e **17** do Evangelho.

E quando pronunciaram, em coro, o **Glória a Deus nas alturas e paz na Terra**

aos homens, ouvia-se um brando choro de criança, que mais parecia um grito de liberdade.

Espíritas de todo o mundo! A chegada de uma grande alma, como a de Allan Kardec, ao planeta não quer dizer que vocês já são Espíritos salvos e livres. Pelo contrário, tornamo-nos com ele, mais carregados de responsabilidades, por reconhecermos a nós mesmos e os nossos deveres para com a vida. A Doutrina Espírita constitui uma dádiva dos Céus, de modo que nos coloca na posição de alunos conhecedores do seu Mestre que nos fornece todos os meios de nos libertarmos por nós mesmos, o que já representa a maior ajuda de Deus para conosco.

Se não fosse a vinda do Consolador prometido por Jesus, grande parte da humanidade estaria prestes a ser fulminada pelo materialismo petrificante; a razão não encontraria soluções para suas interrogações e certamente não ouviria os convites do coração para o amor e a caridade. A Doutrina dos Espíritos, tanto para encarnados quanto para desencarnados, assinalou novos horizontes na vida, e é através dela que os homens estão avivando a certeza mais profunda da continuação da *vida* além-túmulo.

O Espiritismo tem a sagrada missão de acender nos corações e nas inteligências dos seres a vontade indomável de conhecer Jesus Cristo e segui-Lo; de respirar o mesmo clima *do* Evangelho nascente, nos difíceis e longos caminhos *da* Terra. É evidente que o espírita deve se qporçar na sua auto-transformação, colocando em função os preceitos adotados pelo Senhor, quando em trânsito pela Terra, isso porque a alma elevada fala mais pelo exemplo propriamente dito,, do que pela palavra.

Espíritas, vocês são chamados para uma inestimável missão: a de salvarem a si mesmos, de corrigirem seus próprios defeitos, de estimularem o bem nos seus próprios caminhos e só o poderão fazer com segurança se derem as mãos ao Cristo, que lhes fala através da Doutrina Espírita. Vocês têm a obrigação de serem moralizados, sem impor moralização aos outros. Têm, por dever de consciência, que serem caridosos, sem exigir caridade para com vocês, têm compromissos com a própria evolução, com o tempo e com Deus, de reformar-se todos os dias, naqueles pontos em que a razão e o coração indicarem que estão fracos, em comparação com os conceitos ensinados e vividos por Jesus, nas divinas páginas do Evangelho.

Lembrem-se de que são iguais a quaisquer outros Espíritos criados por Deus, mas que, como espíritas, começam a conhecer a verdade e a si mesmos. Apesar disso, meus irmãos, não pensem e não deixem que a vaidade os estimule a pensar que estão salvos e que todos os outros estão na retaguarda evolutiva.

Espíritas, Espíritos superiores existem em todas as camadas humanas, em todas as religiões, em todas as filosofias, em todas as ciências. Todavia, é nas claridades da doutrina codificada por Allan Kardec que se encontram os meios mais inteligentes, senão as melhores lições, pelas quais entendemos melhor a Deus,

a Cristo e a nós mesmos.

Verbo se fez carne, na alta expressão, para anunciar a soberania de Deus, a existência dos anjos e a vida eterna de todos nós, colocando- -nos com frequência em comunicação com aqueles que ficaram no mundo, e dando a eles a certeza mais aguda da nossa sobrevivência depois do fenômeno da morte, esse Verbo, nos albores da civilização da Terra, potencializou-se e fez-se papel, que foi usado como veículo divino, no sentido de instruir e consolar a massa humana.

A imprensa no mundo terrestre é como mãe e mestra e o povo, como filhos e alunos. É evidente que todos os escritos desembaraçam a alma da ignorância, alargando o campo intelectual, dando mais amplitude ao raciocínio; contudo, é mais proveitoso saber escrever, educando e instruindo com Jesus. Já é tempo de despertarmos para a verdade da imprensa. Os Espíritos que nos ouvem e que, porventura, acompanhem os escritores e homens de imprensa, merecem mais um toque de refinamento moral, isso porque já se aproxima o terceiro milênio e faz-se necessário filtrarmos o que vamos falar, na materialização do verbo, como mensageiro de Deus no papel.

A imprensa, mesmo sem os homens perceberem, foi copiada da imprensa divina, existente em cada um de nós. A nossa mente é máquina perfeita que escreve tudo o que observamos e sentimos, e guarda tudo isso nos arquivos indescritíveis da alma, num engenhoso mecanismo por nós desconhecido.

Meus amigos da imprensa, não convém deixar que o mal tape a nossa visão com essa época de revisão de valores. Cuidemos de apurar, de espiritualizar, de moralizar as páginas que escrevemos, sem que o fanatismo corrompa nossos esforços. Sejam sinceros naquilo que vamos expor aos outros, deixando entre as linhas, lugares para que o raciocínio do leitor possa fazer o trabalho que lhe compete, como força da alma em liberdade.

Fujam da mentira e dos escândalos, do crime e da maledicência, não usando sua coluna em qualquer periódico para atacar a quem quer que seja. Ajudem a todos, não se esquecendo de que, como espírito em um corpo, é o verbo que se fez carne e que esse mesmo verbo está se expressando pela inteligência, no papel, com grandes poderes, para o bem ou para o mal, dependendo de quem o usa.

Poderão situar os seus trabalhos na imprensa como céu ou inferno, lugar esse que dependerá da sua realidade condencial. A imprensa continua a ser o veículo mais poderoso do mundo. Lembrem-se de que quem escreve, imprimiu antes, em primeira mão, na consciência, para depois revelar-se no papel. Mau ou bom, o que tenhamos registrado no papel nos trará as responsabilidades naturais, pois essa é a lei de Deus em toda a parte.

Quanto os jornais e revistas poderão ajudar um país a crescer? Quanto todos esses veículos de comunicação poderão compartilhar da instrução coletiva, senão na educação de todas as criaturas? Homens da imprensa, meditem um pouco mais! Pensem na força que têm nas mãos, analisem o quanto poderão ajudar aos outros

pela escrita. A escrita é o verbo silencioso e o milagre do **Levanta-te e anda** poderá se processar através dela, em todos os problemas humanos.

Sejam comedidos no escrever, temperados nos assuntos e cristãos nas verdades que desejam anunciar. Não devemos esquecer que a vida é uma troca incessante. Se sujarem a água mental dos leitores sedentos nos roteiros evolutivos, é da lei que, quando necessitarem de alguma coisa, a fonte a que recorrerem estará igualmente suja;

Meus filhos, escrevam ajudando, escrevam amando, escrevam instruindo, que serão recompensados pelas bênçãos de Deus, pelo amor de Jesus Cristo e pela consciência em paz com o coração.

AOS ESCRITORES

As letras do alfabeto são dóceis aos seus pensamentos e às suas mãos. Sejam sábios, para usá-las decentemente.

Um barulho ao longe, meio sumido, indicava a decepção de árvores por rústicos camponeses, que cantarolavam antigas valsas. A própria selva ampliava os sons de maneira encantadora. No entanto, os animais que ali viviam se inquietavam ao pressentirem a visita do homem, devastador e inconsciente da paz dos outros reinos. Machados tiniam em ritmo ensurdecedor e, de vez em quando, gigantescas árvores tombavam, anunciando o perigo para os que viviam nas selvas.

Homens musculosos, de todas as raças, reuniam-se em improvisada cabana para o primeiro repasto, derramando suor dos seus rudes corpos. Encostados em toscas cadeiras, puxaram conversa sobre vários assuntos. A certa altura, o encarregado do serviço perguntou a um velho de feições alegres, apreciador de assuntos cômicos:

- Gastão, você sabe para que estão derrubando essas árvores? E qual é a finalidade dessas toras?

o camponês sorriu e respondeu, com simplicidade:

- Sei, sim, senhor. Eu escutei o patrão falar na barragem do Arruda, certa vez, que essa madeira que ele vende para o sul, volta para nós em forma de papel de livros, e que nesses livros as crianças aprendem o que eu nunca soube: ler e escrever.

O encarregado balançou a cabeça, satisfeito com a resposta do velho e rematou:

— De fato, Gastão, todo trabalho é digno de louvor; contudo, quando se trata de recolher nas selvas o material para instruir os nossos filhos, para engrandecer a nossa pátria, para iluminar o mundo, representa um labor divino. Vamos fazer a nossa parte com alegria para que eles, os sábios, façam o melhor com boa vontade, escrevendo nos papeis tudo o que eles aprenderam, para que os ignorantes se instruam!

Os outros homens ficaram boquiabertos, pois nunca viram aqueles homens filosofar tanto! E um do canto do rancho, marmitta na mão, saiu-se com esta:

- Será que só em falar nesse tal de papel, vocês dois já estão como mestres

aqui no mato?

Todos sorriram, sem nunca perceberem de onde provinha a ideia de assunto tão nobre, comentado por eles.

Escritores de todas as ramificações do saber, eis que o papel e a tinta são meios valorosos para vocês se tomarem instrutores. Compete a vocês reconhecer que têm poderes para influenciar milhões de criaturas e que a lei irá chamá-los para gozar do bem que fizerem ou sofrer as consequências do mal que, porventura, semearam através dos seus escritos. Devem ser comedidos nas páginas que escreverem, pois os leitores irão, de alguma forma, assimilar as suas ideias. Caso essas ideias sejam boas, farão o bem; sendo más, irão perturbar as pessoas. E a consciência de quem escreve?

Cabe-nos assinalar que a missão do escritor é grandiosa e a oportunidade que vocês têm os poderá colocar em lugar de destaque perante a própria vida, como luz no caminho dos que tateiam nas trevas. Quando escreverem, façam-no como se fosse para os seus filhos, para os seus pais, para aqueles a quem dedicam o maior respeito na vida. E façam-no de maneira que os seus mestres possam igualmente ler, no sentido de julgarem a posição do discípulo diante de Deus e da consciência. Esses mestres sentir-se-ão envergonhados ou felizes, dependendo da posição que os seus alunos tomaram & do modo pelo qual eles interpretam as belezas da vida.

Se são escritores, façam o melhor: procurem desenvolver em seus escritos assuntos nobres, contos edificantes, prosa sadia. Se dentro do seu coração existem algumas ramificações infernais, se os problemas perturbam a sua mente de vez em quando, - se alguns dos seus ideais foram frustrados na vida, não deixem que as suas mazelas passem para os seus escritos, porque os outros nada têm com isso. Pensem somente no bem que podem fazer; na hora dos seus maiores dramas íntimos, não escrevam para que as suas páginas não denunciem aos outros as suas tristezas e as suas dores.

Que o papel, em forma de livro, jornal ou revista seja uma oportunidade divina, onde o escritor imprimirá a mensagem do ânimo, da fé, do trabalho, da caridade e da alegria.

Lembrem-se de plasmar nos papeis as suas experiências valiosas, na certeza de que muitas gerações irão desfrutar dos seus esforços. Em troca, por imposição da lei de Deus, receberão a paz de consciência. As letras do alfabeto são dóceis aos seus pensamentos e as suas mãos deverão ser sábias para usá-las decentemente.

AOS PRESOS

Se estão prisioneiros, alguma coisa inconveniente fizeram. Evitem o quanto puderem o mal, para que não aconteçam coisas piores.

A lua começava a brilhar no céu, na hora habitual. Em caravana espiritual, perfazendo um total de doze entidades, em serviço de socorro nas adjacências da

Terra, dávamos as mãos. Tendo Deus e Jesus Cristo como guias, aceitávamos o convite forte do labor.

As estrelas nos traziam esfuziante beleza à visão psíquica. O vento, como portador de novas esperanças, assobiava baixinho, em variadas direções, como a rios convidar páia trabalhos em todos os ângulos da Terra. Árvores enfileiradas, que a poda não desprezara, mostravam-nos o valor da disciplina.

Divisamos um grande casarão, com muralhas que circundavam grande terreno bem tratado. Paramos á alguns pés de altura sobre a extensa construção e ali, tendo a natureza como templo e as estrelas como lâmpadas de Deus, buscamos o preparo através da prece, para entrarmos na liça, em nome de Jesus Cristo. Terminada a oração, uma tênue camada de magnetismo, que parecia inteligente, adentrava todos os cômodos da habitação, como bênção dos Céus, que dá a todos por igual, para que cada um aceite o que lhe pertence; e nessa divisão magnética, em *benefício de todos*, tomamos direções diferentes no *afã* de ajudar aqueles que se encontravam ali prisioneiros.

Deparei com um mulato pensativo que, sob branda luz, lia com interesse a Bíblia Sagrada; pela luz que o circundava, notei que se tratava de Espírito de certa evolução. Começamos a conversar, claramente, através dos fios da mente, como se fôssemos os deis encarnados. Ao sair dali, notei grande transformação no mundo ideológico daquele homem que, com algum tempo, já escrevia para certo jornal cartas, todas as semanas, adequadas a todas as índoles humanas; no lugar de assinar o nome, deixava o espaço vazio, sendo logo denominado "Conselheiro Sem Nome".

Meus filhos de que outra formada não ser esta usada pelas leis de Deus para nos educar, aprenderíamos as lições? Onde estaria o mérito? É evidente que o Senhor é justo e bom para com todos os Seus filhos, tanto que nunca os deixa órfãos; cada um recebe real- mentes que merece, cada um é instruído de acordo com sua própria escala evolutiva, cada qual é chamado para o trabalho que possa desempenhar na grande oficiria dá vida.

Nesta missiva; falamos mais diretamente aos irmãos que se encontram nas casas de correções, em todos os presídios, lembrando- -lhes que Deus também aí está com eles.

Nós os visitamos, pela bondade de Jesus e com Sua aquiescência, e compartilhamos com vocês das suas nobres aspirações, incentivando-os para a mudança completa de atitudes. Sejam dóceis aos bons conselhos, que serão mais felizes em suas atitudes; transformem-se para Cristo, que sofrerão menos e aprenderão mais; compreendam que não estão aí, entre as grades, por maldade dos homens-e nem por esquecimento de Deus, mas, sim, por infringirem a lei. Pensem um pouco e nos darão razão por falarmos assim.

Se não cometeram faltas nesta existência, fizeram o mal em outra reencarnação e estão pagando agora, ceartil por ceartil. Eis aí a justiça de quem deve

pagar pelo que fez; retirem da mente que são inocentes, pois ninguém recebe o que não merece. Se estão prisioneiros, meus irmãos, é porque alguma coisa fizeram. Confie em Deus e tenham esperanças, certificando-se, pelo coração e pela prece, que o mal é passageiro e passa tão mais rapidamente quando melhor o seu modo de proceder, perante aqueles com os quais convivem. Sejam gentis para com os seus colegas, nunca alimentando neles ideias de subversão, de fuga ou ódio.

O bom prisioneiro tem todas as regalias possíveis às circunstâncias. Não fiquem na inércia, nas celas que lhes servem de casa. Façam alguma coisa, porque o trabalho, além de ser uma das melhores distrações, apresenta-se como sendo uma das melhores terapias e é, acima de tudo, um dever diante da vida, para todos nós. Meditem um pouco sobre o trabalho. Se não fosse ele, como estaria o mundo agora.

Trabalhem, meus irmãos, onde estiverem; façam qualquer coisa e não reclamem, que os Céus, como justiça, lhes dará o de que precisam. Uma coisa eu lhes digo: a prisão de quatro paredes não é a mais temerosa; a pior prisão é a da consciência culposa. Essa, sim, é terrível, embora quase sempre esteja ligada à outra.

O primeiro ponto de partida deve ser esse: Deus é justo e bom; portanto, deve haver um motivo justo para os nossos sofrimentos. Também sofri muito quando na Terra e hoje sei a causa de tudo isso, com satisfação. O corpo humano é uma prisão para a alma e compete a cada um estudar o porquê está nele e o que deve fazer para sua libertação. E a solução, meus irmãos, é Jesus, pelo Evangelho, nos convidando a conhecermos a verdade, que nos tomará livres.: ♦

Não se esqueçam, mesmo presos, de estudar, orar e trabalhar, confiando em Deus.

AOS LIVREIROS

Devem ler constantemente; vocês são censores comuns que podem indicar livros nobres para muita gente.

Velho pescador de almas no mundo espiritual reunia-se com vários companheiros de labuta, sob os galhos de grande árvore, e contava-lhes uma história, mais ou menos assim:

- Olhem, meus filhos, nós sabemos que cada qual nesse mundo recebe o que merece, conforme ensinou o Divino Amigo, na Boa Nova. Sabemos que a justiça é coisa real em toda a criação; no entanto, é imprescindível que façamos a nossa parte, para que essa justiça se cumpra, e impõe-se-nos o dever de nos colocarmos em posição de recebermos aquilo que merecemos, consoante a sabedoria de Deus, através de nós mesmos.

Certo irmão desventurado sentiu o desejo de por termo à vida física, com a ideia atormentando-o com frequência. Certo dia, chegou ao limite que poderia suportar, avançou alguns passos no quarto, apanhou uma arma e levou-a ao ouvido! Detona...

não detona... surgiu na sua atormentada mente a ideia de pedir a alguém um conselho. Relutou... porém acedeu em parte e, ao invés de procurar uma pessoa, resolveu procurar um livro; não encontrando nenhum no aposento, largou a arma e andou apressado até uma livraria, como se estivesse prestes a fulminar-se a si mesmo. O rosto refletia o drama interior! Afobada- mente, pediu ao livreiro um livro que pudesse distraí-lo por algumas horas. O profissional do livro, notando o caos formado no coração do freguês, apanhou um livro e disse:

- Este é o livro indicado para todas e quaisquer aflições que porventura queimem as nossas almas. Ele me tem servido muito e creio que será um reconstituente para o senhor.

O freguês, ali mesmo «começou a folhear o volume, lendo admirado o texto de uma mensagem inserida ali com o título "A morte não é o fim", que terminava dizendo: "é uma ilusão que envolve os iludidos"...

Terminada a leitura, sentindo-se como se tivesse perdido a consciência do existir naquele momento, agradeceu ao livreiro e saiu dali de ideias mudadas!

O ancião, sorrindo, pôs-se de pé, levantou a destra para o céu e rematou:

Na verdade, cada um de nós faz o que lhe aprouver, mas mesmo assim, Deus não deixa de nos aconselhar, através das estrelas, que a luz é melhor do que as trevas.

A vida, depois que nos chama a servir, não nos deixa parar. Aqui, vamos falar do que podemos fazer a mais no ganha-pão como livreiros, desde que assumimos tal compromisso. Patrões ou empregados, a faixa de utilidade é a mesma, competindo-nos ser mais eficientes aos que buscam no livro o conselho, a instrução, o entretenimento.

Se a livraria, para sobreviver, vende de tudo, certo é que nem de tudo poderemos aconselhar aos outros, quando somos procurados; apliquemos sempre o bom senso. O livreiro tem o dever de ler muito, como se fosse um censor, e na hora que for convidado a indicar um livro, deve fazê-lo com o coração, pois essa é uma das mais belas formas de caridade.

Meus filhos, vocês têm a felicidade de trabalhar com livros; eles guardam as mais puras experiências dos homens. Um livro é sempre o de melhor que o escritor possui; até o mau livro carrega em si coisas boas, e o livro nobre é luz divina a incentivar as almas nos labores de cada dia, consolando e instruindo para uma vida melhor. É evidente que devemos nos esforçar para que bons livros circulem mais entre a humanidade, para que essa seja melhor aconselhada acerca da vida e de Deus.

Uma ;casa de livros é uíria: casa de luz. Os escritores são agentes do progresso e os livreiros, intermediários dessas bênçãos para as criaturas. Um país se expressa, no concerto das nações, como mais culto, quando tem mais escolas, mais escritores, mais livros e mais livreiros. Assim como o arroz, o feijão, a carne e os legumes são alimentos indispensáveis para o corpo, o livro o é para a alma, e o Espírito se atrofia quando se abstém desse alimento sagrado.

Podemos ser instrumentos de felicidade para muita gente, tanto escrevendo páginas instrutivas, quanto espalhando essas migalhas de luz para os corações famintos. Dizem os mestres orientais que quando o discípulo está pronto, o mestre aparece, bem como o ambiente para que esse mestre fique permanentemente. Deus usa os Espíritos para despertar os irmãos na hora aprazada; no momento certo, a alma tem que encontrar quem lhe dê o toque, e a palavra falada e escrita são processos divinos - usados pelos próprios homens - para que o Mestre apareça àqueles preparados para a luz.

Livreiros amigos, usem os meios de que dispõem; muitas vezes, os que entram em uma livraria estão prontos para o toque. Dêem ajuda, indiquem bons livros, que estarão ajudando fortemente para o alvorecer da luz do terceiro milênio, que há de ser o princípio do reino de Deus na Terra. E se ninguém lhes pedir indicações de livros, não fiquem tristes com isso. Conservem-se alegres, qual o ancião referido nestas páginas. E mostrem todos os livros como sendo estrelas, com mais ou menos brilho, a iluminar as trevas humanas.

À JUSTIÇA

Tenham compaixão dos ignorantes; basta o tribunal da consciência, que os acompanha em todas as direções.

O sol dava nascimento a um novo dia. Seus raios festejavam os espaços e por onde passavam fermentavam a vida, alegrando a natureza. Os pássaros, ao perceberem o grande olho de luz, saltitavam de árvore em árvore, assinalando novo labor. Tudo se agitava na Terra com a chegada do astro rei: os campos, as casas e o povo. Até nós, do mundo espiritual, entrávamos em novas ações, em busca de outras experiências.

Em amplo salão, vários rapazes se reuniam em bate-papo matinal. Conversa vai, conversa vem, entra na sala um mancebo com um volume enorme nos braços, envolto, com cuidados especiais, em uma grande fralda, com se fora um recém-nascido. Depositou o volume no centro da mesa, dizendo:

- Eis aí a Justiça, símbolo da mais pura verdade, como diz meu pai, velho espiritualista.

Um deles foi tirando o pano que cobria o volume e todos deram boas gargalhadas ao verem a escultura. Era uma mulher, com os olhos vendados, com aparência grego-romana. Um dos rapazes levantou-se, meio confuso e perguntou:

- Meus colegas, não entendo como a Justiça, que precisa de olhos e raciocínio, possa ser simbolizada como sendo cega e, pelo que me parece, surda.

A reunião tomou calor, cada qual dando a opinião que achava melhor, ou repetindo o que lera nos livros consultados. Foi se aproximando a hora das aulas e aquele que trouxe a estátua transformou suas feições de gozador para um ar de seriedade e falou, pausada- mente:

- Olhem, meus amigos, o papai tem uma solução para essa interrogação

nossa. Diz ele que a Justiça da Terra é cega, porque é guiada pela Justiça Divina, que nunca falha.

O silêncio reinou e cada qual saiu para seus deveres escolares, remoendo essa verdade.

Homens que representam a justiça na Terra, não temos a pretensão de lhes ensinar como devem se conduzir perante os julgamentos, nem de como se educar frente à própria vida, onde foram chamados a trabalhar. Mas como a vida é troca incessante de valores, convido-os para estudarmos com mais eficiência como nos conduzimos diante dos julgamentos, sem que as nossas consciências nos atormentem, exigindo reparos.

Os homens da justiça são sacerdotes com o dever de garantir a harmonia entre povos. No entanto, compete a cada um saber como convém julgá-los. Reconhecemos que a Justiça na Terra contribuiu grandemente para a paz; sabemos que as leis de Deus, trazidas à luz principalmente por Moisés e Jesus, salientam o valor da Justiça, provando assim a igualdade dos homens, e os mesmos direitos diante de Deus e da vida. A Justiça é segurança esperанçosa para todas as almas.

○ Evangelho de Cristo, todavia, nos concita para uma área mais fecunda, de compreendermos em primeira mão, o tribunal instalado em cada criatura, onde a consciência é o supremo magistrado e por onde se cumprem todas as leis de Deus. Compreendemos, porém, como o próprio Jesus o fez, que a parte do mundo deve e tem de ser respeitada. O daí a César o que é de César representa valor intrínseco no caminho dos homens, aparecendo o bom senso e a compaixão para amenizar todas as atitudes, no que se refere à disciplina.

Um juiz é sacerdote de utilidade maior, porque tem de entender com equilíbrio a faixa evolutiva dos réus e até onde pode ir sua complacência. A razão lhe servirá de instrumento para concatenar os fatos; no entanto, deve apresentá-los frente ao coração. Se a estátua da justiça é cega, não se responsabiliza pelo que é feito nos bastidores do fórum, nos avolumados processos de condenações. A estátua é apenas um símbolo, pois cada um de nós responderá pelo que fizer e, em muitos casos, pelo que deixar de fazer.

De fato, a Justiça da Terra é guiada pela Justiça Divina, como (asseverou o pai daquele aluno. Não obstante, aprofundando-nosmos escaninhos das leis e da Justiça, constatamos que é importante a arte reservada aos julgadores terrenos, que responderão de acordo com suas condutas.

Na verdade, no mundo espiritual inferior, em zonas purgatoriais, há muitos ladrões, assassinos, viciados e corruptos, mas existem também Espíritos que, quando na Terra, representavam a justiça humana. Esses acharam mais conveniente abusar de suas posições: plantaram ventos em todos os seus julgamentos e adubaram as plantas nascentes com adubo venenoso. Hoje, colhem, como Espíritos desencarnados, tempestades, e são obrigados a comer os frutos intoxicantes da invigilância e da pretensão de ser a Justiça, sem apelar para a

Justiça Maior.

Homens, instrumentos da Justiça na Terra, sejam mais brandos! Sejam mais justos! Sejam mais amorosos! Pensem primeiramente: se os que vão ser julgados fossem seus filhos, o que fariam? Pois eles são filhos de outros pais, também humanos, como todos os homens. A consciência dos que erram já é um verdadeiro inferno. Não coloquem mais lenha na sua caldeira mental, que também responderão por isso. Apesar disso, não deixem de cumprir os seus deveres, mas lembrem-se de que a razão tem de andar lado a lado com o coração!

ÀS ENFERMEIRAS

O coração feminino propende mais em atender à prece da dor, em nome de Deus.

Seja-nos lícito, pelo coração, falar às enfermeiras, cujo trabalho é desenvolvido junto aos que sofrem; isso é que nos dá grande prazer, senão a maior alegria.

O céu estava límpido; o sol já havia recolhido os seus raios, para despejá-los em outro hemisfério da Terra. As estrelas, pelos fenômenos da atmosfera, piscavam no infinito como pérolas e brilhantes na coroa do Todo-Poderoso. Contemplávamos os mundos distantes na vastidão sidérea, embriagados com as belezas da criação de Deus. Respirávamos profundamente e era como se os nossos pulmões espirituais se enchessem de vida, fazendo-nos pensar com mais clareza e servir com mais amor ao Criador.

Despertaram-nos a atenção uns riscos mais ou menos luminosos, que subiam para o espaço, como se fossem projetados sem o devido estímulo pelo emissor, dando-nos a impressão de já subirem cansados, pois logo se apagavam. Faziam-nos crer, mal comparando, ser um foguete de cauda que, ao terminar a pólvora que o eleva às alturas, volta apagado, pela atração da gravidade. Assim ocorria com a prece de dor de uma alma em um leito hospitalar.

Localizamos imediatamente o apartamento onde se estendia um varão de mais ou menos quarenta anos, com perturbações graves no mundo circulatório, enquanto o encéfalo denunciava-se extraviado por rupturas que não nos foi fácil determinar, tudo agravado por problemas que não nos cabe mencionar. Dois médicos, lado a lado com o enfermo, examinavam-no detidamente e, sem conversarem, trocavam olhares e gestos que o doente percebia pela aguçada sensibilidade que a dor desperta, com mais propriedade do que se os clínicos estivessem conversando em voz alta. O seu caso era perdido; os médicos se retiraram e o enfermo entrou em estado de coma, não pela enfermidade, mas pelo que "ouviu" dos terapeutas.

Uma luz raiou ná atmosfera do quarto com tonalidades diferentes, pendendo mais para o azul celeste, e em alguns momentos, emitia raios verde-mar encantadores. Essa luz, polarizada por duas mãos angélicas, se desfazia ao tocar a aura do enfermo, dado seu estado mental negativo.

Com poucos segundos de meditação, vi o Espírito benfeitor que eu permanecia, e entendi o que me cabia fazer agora. Entrei logo em sintonia com uma enfermeira que adentrava o quarto, que quis se assustar com a piora do enfermo, porém nós não deixamos. Segurei seus delicados braços e dominei perfeitamente a sua mente; pegamos nas mãos frias do irmão e conversamos baixinho com o doente, emitindo uma grossa faixa de energias no seu tônus vital e, com as mãos, limpávamos a atmosfera circundante do enfermo, como se estivéssemos munidas de apetrechos de faxina. Eis que aconteceu o inesperado! A luz do benfeitor espiritual circulou por nós, agregando-se ao cérebro do doente e, como por encanto, deslizou pelo sistema nervoso, ramificando-se no coração, acelerando as vibrações do mundo orgânico e estimulando todo o metabolismo celular!

A enfermeira desprendia grande quantidade de energia; eu, igualmente, atuava como doador de sangue espiritual; a luz que nos comandava era a inteligência, o laboratório era transmutação de valores, no sentido de que alguém vivesse mais tempo em um corpo físico, e o doente, depois de uma-hora, revigorou-se, pediu alimentos, parecendo outro. Ao chegarem com as decisões oriundas de suas argumentações pelos exames, os clínicos foram tomados de espanto ao depararem com o quadro: o enfermo sentado, esboçando um leve sorriso para a enfermeira e essa, como que agradecendo a Deus.

.

A missão da enfermagem é um novo acervo de oportunidades na vida de uma alma, cabendo a cada uma o bom aproveitamento do tempo e do seu aprendizado nessa esfera de assistir e de ajudar.

Minhas filhas, muito ser-lhes-á dado, se derem bastante, eis que o coração é o melhor canal para o revigoramento dos doentes sob suas tuteias.

Permanentemente, em um hospital se encontram centenas de trabalhadores espirituais que, se não operam grandes maravilhas em favor dos enfermos, é por faltar-lhes o ambiente adequado, é por faltar a fé no doente, é por faltarem instrumentos humanos que sintonizem com os médicos do espaço. Rogamos, pois, mais fé em Deus, mais confiança na bondade de Jesus Cristo, para que possamos curar, para que possamos despertar a ciência. De alguma forma temos que assinalar o nosso grande respeito pela medicina terrestre, e é por essa admiração que, em nome de Jesus, fazemos aquilo que está ao nosso alcance em favor dos médicos do corpo para que, em futuro próximo, se tornem curadores de almas.

Queridas irmãs, sentiremos muita emoção espiritual ao trabalhar com vocês e para que o nosso labor seja profícuo, necessário se faz o conhecimento dos ensinamentos do Mestre, porque os preceitos evangélicos nos colocam nos lugares do enfermo, disciplinando-nos a voz quando falamos aos doentes, os gestos e também os pensamentos, de maneira que doemos a eles somente ânimo, esperança e fé. O pensamento negativo inferioriza a palavra e animaliza os gestos.

O médico, ao lado do enfermo, deve permanecer imperturbável, de circuito

fechado e, ao terminar seu diagnóstico, deixar extravazar o coração em palavras de ânimo ou da maneira pela qual a psicologia cristã indicar.

O soerguimento de muitos enfermos depende muito mais da sua palavra, do que mesmo do medicamento. A palavra cristã é, na verdade, a precursora da cura do enfermo, avivando a esperança nos corações sofredores. E uma grande parte, toca à enfermeira. Lembrem-se de que os alimentos que ofertam ao doente, de certa forma, são impregnados pelos seus pensamentos, pelo seu magnetismo. Assim ocorre com a água e a própria atmosfera, visto que poderão usar dessas oportunidades para beneficiar mais o doente. No fundo, vocês é que estão sendo mais ajudadas, segundo as famosas palavras do grande místico: É dando que recebemos.

Pois essa é a verdade absolutamente certa no Céu e na Terra. Ao tocarem em um enfermo, lembrem-se de que outros seres, em outras dimensões, estão com vocês e sentirão outro ânimo para o serviço, para assistirem os enfermos e nós outros, muita alegria em cooperarmos com os que sofrem.

Não temos a pretensão de curar todos os enfermos, pois a verdadeira cura nasce do centro da própria alma sofredora. Todavia, nos arama um forte desejo de aliviar os que padecem, de animar os desesperados, de incentivar a esperança e a fé nos esmorecidos; e para tanto, convidamos todas as enfermeiras, nossas caras irmãs em Cristo, para se aliarem a nós com toda a boa disposição de servir e todo amor no coração, na certeza de que, unidos, seremos vencedores com Deus e servidores fieis com Cristo.

E nunca se esqueçam de que uma enfermeira deve estar sempre sorrindo, não só com os lábios, mas com toda a plenitude do coração.

AOS QUE PENSAM EM SUICIDAR-SE

Tentar contra a vida é querer esquecer Deus.

As consequências são desastrosas.

○ suicídio é ato de covardia frente aos embates que abraçamos pela nossa própria felicidade. Sem dúvida, quase todo ser humano pensa no suicídio como fuga, achando que as dificuldades e as dores desaparecerão com isso. Eis a grande ilusão! Os problemas aumentarão de maneira assustadora, incrustando no coração suicida dissabores maiores, mesclados com o arrependimento, que somente a esperança que dorme no imo da alma pode acalmar, sobrevivendo, então, ao Espírito, o ímpeto forte de reparar suas faltas, culminadas com o ato impensado que praticou em desencontro com as leis de Deus.

Para que surja a oportunidade da redenção, a alma tem que sofrer de modo incomparável, devido a cada registro diferente do outro, na consciência profunda, das intenções que plasmam no ato do suicídio, juntamente com a vida levada

durante sua existência na Terra.

Meus filhos, não alimentem a ideia de suicídio, porque desconhecem para onde haverão de ir depois do túmulo. O suicídio não aniquila a vida; somente aumentará seus padecimentos. O seu corpo perispiritual ficará enfermo e a recuperação demandará anos ou séculos, dependendo do móvel que os levou a esse ato irresponsável. Qualquer sofrimento na Terra, moral ou físico, nunca se compara com os do plano espiritual, para aqueles que tentam se matar, tentando livrar-se dos problemas.

Toma-se evidente o grave erro dos irmãos que chegam a esse gesto reprovável pela sociedade espiritual com Jesus e o bom senso humano com o Cristo. A oração, quando sintonizada nos preceitos emitidos pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, faz-nos esquecer de atitudes reprováveis ante a vida. As pessoas com tendência ao suicídio devem aprender a praticar a prece diária em horas certas, com humildade, no sentido de tomar um banho nessa água divina, oriunda de Deus:

Meus filhos, querer sair da vida física por esse canal é subestimar os anúncios da Luz. Já pensaram no exemplo que os suicidas deixam para os seus descendentes? Já pensaram nas suas responsabilidades perante os que alimentam as mesmas ideias? Cortem de vez o pensamento de suicídio, se querem se livrar de torturas difíceis de serem liberadas do coração. Procurem distrações, procurem amigos e despejem neles seus descontentamentos, que Deus os ouvirá. Não formem vícios com essas fraquezas, pois se receberam amparo suficiente dos seus companheiros, não devem abusar da paciência deles, renovando todos os dias a carga das suas misérias, descontentamentos e melancolias, porque cada um tem um pouco dessas mazelas, por estar reencarnado na Terra.

Leiam livros edificantes, principalmente aqueles que dinamizam a vida, mostrando los, vastos campos de trabalho existentes, e os grandes deveres a cumprir diante da própria humanidade. Leiam livros otimistas, que sempre lembram Deus e Jesus, a prece, o respeito à vida, a honestidade, o amor, a caridade, a alegria, a coragem que nunca devem perder, seja qual for a circunstância.

O homem é um ser superior na Terra, portanto ele deve e pode pairar acima de qualquer negativismo que, porventura, vier ao seu encontro. Cabe ao homem tomar a posição que a vida lhe faculta. Alguns minutos de esmorecimento poderão produzir muito tempo de aflições. Cabe-nos assinalar mais uma vez que o suicídio não compensa de maneira alguma e somente o comete quem desconhece as verdades que surgem depois do túmulo.

Situamos os suicidas, no plano espiritual, como cadáveres ambulantes, que se esqueceram de alimentar a fé diante de problemas difíceis e que perderam a confiança em Deus em meio a enfermidades, cortando o fio da existência para cair em uma das inúmeras regiões que o nosso querido Miramez vai descrever logo adiante. Essa ilha sinistra, localizada em regiões sombrias do astral, é pouco

visitada, mesmo por Espíritos de luz, não oferecendo ambiente para os que ali se encontram, nem lugar para um trabalho de assistência.

Lembremo-nos, irmãos, que todos somos filhos de Deus, situados em planos antagônicos pelas nossas próprias disposições. Vamos, meus irmãos, pensar primeiro o porquê da decisão de suicídio! Acalmem-se... meditem... vejam as belezas que Deus nos oferta, pensem e sintam o amor, pensem e sintam a caridade, recitem como criança aquela oração deixada pelo Mestre aos Seus discípulos, o Pai Nosso, e verão quanto mudará dentro de vocês.

Se surgirem novos pensamentos de suicídio, atentem para o que nos diz o nosso amigo espiritual, quando narra sobre uma região de milhares de suicidas, que nunca mais pensarão em suicidar-se, aumentando a fé em Deus:

Ilha Tétrica

Onde estiverem os cadáveres, aí se ajuntarão os abutres. Mateus, **24:28**

O que é vantajoso para a educação é conveniente para a consciência. Grande parte dos seres humanos duvida da existência das zonas inferiores nos arredores da Terra, no plano astral fora da matéria densa. Pois estão enganados! A vida continua com mais intensidade, como se fosse uma universidade com poderes desconhecidos, que começa na Terra e se estende até os Céus, ou vice-versa.

O que vocês chamam de anti-matéria, para os que negam o Espírito, representa essa zona de que vamos falar e sua alta função educativa para as almas que se desesperaram no mundo e praticaram o suicídio.

É uma nesga das sombras, destinada ao reparo de faltas que abalaram os mais altos sentimentos do coração. Deparamos com um número imenso de Espíritos em condições quase indescritíveis, no que tange ao estado atual, no campo de reajustamento espiritual. É uma escola para os que desrespeitaram a vida na Terra e dela fizeram pesadelos inenarráveis. É bom que os candidatos ao suicídio leiam estes escritos e meditem nas regiões onde estão sujeitos a parar, caso tentem cortar o fio da vida física pelas suas próprias mãos.

Todo o esforço, no tocante ao esquecimento do suicídio, é muito compensado, se vocês souberem para onde poderão ir, as condições de vida que irão levar e o tempo que poderão gastar até que surja o arrependimento nascido do coração. A separação dos familiares, do ambiente do lar, do trabalho, da vida no mundo físico, do ar que respiram na Terra, da luz do sol e tantas outras coisas verdadeiramente belas, em comparação com a vida nessa ilha sinistra, é a mesma diferença do mais requintado palácio de família real com os túneis fétidos dos esgotos de uma grande metrópole.

Essa ilha solitária, de vez em quando recebe a visita de verdadeiras nuvens de aves, que poderemos chamar de abutres, que vêm se alimentar das pestilentas vibrações dos seus habitantes. Os pensamentos ali tomam formas vivas, monstruosas, que se movem como inteligentes e que são devoradas por essas *aves lúgubres*. Na batalha da alimentação, no pesado ar da ilha, as aves soltam uma

imundície de proliferação violenta, espécie de vírus psíquico, que se acomoda por sintonia nos cadáveres ambulantes da ilha, marcando suas peles com protuberâncias volumosas e aroma irrespirável.

Há um espanto geral na população da ilha quando essa é visitada por indesejáveis seres, que vêm de lugares que o bom senso impede de citar. Acresça-se o barulho insuportável "destilado" nos ares dessa nesga sombria, pelos abutres das sombras.

Míramez

CARTA-PRECE

"Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio. E se exultei quando, o mal o atingiu". Jó, 31:29

Eis que vos peço perdão, pelas minhas fraquezas. Desculpai, Senhor, as minhas invigilâncias e abençoai a minha inteligência, para que o meu coração possa regozijar-se com ela, na festa do Amor.

Se me alegrei com a desventura daquele que me tem ódio, se exultei quando o mal o atingiu, se me senti feliz nas suas misérias, se pude e não o ajudei, se senti a sua queda e não o amparei, se o vi com fome e não lhe dei pão, se o vi nu e fiz como se não existisse, se o encontrei sedento e lhe neguei ajuda, não sou digno de Vós.

Todavia, nesse emaranhado de coisas, ante a bondade divina, espero de Vós o perdão, aquele perdão que tolera as inferioridades, aquele que entrega ao tempo o preparo das qualidades das almas, aquele que nos proporciona outros meios de reparar, com fé, o que fizemos por ignorância. Permiti, Jesus de bondade, a vivência, outra vez, com quem nos amaldiçoou e que não perdoamos; com quem nos caluniou, e que não esquecemos; com quem nos odiou, e exultamos na sua queda.

E que na Vossa luz possamos entendê-los como sendo eles, ' nós e Vós, o Todo; conjugando as variações do que pensamos e senti-mos, encontramos em Vós e no amor todas as equações da felicidade que nos espera para a vida eterna.

Muitas vezes, meu Deus, quero perdoar e não sinto coragem; quero servir e não sinto disposição; quero amar aos que me ofendem, mas dá-se o contrário. Sinto, não sei como, prazer quando o infortúnio bate em suas portas! Eis que dentro de mim lutam duas forças e eu, faço sempre, Senhor, aquilo que não desejo. Como buscar o perdão do modo que ensinastes? Como amar da maneira que exemplificastes? Como desejar somente o bem para quem nos ofende?

Encontro-me em uma encruzilhada, esperando por Vós; que os bons ventos me induzam para a Vossa vontade. Só sei que nada entendo daquilo que devo ser, diante de Vós que sempre fostes o puro 'àmor.

Parece que Vos escrevo uma carta, parece que Vos faço uma prece. Seja o que for, dai-me forças para que eu possa começar a ser bom, por sentir prazer no bem; que eu perdoe, por amor aos inimigos; que eu tenha pleno interesse no bem universal, sem intenção nas barganhas mesquinhas. E que eu possa sentir

e ser, no mundo, um elo, onde a razão nos induza a compreender que dependemos de todos e todos de nós, para mantermos a corrente da vida que circula por nós, saída de Deus.

Cristo de luz, ajudai-nos a entender por onde devemos começar para servir melhor, sem ofender aos outros. E que nunca mais eu possa sentir o que relata Jó:

Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio. Se exultei quando o mal o atingiu.